

Tim LaHaye

TEMPERAMENTO CONTROLADO PELO ESPÍRITO


Edições Loyola

*Mais de 100.000
exemplares vendidos!*

Temperamento Controlado pelo Espírito

Tim LaHaye

Título original: Spirit - Controlled Temperament
© Tyndale House, Publishers - Wheaton, Illinois, 1967
Tradução: Hécio Veiga Costa
Capa: Guilherme Valpeteris
Edições Loyola
ISBN: 85-15-00292-2
26ª edição: janeiro de 2006
© Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1974

Digitalização: sssuca

Obs.: Ilustrações meramente "decorativas" não foram inseridas neste e-book.

Índice

Prefácio	3
Introdução	5
Capítulo I – Você nasce com ele!	6
Capítulo II - O temperamento pode ser modificado!	9
Capítulo III - Conheça os quatro temperamentos básicos	11
Capítulo IV - As forças do temperamento	17
Capítulo V - As fraquezas do temperamento	22
Capítulo VI - O temperamento pleno do Espírito	30
Capítulo VII - Como sentir-se pleno do Espírito Santo	38
Capítulo VIII - Magoando o Espírito Santo através da ira	48
Capítulo IX - Aniquilando o Espírito Santo através do medo	57
Capítulo X - A depressão, sua causa e sua cura	70
Capítulo XI - Como vencer suas fraquezas	82
Capítulo XII - Os temperamentos modificados pelo Espírito Santo	95

Prefácio

O "conhece-te a ti mesmo" dos antigos é um princípio de profunda sabedoria. Estabelecendo-nos na verdade, e, portanto, na verdadeira humildade, põe-nos nas melhores condições para um bom relacionamento com os outros, e para a aceitação dos muitos "eus" que nos cercam, cada um dos quais é intrinsecamente e constitucionalmente diferente do "meu eu", por maior intimidade que haja entre as pessoas.

Ensina-nos, sobretudo, a aceitar-nos como somos, e a construir sobre esse material bruto a obra-prima que cada homem é chamado a ser, no reino de Deus. Esse material, o nosso, que não é igual a nenhum outro, embora composto de muitos elementos idênticos, é o resultado de muitos fatores: hereditariedade, educação, circunstâncias de vida (mormente nos primeiros anos), fisiologia, qualidades naturais, ambiente, etc, etc. Mas é aperfeiçoável, e não irreversível.

O conhecer-se a si mesmo é uma arte e uma graça. Ninguém se conhece perfeitamente. Para isso, seria preciso ver-se como o próximo o vê, e isso apenas lhe daria um conhecimento imperfeito, pois que o "outro" nunca está em condições de julgar. Seria preciso, antes, ver-se como Deus o vê. Só ele sabe "*o que há no homem*" (Jo 2.25); só ele pode dar o devido valor, o devido mérito, a devida desculpa ou a devida condenação, a cada pensamento e ato humano. Por isso, digo que é uma graça o conhecer-se, graça que se obtém pela oração, e pelo empenho, a análise, a observação e o exercício essenciais à aquisição de qualquer arte. Obtém-se, principalmente, pelo auxílio do Divino Espírito.

Esse conhecimento, dando-nos o porquê de muita coisa que se passa em nós, é um poderoso agente da nossa saúde mental, espiritual e física. A compreensão, a aceitação, — ou a não-aceitação, no caso da necessária metânoia ou conversão, do esforço para cura interna, enquanto depende de nós, — essa compreensão, digo, é meio caminho andado para o equilíbrio interior e para a perfeição integral do homem: *mens sana in corpore sano*. Essa máxima, que se banalizou, exprime uma realidade que não podemos salientar por demais: a inter-relação e mútua influência do composto humano, espírito-corpo, entendendo por espírito a alma e a mente, que fazem dele animal racional.

Este livro nos lembra, de maneira cativante e sábia, que todos os temperamentos têm um lado maravilhoso de qualidades e tendências especiais, como de dificuldades a serem superadas, nas fraquezas que lhes são peculiares. Nenhum temperamento, aliás, exclui completamente traços dos outros. Trata-se apenas de predominância.

Há, porém, um fator comum a todos: o medo. Hoje, reconhece-se o lugar que o medo tem na maioria das nossas reações conscientes ou inconscientes, que criam problemas, ou agravam os problemas já existentes.

Outro fator é o desamor, e por isso se entende toda a escala de atitudes internas ou externas, que são o fruto do antagonismo, da malquerência, ou do nosso sentimento de superioridade, — orgulho, soberba —, em relação a Deus ou ao próximo.

Para esses males, e são esses os verdadeiros males, o antídoto é-nos indicado por Paulo, em Gálatas 5.22-23: "O fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, delicadeza, bondade, confiança, mansidão, temperança. Contra essas coisas não há lei". Esses frutos do Espírito, que o Apóstolo aponta como um só, o fruto, são o fogo que queima e lava todos os males, fazendo de nós novas criaturas: "Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura" (2 Co 5.17); criaturas não-condicionadas a circunstâncias, a antecedentes, a impulsos incontrolláveis, mas libertas, pela ação onipotente do Santificador. "Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade." (2 Co 3.17)

Com ele, resolvem-se todos os problemas, ou, se não se resolvem, transforma-se o estado de espírito, e o que era problema deixa de o ser. Nos desígnios eternos de Deus, os determinados problemas têm uma finalidade construtora, muito além da nossa compreensão. *"Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem dos que amam a Deus."* (Rm 8.28)

Este livro ensinará a muitos como encontrar a felicidade e a saúde na entrega total e incondicional à ação do Espírito Santo, para que seja ele a controlar o nosso temperamento. O melhor modo de secundar essa ação é não lhe opor obstáculos.

Não duvido que o livro seja uma bênção e um semáforo orientador e seguro para tantas pessoas que buscam a paz, mas se debatem ainda com o medo e o desamor, e, não se conhecendo, perdem-se, refletindo-se em outros, e deixando-se influenciar pelos reflexos dos outros em si.

O Confortador divino nos ensinará nós mesmos, e será a nossa luz e força para atingirmos o máximo da nossa capacidade humano-divina, com o temperamento que é o nosso.

Assim desejo e assim lhe peço, para que mais e mais, em nós e em tudo, Deus seja glorificado.

Haroldo J. Rahm, S.J.

Introdução

Não existe nada mais fascinante a respeito do homem do que o seu temperamento! É o temperamento que supre cada ser humano com as qualidades marcantes de singularidade que o tornam tão individualmente diferente de seus semelhantes como os diferentes contornos que Deus deu aos flocos de neve. É a força invisível que alicerça a ação humana, uma força que pode destruir um ser humano normal e eficiente, a menos que seja disciplinada e controlada.

O temperamento dá ao homem forças e fraquezas. Embora gostemos apenas de pensar em nossas forças, todos nós temos fraquezas!

Deus concedeu o Espírito Santo ao cristão; ele pode melhorar as forças do homem e vencer as suas fraquezas. A intenção do autor, neste livro, com o auxílio dos desenhos de John Medina, é a de ajudar seus leitores a compreender como o Espírito Santo poderá auxiliá-los a vencer suas fraquezas.

Muito devo a grande número de pessoas por ter escrito esta obra. utilizei vários livros-padrão de Psicologia, minhas observações sobre as pessoas, como pastor e orientador, durante dezoito anos, além de entrevistas com o ministro relator dos psicólogos cristãos, Dr. Henry Brandt. Também baseei-me, em grande parte, num livro do teólogo norueguês, Dr. Ole Hallesby, sobre "O Temperamento e a Fé Cristã".

Sou grato a muitos editores pela permissão de citar excertos de suas publicações. As fontes de consulta são indicadas nas notas.

Capítulo I

Você nasce com ele!

"Por que é que não consigo me controlar? Sei o que é certo e o que é errado — apenas, ao que parece, sou incapaz de conseguir o controle necessário!" Este apelo angustiado veio de um jovem negociante que me procurara para orientação. Não era a primeira vez que ouvia essa queixa de uma forma ou outra; na realidade, é uma experiência muito comum.

O Apóstolo Paulo, sem dúvida, sentia o mesmo quando disse... "capaz eu sou de querer o bem, mas não de executá-lo. O bem que deveria praticar, não pratico; mas o mal que não deveria, pratico. Se o que faço é o que não deveria fazer, já não sou mais eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim". (Rm 7.18-20)

Paulo estabelecia uma diferença entre ele próprio e a força incontrolável dentro de si ao dizer "*Não sou mais eu quem o faz, mas sim o pecado que habita em mim*". O "eu" é a pessoa de Paulo, a alma, a vontade, e a mente humana. O "pecado" que habitava nele era a fraqueza natural que ele, como todos os seres humanos, herdara de seus genitores.

Todos nós herdamos um temperamento básico dos nossos pais, o qual contém forças e fraquezas. Este temperamento é denominado em termos diversos na Bíblia, "o indivíduo ingênito", "a carne", "o chefe", a "carne corruptível", para citar apenas uns poucos. É o impulso básico do nosso ser que procura satisfazer as suas necessidades. Para compreender satisfatoriamente seu controle sobre as nossas ações e reações, devemos fazer uma distinção cuidadosa entre temperamento, caráter e personalidade, definindo-os.

1. Temperamento

O temperamento é a combinação de características congênicas que subconscientemente afetam o procedimento do indivíduo. Essas características são coordenadas geneticamente com base na nacionalidade, raça, sexo e outros fatores hereditários. Essas características são transmitidas pelos gens. Alguns psicólogos chegam a insinuar que herdamos mais gens dos nossos avós do que dos nossos pais. Essa seria a causa de algumas crianças se parecerem mais com os avós do que com os genitores. A formação das características do temperamento é tão imprevisível quanto a cor dos olhos, dos cabelos, ou a dimensão do corpo.

2. Caráter

O caráter é o verdadeiro eu. A Bíblia se refere a ele como "a essência secreta do coração". É o resultado do temperamento natural burilado pela disciplina e educação recebidas na infância, pelos comportamentos básicos, crenças, princípios e motivações. É, algumas vezes, denominado "a alma" do homem, que é composta de cérebro, emoções e vontade.

3. Personalidade

A personalidade é o semblante externo de nós mesmos, que pode ser ou não igual ao nosso caráter, dependendo de quão autêntico sejamos. Frequentemente, a personalidade é uma fachada agradável para um caráter desprezível ou medíocre. Muitas pessoas, hoje em dia, representam um papel, baseando a sua atuação naquilo que presumem que um indivíduo deva ser, e não no que elas realmente são. Esta é a fórmula para o caos mental e espiritual. É causada pela obediência à norma humana de conduta aceitável. A Bíblia nos diz, *"O homem olha a aparência externa, e Deus olha o coração!"* e *"As fontes da vida têm origem no coração."* A área para mudar-se de procedimento está dentro do indivíduo, e não fora dele.

Em resumo, o temperamento é a combinação de características com as quais nascemos; o caráter é o nosso temperamento "civilizado"; e a personalidade é o "rosto" que mostramos ao próximo.

Uma vez que as características são geneticamente provenientes dos nossos pais e, portanto, imprevisíveis, deve-se observar alguns fatores que influenciam o temperamento. A nacionalidade e a raça certamente têm parte preponderante no temperamento herdado pelo indivíduo. Usamos expressões como "uma nacionalidade excitável", "uma nacionalidade diligente", "uma nacionalidade fria", para descrever o que parece ser aparente.

Quando viajava pelo México, como missionário, pude observar diferenças imensas nas tribos que analisei. Os índios Sapotacos me impressionaram favoravelmente. Muitas tribos levavam uma vida indolente, descuidada e indiferente, enquanto que os Sapotacos eram uma tribo muito trabalhadora e frequentemente de engenhosa capacidade. Em uma das cidades que visitei, dedicavam-se ativamente ao comércio técnico de tecelagem e seu senso de responsabilidade era um contraste chocante com qualquer das observações que pudera fazer nos componentes de outras tribos.

A arte era aprendida, mas a adaptabilidade e o desejo de aprender eram tão genuínos, em toda a tribo, que só poderia ser uma característica herdada.

O sexo da pessoa também afetará o seu temperamento, particularmente no campo das emoções. As mulheres são geralmente consideradas mais expansivas emocionalmente do que os homens. Mesmo a mais insensível das mulheres chora, às vezes, ao passo que há homens que jamais choram.

As características do temperamento, controladas ou não, duram por toda a existência. Entretanto, quanto mais idosos ficamos tanto mais brandas nossas características, severas e inflexíveis, tendem a tornar-se.

O indivíduo aprende que se tem de viver em paz com o próximo, é preferível incentivar suas forças naturais e refrear suas fraquezas. Muitos conseguem desenvolver o caráter com êxito e melhorar a personalidade, mas relativamente poucos são capazes de mudar o temperamento. Contudo, isso é possível, como veremos no próximo capítulo.

Capítulo II

O temperamento pode ser modificado!

O Apóstolo Paulo expressou em palavras a profunda angústia que é sentida por todo indivíduo sincero que lamenta sua fraqueza de temperamento: *"Homem infeliz que sou! Quem me libertará deste corpo de morte?"* (Rm 7.24) E sua resposta é eletrizante, *"Dou graças a Deus através de Jesus Cristo nosso Senhor"*.

Sim, o temperamento pode ser modificado! Isso é claramente perceptível na Segunda Carta aos Coríntios 5.17 onde Paulo diz: *"Assim, se alguém está em Cristo, ele é uma nova criatura; passou o que era antigo e apareceu o que é novo"*.

Uma vez que o temperamento é a nossa "natureza antiga", o que o homem necessita é de uma "natureza nova". Essa "natureza nova" é transmitida ao homem quando ele aceita Jesus Cristo em sua vida. O Apóstolo Pedro podia falar sobre o assunto por experiência própria, pois seu temperamento foi imensamente alterado quando recebeu "a natureza nova". Na Segunda Carta (1.4) Pedro se refere àqueles que haviam "nascido novamente" pela fé em Jesus Cristo como se tendo transformado em *"...participantes da natureza divina, fugindo da corrupção do mundo, brotada dos maus desejos"*. A "natureza divina" que vem através de Cristo é a única fuga ao controle do nosso temperamento ingênito, pois somente através Dele nos tornamos "novas criaturas".

Tem havido indivíduos excepcionalmente autocontrolados que modificaram parcialmente o seu temperamento e a maior parte de sua conduta, mas não se curaram de todas as suas fraquezas. Mesmo eles tiveram seus pecados inevitáveis. Satã conhece as maiores fraquezas do nosso temperamento, e podemos ter certeza de que ele usará seu poder para nos derrotar. Seu grande prazer, em relação aos cristãos, é vê-los vencidos pelas suas próprias fraquezas. Entretanto, a vitória é exequível através de Jesus Cristo, cujo Espírito pode tornar novas todas as coisas na vida do crente.

O Dr. Henry Brandt, um dos proeminentes psicólogos cristãos da América, declarou, certa vez, a um grupo de sacerdotes que se os seus pacientes não aceitassem Jesus Cristo, ele não os poderia auxiliar. Não conhecia ele cura alguma no campo da Psicologia para quaisquer problemas do comportamento humano, mas em Jesus Cristo havia encontrado a resposta.

Para demonstrar mais cabalmente sua confiança absoluta no poder de Jesus Cristo, o Dr. Brandt ainda declarou: "Podemos usar a nossa formação como desculpa para o nosso comportamento atual somente até que aceitemos Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador individual. Depois disso possuímos um novo poder dentro de nós o qual é capaz de modificar a nossa conduta".

Como pastor, já me emocionei profundamente ao ver o Espírito de Deus apossar-se de um temperamento fraco e depravado e transformá-lo num exemplo vivo do poder de Jesus Cristo.

Evidentemente, nem todos os cristãos sofrem a ação deste poder transformador. Basta perguntar-se ao marido ou à esposa de um ser convertido, ou em alguns casos, aos filhos! De fato, sinto muito ter de admitir que a maioria dos cristãos não se apercebe de uma *completa* transformação do seu temperamento. A razão é obviamente clara: o cristão não permaneceu em uma relação "permanente" com Jesus Cristo. (Veja Jo 15.1-14) Mas isso não altera o fato de que no instante em que o indivíduo recebeu Jesus Cristo, ele adquiriu uma "nova natureza" que é capaz de fazer desaparecer as coisas antigas e surgir o que é novo. Veremos que a plenitude do Espírito Santo não é apenas ordenada a todo cristão (Ef 5.18), mas que ela se evidencia no controle da natureza humana pelo Espírito Santo de tal maneira, que o cristão viva realmente a vida de Cristo. Entretanto, antes que encetemos tal assunto, seria aconselhável que examinássemos os tipos básicos de temperamento de modo a ficarmos cientes do que podemos esperar que o Espírito Santo faça por nós.

Capítulo III

Conheça os quatro temperamentos básicos

Mais de 400 anos antes de Cristo, Hipócrates, o brilhante médico e filósofo grego, expôs a teoria de que há, basicamente, quatro tipos de temperamento. Erroneamente, julgou ele que esses quatro tipos de temperamento fossem resultado de quatro fluidos orgânicos que predominavam no corpo humano: "sangue", "bílis" ou "bílis colérica"; "melancolia" ou "bílis melancólica"; e "fleuma". Hipócrates deu aos temperamentos que eram indicados pelos fluidos, os quais ele julgava fossem sua origem, os nomes de: Sangüíneo — sangue, Colérico — bílis colérica, Melancólico — bílis melancólica, Fleumático — fleuma. Para ele, essas denominações sugeriam os seguintes tipos de temperamento: jovial, enérgico, desanimado e fleumático.

A concepção de que o temperamento seja determinado por um fluido orgânico foi superada, há muito tempo, mas por estranho que pareça, a quádrupla classificação de elementos é ainda amplamente utilizada. A psicologia moderna tem dado muitas sugestões novas para a classificação de temperamentos, mas nenhuma encontrou maior aceitação do que aquelas do venerável Hipócrates. Talvez a mais conhecida das classificações modernas seja a dupla divisão em "extrovertido" e "introvertido". Essas duas não oferecem uma divisão suficiente aos nossos propósitos. Portanto, apresentaremos a quádrupla descrição de temperamentos de Hipócrates.

O leitor deve estar cômico de que os quatro temperamentos são os básicos. *Nenhuma pessoa é padrão de um único temperamento.* Temos 4 avós, e todos contribuem de alguma forma, através do gens, para a formação do nosso temperamento. Podem eles ser todos de temperamentos diferentes, embora, normalmente, um deles tenha predominância sobre os outros. Há graus variados de temperamento. Por exemplo, um indivíduo pode ser 60% sangüíneo e 40% melancólico. Outras pessoas são uma combinação de mais de dois, possivelmente de todos os quatro: 50% sangüíneo, 30% colérico, 15% melancólico e 5% fleumático. É impossível determinar-se proporções e combinações, mas isso não é importante. O que tem importância em nossos propósitos é determinar a sua espécie de temperamento. Poderemos, então, estudar suas forças e fraquezas potenciais, e apresentar um programa para vencer suas fraquezas através do poder de Deus.

Existe um perigo na apresentação desses 4 tipos de temperamento; alguns indivíduos ficarão tentados a analisar seus amigos e a pensar sobre eles dentro da estrutura, "Que tipo é ele?". Este é um sistema precário e desmoralizante. Nosso estudo de temperamentos deve ser *exclusivamente para auto-analise*, exceto para nos tornar mais compreensivos em relação às fraquezas naturais e aos defeitos do próximo.

Gostaria que conhecessem...

O Sangüíneo exuberante

O temperamento sangüíneo exuberante é cordial, eufórico, vigoroso e "folgazão". É receptivo por natureza, e impressões externas encontram facilmente o caminho para o seu coração, onde encontram, prontamente, um assomo de reações. Os sentimentos e não os pensamentos ponderados têm ação vital em suas decisões.

O Sr. Sangüíneo possui uma rara capacidade de divertir-se e geralmente contamina os outros com uma natureza cordial. Quando entra num aposento repleto de pessoas, sua tendência é estimular o ânimo de todos os presentes pelo seu exuberante fluxo de conversa. É um eletrizante contador de estórias, porque sua natureza apaixonada e emotiva quase o faz reviver a experiência só no ato de narrá-la.

O Sr. Sangüíneo sempre tem amigos. O dr. Hallesby disse "Sua natureza ingênua, espontânea e bondosa abre-lhe as portas e os corações". Ele sempre consegue sentir, verdadeiramente, as alegrias e as tristezas do indivíduo com quem convive e possui a capacidade de fazê-lo julgar-se importante, como se fosse um amigo muito especial, e na verdade o é — assim como também o é o próximo indivíduo que ele encontrar e que receberá dele a mesma atenção.

Ele gosta do convívio social, não aprecia a solidão, mas se sente mais à vontade circundado por amigos, entre os quais ele é a vida do grupo. Possui um repertório inesgotável de casos interessantes os quais narra dramaticamente, tornando-se o preferido das crianças e também dos adultos; geralmente consegue freqüentar as melhores festas ou reuniões sociais.

O Sr. Sangüíneo jamais deixa de encontrar a palavra exata. Freqüentemente fala antes de pensar, mas sua franca sinceridade desarma muitos dos seus interlocutores, obrigando-os a reagir com a mesma disposição de espírito. Seu modo de vida desenfreado, aparentemente excitante e extrovertido o torna alvo da inveja de alguns indivíduos de temperamento mais tímido.

Seus modos tumultuosos, barulhentos e amistosos o fazem parecer mais confiante em si do que na realidade o é, mas a sua energia e sua índole amável o ajudam a vencer as fases difíceis da vida. As pessoas sempre encontram uma maneira de desculpá-lo dizendo, "Sangüíneo é assim mesmo".

Estas pessoas animadas e sangüíneas enriquecem o mundo. São bons vendedores, funcionários de hospitais, professores, conferencistas, atores, oradores e, ocasionalmente, bons chefes.

Conheçamos, agora, o segundo tipo de temperamento,

O Colérico Intransigente

O Colérico Intransigente é o temperamento ardente, vivaz, ativo, prático e voluntarioso. Muitas vezes é auto-suficiente, e muito independente. Sua

tendência é ser decidido e teimoso, tendo facilidade em tomar decisões para si mesmo assim como para outras pessoas.

O Sr. Colérico floresce na atividade. Na realidade, para ele, "a vida é atividade". Não precisa ser estimulado pelo meio em que vive, ao contrário é ele quem estimula seu ambiente com idéias, planos e ambições infundáveis. A sua atividade não é sem objetivo, já que possui um cérebro perspicaz e prático, capaz de tomar decisões instantâneas, mas perfeitas, ou estruturar projetos lucrativos de grande alcance. Não vacila sob a pressão do que os outros possam pensar. Toma uma atitude definida diante de problemas e muitas vezes encontramos-lo em campanhas contra injustiças sociais ou situações prejudiciais à moral.

Não se amedronta diante das adversidades; de fato, elas têm o dom de encorajá-lo. Possui uma firmeza inabalável e freqüentemente obtém sucesso, onde outros fracassam, não porque seus planos sejam os melhores, mas porque ainda "continua insistindo" quando os outros já desanimaram e desistiram. Se existe alguma verdade no ditado "Os Chefes nascem, não são feitos", então ele é um chefe nato. A natureza emocional do Sr. Colérico é a parte menos desenvolvida do seu temperamento. Ele não se compadece facilmente dos outros, nem demonstra ou expressa compaixão com espontaneidade. Muitas vezes se encabula ou fica constrangido com as lágrimas alheias. Pouco aprecia as belas artes; seu interesse primordial é para com os valores utilitários da vida.

É hábil em reconhecer oportunidades e igualmente capaz de discernir o melhor meio de fazer uso delas. Possui um cérebro bem organizado, embora, geralmente, os detalhes o aborçam. Não é dado à análise, prefere uma avaliação rápida e quase intuitiva; portanto, tende a encarar o objetivo pelo qual está trabalhando sem ver as armadilhas e obstáculos latentes em sua trajetória. Uma vez dirigindo-se a determinada meta pode esmagar indivíduos que bloqueiem seu caminho. Possui a tendência de ser dominante e tirânico e não hesita em utilizar-se das pessoas para atingir seus fins. Muitas vezes, é considerado um oportunista.

Quando já adulto, é difícil para o Sr. Colérico alcançar Cristo, devido à sua atitude de auto-suficiência e de sua vontade férrea. Mesmo após ter-se tornado um cristão, este espírito torna-lhe difícil confiar efetivamente em Cristo na vida cotidiana. Os cristãos coléricos, provavelmente, acham difícil compreender o que Cristo quis dizer quando falou: "Sem mim, nada podeis fazer". Não há limite para o que ele é capaz de fazer quando aprende a caminhar ao lado do "Espírito" e a "viver em Cristo".

Muitos dos grandes generais e líderes mundiais foram Coléricos. Ele pode vir a ser um bom gerente, planejador, produtor ou ditador, e até um criminoso, dependendo dos seus padrões morais.

Tal qual o Sr. Sangüíneo, o Sr. Colérico é, geralmente, um extrovertido, embora com menor intensidade.

Gostaria que conhecessem agora o terceiro tipo de temperamento...

O Senhor melancólico

O Sr. Melancólico é comumente classificado como o temperamento "hostil e sombrio". Na realidade, é o mais rico de todos os temperamentos, pois é um tipo analítico, abnegado, bem dotado e perfeccionista. Ninguém desfruta maior prazer com as belas artes do que o melancólico.

Por natureza é inclinado a ser introvertido, mas desde que seus sentimentos o dominam ele é dado a variegadas disposições de espírito. Algumas vezes seu ânimo o eleva aos píncaros do êxtase o que o força a ser mais extrovertido. Entretanto, outras vezes se sentirá tristonho e deprimido, e durante tais períodos ele se retrai definitivamente e pode ser bastante hostil.

O Sr. Melancólico é um amigo muito fiel, mas ao contrário do Sr. Sangüíneo, não faz amigos facilmente. Ele não tomará iniciativa para se aproximar dos outros, mas, de preferência, deixa que o procurem. Talvez seja ele o temperamento mais digno de confiança entre todos, pois as suas tendências perfeccionistas não permitem que ele seja ocioso ou que desaponte aqueles que dele dependem. Experiências decepcionantes o tomam relutante em aceitar as pessoas pelo seu valor pessoal, portanto tem propensão a sentir-se desconfiado, quando outros o procuram ou o acumulam de atenções.

Sua excepcional habilidade analítica o capacita a diagnosticar apuradamente os obstáculos e perigos de qualquer projeto de cujo planejamento participe. Este é um acentuado contraste em relação ao Colérico, que raramente prevê problemas ou dificuldades, e tem confiança em sua capacidade para vencê-los. Muitas vezes esta característica faz com que o Melancólico se esquive a iniciar algum projeto ou entre em conflito com aqueles que desejam iniciá-lo. Ocasionalmente, quando está em uma de suas grandes fases de êxtase emocional ou de inspiração pode produzir algum grande trabalho de arte ou espiritual. Essas obras são freqüentemente seguidas por períodos de grande depressão.

O Sr. Melancólico, geralmente, encontra o maior significado da vida através do sacrifício pessoal. Parece ter o desejo de forçar-se a sofrer e comumente escolhe na vida uma vocação difícil, que envolva grande sacrifício pessoal. Uma vez tendo escolhido, é inclinado a ser muito correto e persistente em sua atividade e é mais do que provável que realize grande bem.

Nenhum temperamento tem tanta potencialidade inata quando ampliada pelo Espírito Santo quanto a do Melancólico. Muitos dos grandes gênios do mundo — artistas, músicos, inventores, filósofos, educadores, e teóricos, eram de temperamento melancólico. É interessante observar-se que muitos personagens bíblicos de projeção eram ou predominantemente melancólicos em temperamento ou possuíam fortes tendências melancólicas, tais como Moisés, Elias, Salomão, o Apóstolo João e muitos outros.

Agora gostaria que examinassem o quarto tipo de temperamento,

O Fleumático Irreverente

O Fleumático Irreverente deve sua denominação àquilo que Hipócrates julgava fosse o fluido orgânico, que produzisse esse "temperamento calmo, frio, e bem equilibrado". A vida para ele é uma experiência feliz, serena e agradável na qual tenta envolver-se o mínimo possível.

O Sr. Fleumático é tão calmo e despreocupado que jamais parece perturbar-se, não importa quais sejam as circunstâncias. Possui um ponto de ebulição muito alto e raramente explode em riso ou raiva, mantendo sempre suas emoções sob controle.

É o único tipo de temperamento coerente. Sob a personalidade fria, reticente, quase tímida do Sr. Fleumático existe uma combinação muito eficiente de habilidades. Sente muito mais emoção do que demonstra e tem grande capacidade de apreciar as belas artes e as melhores coisas da vida.

Ao Sr. Fleumático não faltam amigos, porque ele gosta do convívio social e tem um mordaz senso de humor ingênito. É o tipo do indivíduo que consegue manter muitas pessoas "às gargalhadas" sem jamais deixar escapar um sorriso. Possui a capacidade única de encontrar algo de engraçado nos outros e nas ações deles. Possui um cérebro organizado, ótima memória e, freqüentemente, é um bom imitador. Uma de suas maiores fontes de prazer é "espicaçar" ou divertir-se à custa dos outros tipos de temperamento. Sente-se irritado com o entusiasmo desorientado e inquieto do Sangüíneo e sempre lhe aponta essa futilidade. Fica aborrecido com as disposições sombrias do Melancólico e está sempre disposto a ridicularizá-lo. Sente enorme prazer em lançar um jato d'água gelada nos planos efervescentes e nas ambições do Colérico.

Tem profunda tendência a ser um espectador da vida e tenta não se envolver nas atividades do próximo. Na realidade, é geralmente com grande relutância que se sente motivado a qualquer forma de atividade além da sua rotina diária. Isso não significa que ele não avalie a necessidade de ação e as dificuldades dos outros. Ele e o Sr. Colérico podem perceber a mesma injustiça social, embora suas reações sejam inteiramente diferentes. O espírito de luta do Colérico o fará dizer: "Organizemos uma comissão e uma campanha orientadas para fazer alguma coisa sobre isso!" O Sr. Fleumático, mais provavelmente, diria "Estas condições são terríveis! Por que alguém não toma a iniciativa de solucionar o problema?". O Sr. Fleumático é geralmente simpático e de bom coração, mas raramente deixa transparecer seus verdadeiros sentimentos. Entretanto, uma vez incitado à ação, demonstra ser uma pessoa muito capaz e eficiente. Nunca aceitará a liderança por sua própria vontade, mas quando ela lhe é imposta prova ser um chefe capaz. Exerce uma influência conciliadora sobre as pessoas e é um pacificador inato.

Agora que já conheceram os quatro temperamentos, compreendem, sem dúvida, porque "as pessoas são indivíduos". Não existem apenas os quatro tipos de temperamentos que produzem essas diferenças, mas também as combinações, misturas e graus de temperamento que multiplicam as possíveis diferenças. A despeito de tudo isso, entretanto, a maioria das pessoas revela

um padrão de procedimento que indica sua inclinação para um dos temperamentos básicos.

Recentemente tive uma experiência que retratou graficamente a diferença de temperamento. Tive necessidade de adquirir uma máquina Thermofax enquanto fazia preleções num acampamento de verão de uma escola secundária. Quando cheguei para a transação, encontrei nove pessoas a trabalhar com afinco. O ambiente calmo, ordenado e eficiente me fez compreender que estava diante de indivíduos de temperamentos predominantemente Melancólico ou Fleumático.

Mais tarde isso foi confirmado, quando o superintendente calculou minha conta cuidadosamente e se recusou a aceitar o meu dinheiro porque era contra as regras. Em vez disso, levou-me ao meticoloso tesoureiro, que nos conduziu ao guarda-livros, que por sua vez nos acompanhou ao caixa, o qual, finalmente, fez os arranjos necessários para que eu desse os meus \$1.44 ao operador da ligação elétrica, que guardou a pequena quantia, para que nenhum dos registros dos livros de contas tivesse de ser alterado. O argumento decisivo foi a pequena quantia em moeda corrente, que revelou claramente o toque do perfeccionista. A quantia foi trocada e cuidadosamente empilhada em moedas de 25, 10 e 5 cent.

À medida que analisava o ambiente tranquilo e observava o cuidado sereno, mas decisivo deles para com este problema ínfimo, recordei com hilaridade a cena do escritório de vendas, onde haviam vendido o citado projetor. Ali o grupo de vendedores, o diretor executivo, e todos os empregados eram predominantemente dos temperamentos extrovertidos Colérico ou Sangüíneo. O lugar era uma total desordem! Havia papéis jogados por toda parte, ninguém atendia aos telefones nem permanecia em suas mesas, o escritório era um rebuliço de atividade barulhenta. Por fim, acima do ruído contínuo de vozes ouvi o gerente de vendas dizer ao grupo de vendedores, com um olhar de desespero: "Um desses dias vamos organizar isto tudo aqui!".

Essas duas cenas comprovam o contraste natural das características herdadas que formam o temperamento humano. Também salientam o fato de que todos os quatro temperamentos básicos que já descrevemos são necessários para dar variedade e significado a este mundo. Não se pode dizer que nenhum temperamento seja melhor do que outro. *Cada um contém forças e riquezas, contudo cada um possui suas próprias fraquezas e perigos.*

Uma vez que já foram apresentados aos quatro tipos de temperamento, examinemos mais cuidadosamente suas forças ingênicas.

Capítulo IV

As forças do temperamento

1. O Sangüíneo

Ninguém aprecia mais a vida do que o Sangüíneo Exuberante! Parece jamais perder a curiosidade infantil pelas coisas que o cercam. Uma vez que suas emoções são tão sensíveis ao meio, mesmo as coisas desagradáveis da vida podem ser esquecidas através de uma mudança de ambiente. É raro não despertar de disposição vivaz, e o encontraremos freqüentemente a assobiar ou a cantar em sua trajetória pela vida, se as circunstâncias são razoavelmente propícias a pensamentos agradáveis. O tédio não faz parte da sua constituição, pois consegue, facilmente, interessar-se por algo que o atraia.

A característica inata do Sr. Sangüíneo que lhe proporciona essa disposição, tanto cordial quanto otimista, é definida pelo Dr. Hallesby: "O indivíduo Sangüíneo possui o dom que lhe foi dado por Deus, de viver no presente". Esquece o passado com facilidade de modo que sua mente jamais é anuviada pela lembrança de dificuldades e decepções. Nem se sente frustrado ou temeroso pela apreensão de problemas futuros, pois não pensa muito sobre eles. A pessoa Sangüínea vive para o presente, conseqüentemente, tem a tendência a ser otimista. Possui a capacidade de sentir-se fascinado tanto pelas coisas pequenas quanto pelas grandes, por isso a vida é agradável hoje. Sente-se sempre otimista em que o amanhã, não importa o que contenha, venha a ser tão bom quanto hoje ou até melhor. Uma pequena ponderação e um rápido planejamento de sua parte no dia de hoje, poderiam assegurar-lhe que o amanhã fosse até melhor, mas isso não parece fazer parte do seu padrão comum de pensamento.

Finalmente se entusiasma em participar de novos planos e projetos e sua animação ilimitada sempre contamina os outros. Se o projeto de ontem fracassou, é otimista quanto ao êxito definitivo do projeto no qual está trabalhando hoje.

Os espontâneos hábitos de apertos de mão, pancadinhas nas costas do exuberante Sangüíneo derivam de sua afeição genuína para com as pessoas. Ele sente prazer em estar à volta dos outros, compartilhando de suas alegrias e tristezas, e aprecia fazer novas amizades. Fica preocupado se percebe que alguém não está se divertindo em uma festa e muitas vezes toma as iniciativas para incluir este tipo de indivíduos em um grupo. Sua afeição para com o próximo é quase invariavelmente correspondida.

Um dos maiores predicados do Sr. Sangüíneo é possuir ele um coração terno e compassivo. Ninguém é mais sensível para com as necessidades do próximo do que o Sangüíneo. Ele é literalmente capaz de compartilhar das experiências emocionais do próximo, quer sejam boas ou más. Por natureza,

julga mais fácil obedecer ao preceito bíblico "Regozijai-vos com aqueles que se regozijam, e chorai com aqueles que choram". Como médico a característica predominante do Sr. Sangüíneo é o "seu jeito de tratar os doentes". A sinceridade do Sr. Sangüíneo é, muitas vezes, mal compreendida pelos outros, que se enganam com suas súbitas mudanças emocionais. Não chegam a compreender que ele reaja de acordo com as emoções alheias. Ninguém consegue amar e esquecer alguém mais depressa do que o Sangüíneo. Possuindo a agradável capacidade de viver o presente, aproveita, conseqüentemente, a vida. O mundo é enriquecido por tais indivíduos alegres e sensíveis. Quando motivados e disciplinados por Deus, podem dar grandes servidores de Jesus Cristo.

2. O Colérico

Geralmente, o Sr. Colérico é um indivíduo autodisciplinado de forte tendência à autodeterminação. É muito confiante em sua própria habilidade e muito agressivo. É um homem "constantemente em movimento", mas diferentemente da atividade do Sangüíneo, a sua é bem planejada e plena de significado.

Tendo se decidido a iniciar um projeto possui capacidade de seguir acirradamente em uma determinada direção. Poder-se-ia dizer acertadamente sobre ele: "Isso aqui eu faço". Sua coerência de propósitos resulta, freqüentemente, em realização. Ele pode julgar os seus métodos ou planos melhores do que os outros, mas, na realidade, seu sucesso é fruto de sua determinação e persistência e não da superioridade de planejamento.

O temperamento colérico se interessa quase que exclusivamente pelos aspectos práticos da vida. Para ele, tudo é considerado à luz de seu aspecto utilitário e se sente extremamente feliz quando trabalha num projeto.

Tem aguçado raciocínio para organização, mas considera penoso o trabalho gasto em detalhes. Consegue rapidamente avaliar uma situação e encontrar a solução mais prática. Como médico, é o ideal para trabalhar na equipe de ambulâncias onde o tempo é vital em casos de atendimentos de emergência. Muitas de suas decisões são tomadas mais pela intuição do que pelo raciocínio analítico.

O Sr. Colérico tem fortes tendências para a liderança. Sua vontade poderosa tende a dominar um grupo, ele é um bom conhecedor das pessoas, rápido e ousado em emergências, Não só aceitará prontamente a liderança que lhe é confiada, como também muitas vezes, será o primeiro a se apresentar como voluntário para conquistá-la. Ele é o indivíduo tipicamente conhecido como "nascido para dirigir". Se não se torna demasiadamente arrogante ou autoritário os outros reagirão bem sob sua proveitosa direção.

A concepção de vida do Sr. Colérico, baseada em sua inata sensação de autoconfiança é quase sempre otimista. Tem tal espírito de aventura que é mesmo capaz de abandonar uma situação estável só pelo desafio do desconhecido. Possui um espírito pioneiro. Quando analisa uma situação, não enxerga as armadilhas ou as dificuldades latentes, mas mantém os olhos

exclusivamente voltados para o objetivo. Tem uma confiança inabalável de ser capaz de vencer quaisquer dificuldades que surjam, não importa quais sejam. A adversidade não o esmorece, muito ao contrário, o estimula em seu anseio e o torna ainda mais decidido a atingir o seu objetivo.

3. O Melancólico

O Sr. Melancólico possui decididamente a mais rica e a mais sensível natureza de todos os temperamentos. É propenso à genialidade, isto é, a percentagem de gênios entre os Melancólicos é bem mais alta do que em qualquer dos outros tipos de temperamento. Sobressai-se, especialmente, nas belas-artes possuindo uma imensa capacidade de apreciar os verdadeiros valores da vida. Ele é emocionalmente sensível, mas, diferentemente do Sangüíneo, é dado à meditação ponderada através de suas emoções.

O Sr. Melancólico é um adepto entusiasmado do pensamento criador e suas intensas reações emocionais, freqüentemente, o encaminham para uma invenção ou produção criativa que é compensadora e benéfica.

O Sr. Melancólico possui fortes tendências perfeccionistas. Seu padrão de qualidade excede ao dos outros e suas exigências para aceitação em qualquer campo são geralmente mais altas do que ele ou qualquer outra pessoa possa manter. Esta tendência o leva a ser muito introspectivo; muitas vezes, revive acontecimentos e decisões tomadas no passado, pensando em quão melhor agiria se uma outra oportunidade lhe fosse concedida.

As capacidades analíticas do Melancólico combinadas com suas tendências perfeccionistas, fazem dele um "caçador de detalhes". Sempre que um projeto é sugerido por um temperamento Colérico ou Sangüíneo, o Sr. Melancólico consegue analisá-lo em poucos instantes e perceber todos os problemas latentes que encontrarão. Muitas vezes parece ser contra as coisas por sua constante referência aos problemas em potencial que, entretanto, são reais para ele.

Esta habilidade de análise bem o qualifica para campos como a Matemática, Ciências teóricas, Arquitetura, Filosofia, arte de diagnosticar moléstias, habilidade literária e outras carreiras difíceis.

Àqueles abençoados com o temperamento Melancólico a fidelidade não constitui esforço; são fiéis por natureza. Um indivíduo Melancólico geralmente não atrai muitos amigos, mas saberá manter os que atrai e literalmente "daria sua vida por eles".

Pode-se ter a certeza de que um indivíduo Melancólico terminará seu trabalho dentro do prazo estabelecido ou executará sua parte numa incumbência.

O Sr. Melancólico raramente procura ficar em evidência, mas prefere uma tarefa feita por-trás-dos-bastidores. Freqüentemente escolhe uma profissão muito sacrificada para sua vida, porque possui um desejo incomum de dar-se para a melhoria de seus semelhantes.

O Sr. Melancólico é dotado da maravilhosa capacidade de conhecer suas limitações e portanto raramente se compromete a fazer mais do que pode.

Possui a tendência a ser reservado e raramente expõe suas idéias ou dá palpites espontaneamente. Entretanto, quando consultado, quase sempre tem uma opinião e quando a dá, sua resposta indica que analisou a situação profundamente e seu parecer é digno de ser ouvido. Não desperdiça palavras como o Sangüíneo, mas, geralmente, é muito preciso em expressar o que quer dizer.

4. O Fleumático

O imperturbável bom humor do Fleumático o preserva de se envolver intensamente com a vida e com as coisas de modo que, freqüentemente, ele enxerga algo de cômico na maioria das experiências mundanas. Seu senso de humor provoca gargalhadas nos outros. Parece possuir o admirável dom inato de sincronização na arte do humor e da imaginação estimulante.

Por natureza, é altamente qualificado a ser um bom conselheiro. Sua disposição morosa e acessível torna-lhe fácil saber ouvir, ao passo que os dos temperamentos Sangüíneo e Colérico consideram muito difícil permanecer sentados o tempo suficiente para ouvir a respeito dos problemas alheios. Possui ele também a capacidade de não se identificar com o interlocutor, podendo, portanto, ser objetivo. Ele não aconselha inadvertidamente, mas dá conselhos ponderados que valem a pena ser ouvidos.

O Sr. Fleumático é a própria confiança. Pode-se confiar em sua natureza sempre alegre e bem humorada, como também em que ele cumprirá suas obrigações e obedecerá seus horários. Como o Melancólico, é um amigo muito fiel embora não se envolva em demasia com o próximo, mas raramente demonstra ser desleal.

O Sr. Fleumático também é prático e eficiente. Conserva a própria energia pelo pensamento, portanto bem cedo desenvolve suas capacidades de analisar uma situação. Uma vez que não é emocionalmente estimulado a tomar decisões repentinas, possui a tendência de descobrir o modo prático de atingir um objetivo, com o mínimo de esforço. Trabalha bem sob tensão.

Na realidade, muitas vezes produz seus melhores trabalhos em circunstâncias que causariam o "fracasso" dos outros temperamentos.

O seu trabalho é sempre caracterizado pela perfeição e pela eficiência. Embora não seja um perfeccionista, possui, em verdade, padrões excepcionalmente elevados de zelo e precisão. A ordem impecável de sua escrivaninha em pleno andamento de um trabalho é fonte de surpresa para os temperamentos mais ativos. Mas ele já descobriu que colocar cada objeto em seu lugar exato é muito mais fácil e poupa muito tempo no cômputo geral, portanto, é um indivíduo de hábitos metódicos.

Resumo

A variedade de forças supridas pelos quatro tipos de temperamento mantém o mundo a funcionar adequadamente. Nenhum temperamento é mais atraente do que o outro. Cada um possui suas forças vitais e coopera com a vida de maneira condigna.

Alguém jocosamente definiu esta seqüência de eventos, abrangendo os quatro temperamentos: "O superesforçado Colérico fabrica as invenções do genial Melancólico, as quais são vendidas pelo elegante Sangüíneo e desfrutadas pelo afável Fleumático".

As forças dos quatro temperamentos tornam atraente cada um deles, e podemos ser gratos porque todos nós possuímos algumas de suas forças. Mas há algo mais nessa história! Tão importante quanto as forças dos temperamentos, mais importante ainda para os nossos propósitos, são as suas fraquezas. Nossa intenção ao fazer isso é que diagnostiquem suas próprias fraquezas e desenvolvam um programa planejado para vencê-las.

Não tenham receio de ser objetivos em relação a si mesmos e enfrentem as suas fraquezas. Muitas pessoas, a essa altura do estudo, já concluíram a que temperamento básico pertencem; depois mudaram de idéia quando defrontaram com as fraquezas desagradáveis. As forças possuem fraquezas correspondentes, portanto encarem-nas com realismo, depois deixem que Deus faça alguma coisa para transformá-las.

Capítulo V

As fraquezas do temperamento

1. O Sangüíneo

Quando cuidadosamente estudada, a atividade ilimitada do temperamento Sangüíneo, demonstra não ser nada mais do que um movimento turbulento. Frequentemente, ele é pouco prático e desorganizado. Sua natureza emocional pode torná-lo instantaneamente agitado e, antes de realmente analisar o quadro completo, fará com que ele saia a correr "semibelicosamente" em direção errada. Raramente ele é um bom estudante, devido a esse espírito inquieto. Isto pesa em sua vida espiritual, onde ele encontra dificuldades em concentrar-se na leitura da Palavra de Deus. O seu padrão vitalício de atividade incessante, usualmente, no cômputo geral, prova ser de pouca produtividade. A pessoa Sangüínea raramente corresponde à sua potencialidade. Frequentemente a sua vida é gasta a correr de uma linha de conduta para outra, e a menos que disciplinada não é de produtividade duradoura.

O Senhor Sangüíneo, usualmente, impressiona pelo poder de sua personalidade dinâmica. Seu maior problema básico é que ele é pusilânime e indisciplinado. Se o Senhor Sangüíneo se disciplinasse, não haveria limite algum para sua possibilidade na vida.

Ele é perito em começar as coisas e jamais terminá-las. Se abordado para frequentar uma Escola Dominical ou ter um cargo na Igreja, sua resposta imediata é "sim". Não faz parte da sua constituição analisar o assunto, à luz de seu tempo disponível, habilidades, e outras responsabilidades. Ele adora agradar. Não conhece suas limitações, e embora funcione bem como "figura de proa" em um grupo, sem o estímulo deste, julga difícil fazer, metodicamente, o trabalho preparatório necessário.

Sem intenções de fazê-lo, facilmente se esquece de suas resoluções, compromissos e obrigações. Não se pode confiar nele para observar um horário ou cumprir seu expediente até a hora marcada. Talvez o resultado mais perigoso de sua pusilanimidade seja perceptível no fato de que ele se sente inclinado a alterar seus princípios morais de acordo com seu meio-ambiente e com seus contemporâneos. Não é homem resoluto ou leal.

A personalidade agradável do Senhor Sangüíneo, a qual, frequentemente, o faz parecer mais maduro na juventude do que seus contemporâneos, cedo lhe dá uma posição proeminente na vida o que pode ampliar o seu egoísmo inato. Ele pode se exceder e tornar-se antipático por dominar, não apenas a maior parte da conversa, mas toda ela. Através dos anos, possui também a tendência de falar cada vez mais sobre si mesmo e de

ocupar-se com coisas do seu próprio interesse e de julgar que os outros estejam igualmente interessados nelas.

A instabilidade emocional do Sr. Sangüíneo pode ser averiguada na declaração do Dr. Hallesby: "Jamais está longe das lágrimas". Isto é verdade, a despeito do fato de ser ele o "temperamento alegre". Desanima facilmente e pode deixar-se levar a uma norma de desculpar suas fraquezas ou sentir pena de si mesmo. Sua natureza ardente pode originar uma ira espontânea, e numa explosão repentina pode "perder o controle". Entretanto, após ter explodido esquecerá tudo. É o tipo da pessoa à qual o chavão tão freqüentemente ouvido "Nunca tem úlcera, mas a causa em todas as outras pessoas", se adapta perfeitamente. Esta instabilidade emocional o faz sentir-se genuinamente arrependido de seu rompante explosivo, e prontamente se desculpará. No campo espiritual o Sr. Sangüíneo se arrepende pela mesma coisa inúmeras vezes. Nenhum outro tipo de temperamento tem maior problema com a lascívia do que o do Sr. Sangüíneo. Uma vez sendo ele emocionalmente impressionável, pode ser mais facilmente tentado do que os outros tipos, e é ainda provido de vontade fraca o que o faz, freqüentemente, ceder à tentação. Com relação a isso, a sua habilidade em viver no presente é um perigo, pois tem a tendência de pensar mais na tentação imediata do que na esposa e filhos que estão em casa. Uma das coisas que deveria procurar para orientação pelo Espírito é a aptidão natural de "abstinência" ou "autocontrole". Deveria obedecer à exortação bíblica para "fugir da lascívia vigorosa" e "não tomar providência alguma para que a carne satisfaça sua luxúria".

Como os outros três temperamentos, a maior necessidade do Sr. Sangüíneo é a plenitude do Espírito Santo. As necessidades espirituais básicas do temperamento do Sangüíneo são "abstinência ou autocontrole, paciência, fé, paz e bondade".

2. O Colérico

As características admiráveis do Sr. Colérico trazem consigo algumas fraquezas graves. As mais proeminentes são suas características de insensibilidade, ira, impetuosidade e auto-suficiência.

O Sr. Colérico tem uma séria deficiência emocional. A compaixão cristã é inteiramente alheia à sua natureza, e ele tende a ser empedernido e indiferente para com as outras pessoas, seus sonhos, suas realizações e necessidades.

Possui a tendência de considerar a reação sensível do Sangüíneo como "pieguice sentimental".

Muita da energia que estimula o Colérico em direção à realização de seu objetivo é gerada pela sua disposição violenta. Pode tornar-se violentamente agressivo, e mesmo após explodir sua ira sobre as causas da sua indignação, continuará a guardar rancor. Sabe-se que é muito vingativo, chegando a quaisquer limites para vingar-se de alguém por uma injustiça que lhe tenha sido feita. Essa disposição agressiva lhe causa muito embaraço na vida e o torna uma pessoa indesejável ao convívio. Fisicamente tende a cultivar uma úlcera antes dos quarenta anos de idade, e espiritualmente contrista o Espírito

Santo pela amargura, pela ira e pelo rancor. Existe um estranho vestígio de pura crueldade no Sr. Colérico que o faz agir tiranicamente sobre os sentimentos e direitos alheios, em seu esforço para atingir os seus propósitos. A menos que lhe seja inoculado um forte padrão moral, não hesitará em infringir a lei ou utilizar-se de meios ardilosos necessários ao seu êxito. Muitos dos criminosos mais depravados do mundo e muitos ditadores têm sido Coléricos.

A habilidade que o Sr. Colérico possui de ser decidido também supre de uma tendência impetuosa que o força a meter-se em apuros e a lançar-se em iniciativas pelo que se arrependerá posteriormente. Entretanto, devido à sua obstinação e à sua tenacidade continuará até o fim. É-lhe difícil pedir desculpas, e muitas vezes proferirá declarações cruéis, sarcásticas e muito mordazes. É-lhe difícil também demonstrar aprovação, e no casamento esta é, freqüentemente, uma das causas das dificuldades que sua esposa enfrenta. Ele pode ter tamanho autocontrole que mesmo em seus mais intensos acessos de raiva não agredirá sua esposa, mas em vez disso, utilizará a mais devastadora estratégia de censura. Não existe nada mais assolador para o auto-respeito de uma pessoa do que ser censurada por aquele a quem mais ama.

A forte tendência do Sr. Colérico em relação à independência e à autoconfiança o torna um indivíduo muito auto-eficiente. Pequenos êxitos podem torná-lo muito orgulhoso, arrogante e prepotente, a ponto de torná-lo detestável. Apesar de suas capacidades, essas tendências se tornam maçantes aos outros e, por contraste, lhes dá o sentimento de frustração de que eles jamais conseguem satisfazê-lo.

A menos que entregue sua vida a Cristo, enquanto criança, é provavelmente mais difícil comunicar-se espiritualmente com uma pessoa Colérica, na maturidade, do que com qualquer outro tipo de temperamento. Seu espírito de auto-eficiência pressiona o campo espiritual, e ele presume não necessitar de ninguém e nem de Deus. Possui a tendência de considerar suas realizações como bons atos que sobrepujam as más ações feitas na trajetória para a conquista de seus objetivos. Mesmo após sua conversão a Cristo, passa por um período difícil até compreender que deve depender do Senhor. Quando tenta ler a Bíblia ou rezar, sua mente ativa facilmente se concentra no planejamento de suas atividades diárias, e de um certo modo, a menos que fique profundamente impressionado pelo Espírito de Deus e veja o poder do sobrenatural, considera uma vida devota regular como algo pouco prático e como perda de tempo. De todos os temperamentos, é provavelmente quem tem o maior número de necessidades espirituais, a saber: o amor, a paz, a bondade, a paciência, a humildade e a benevolência.

3. O Melancólico

As características egocêntricas do temperamento do Melancólico são magistralmente descritas pelo Dr. Haixesby, e por essa razão cito sua descrição por extenso: "Certamente é mais egocêntrico do que qualquer dos outros temperamentos. É inclinado àquela espécie de auto-análise complacente, àquela benévola autocontemplação que lhe paralisa a energia e a vontade. Está

sempre a se dissecar e a analisar suas próprias condições mentais, retirando camada por camada como uma cebola é descascada, até que não haja em sua vida nada natural e sincero; resta apenas sua eterna auto-análise. Esta auto-análise não é apenas inadequada, mas nociva. Os Melancólicos, usualmente, se deixam levar a mórbidas condições mentais. Preocupam-se não-somente com sua situação espiritual, mas também se interessam excessivamente pela sua condição física. Tudo que atinge um Melancólico é de importância capital para ele, por isso nenhum outro tipo pode tão facilmente tornar-se um hipocondríaco.

Esta característica egocêntrica do Melancólico, se não corrigida, pode arruinar-lhe, realmente, toda a existência. Combinado com sua natureza sensível, seu egocentrismo faz com que ele se sinta ofendido ou insultado muito facilmente. Literalmente "ele tem seus sentimentos à flor da pele". É inclinado a ser desconfiado e dado a "suposições desfavoráveis". Se duas pessoas estão a conversar baixinho, é quase certo de que ele há de concluir estarem elas falando dele. Essa espécie de pensamentos pode levá-lo, em casos agudos, a um complexo de perseguição. Devido às suas características perfeccionistas e analíticas, o Sr. Melancólico tem a tendência a ser pessimista. Não-somente consegue enxergar a extrema finalidade de um projeto, mas o que é mais real para ele, todos os problemas a ser encontrados. Muitas vezes esses problemas, em seu cérebro, pesam muito mais do que o bem conquistado no esforço conjunto. E não é apenas isso, ele tem certeza de que o resultado final não corresponderá ao prometido e como já se sentiu decepcionado no passado, tem a certeza de se decepcionar novamente.

Esta concepção pessimista o torna inseguro e temeroso de tomar decisões porque não deseja cometer enganos nem deixar de corresponder aos seus próprios padrões perfeccionistas.

Ninguém consegue ser mais crítico do que o Melancólico. Possui a tendência de ser inflexível no que espera dos outros seres humanos e não consegue aceitar, de bom grado, menos do que o melhor por parte deles. Muitos perfeccionistas arruinaram um casamento razoavelmente acertado porque suas consortes só atingiam a 90% do que eles esperavam delas. A pequena parcela de erros é analisada através de sua lente de aumento de perfeição, e em vez de ver todo o bem, enxerga apenas a ampliação do mal. Esta crítica, se não é expressa em palavras, muitas vezes é manifestada através de uma atitude orgulhosa, altiva e às vezes arrogante porque ele considera como seres inferiores aqueles que não compartilham de seus padrões perfeccionistas. Deve-se lembrar, entretanto, de que ele é tão crítico para consigo mesmo como o é para com os outros.

Quanto ao casamento, o Melancólico freqüentemente passa um período difícil tomando a decisão para o "passo fatal". Tem a inclinação de "idealizar" uma mulher, à distância, e depois quando vem a conhecê-la, não importa quão bela possa ser, descobre que ela é apenas um ser humano com suas fraquezas, mas hesita em casar-se com ela por causa dessas fraquezas. O Dr. Hallesby declara: "Inúmeros homens não se casam simplesmente porque são Melancólicos. Eles próprios podem pensar que são Melancólicos por serem

solteiros". A verdade, no entanto, é que provavelmente não se casam por serem Melancólicos.

Ninguém manifesta maior alteração nas disposições de ânimo do que o Melancólico. Em algumas ocasiões encontrá-lo-emos em fases de intensa exuberância emocional, mas essas fases são, normalmente, exceção e não a regra geral.

Mais freqüentemente, o Sr. Melancólico (quando não-ativado pelo Espírito Santo) estará muito sombrio, deprimido ou atravessando um período de grande desespero. Foi esta tendência habitual que forçou Hipócrates a pensar nele como o tipo de fluido "negro". Esse mau humor provoca um círculo vicioso. Mesmo aqueles que o apreciam quando "está se portando como realmente é" ficam enervados com ele quando, aparentemente sem razão alguma, atravessa um período de desalento. Eles, conseqüentemente, o evitarão e a sua natureza sensível imediatamente se aperceberá disso e o lançará numa tristeza ainda mais profunda. Só esta característica pode arruinar toda a vida de um indivíduo Melancólico, a menos que ele recorra a Jesus Cristo para obter a alegria e a paz que somente Ele pode proporcionar. Essa melancolia, muitas vezes, é o resultado do seu tipo de pensamento egocêntrico, que pode ser modificado para criar uma mente sadia e possibilitar sua natureza rica e hábil a produzir o máximo de sua possibilidade. As sombrias disposições de ânimo do Sr. Melancólico, muitas vezes, o levam a fugir da realidade presente pela prática do devaneio. Porque se sente tão insatisfeito com o presente cheio de deficiências, tem a tendência a retroceder no passado, o qual se torna mais agradável à medida que mais distante se situe. Quando se cansa de pensar no passado, sonha com um futuro maravilhoso. Realmente, esse tipo de pensamento que o permite fugir à realidade é perigosíssimo! Não apenas paralisa a sua vontade e a sua energia, como pode levá-lo a esquizofrenia. Um indivíduo Melancólico deve seriamente procurar o auxílio do Espírito Santo para desviar seus olhos de si mesmo e focalizá-los no "puro campo de colheita" das pessoas necessitadas à sua volta. Um dos mais dinâmicos exemplos do poder do Evangelho do Senhor Jesus Cristo é ver uma pessoa Melancólica tristonha e voluntariosa transformada pela graça de Deus e fortificada com a Grande Incumbência de modo que possua elevado propósito de vida, que orienta seu pensamento consciente em direção ao próximo e não em sua própria direção.

Uma outra característica do temperamento do Melancólico é que ele tem inclinação a ser vingativo. Dentro de si mesmo julga muito difícil perdoar uma afronta ou um insulto.

Embora, externamente, pareça calmo ou sossegado, muitas vezes há um ódio turbulento e uma animosidade ardendo-lhe por dentro. Pode ser que jamais os ponha em prática, como o faria um Colérico, mas pode alimentar esta animosidade e esse desejo de vingança por muitos anos.

Este espírito implacável e a busca da vingança, às vezes, sobrepujam sua brilhante capacidade de dedução e faz com que ele tome decisões baseadas em prevenções. Ele pode tentar destruir um projeto muito valioso, com o qual está basicamente de acordo, só pelo fato de que o seu líder o tenha ofendido alguma vez no passado. Embora, geralmente, não exploda em ira violenta, se a

animosidade for alimentada por tempo suficiente, pode fazê-lo perder completo controle de si mesmo num acesso de raiva.

Uma vez que já analisamos tanto as forças quanto as fraquezas do temperamento do Melancólico, devemos prestar atenção a um fato interessante. O temperamento com as maiores forças e possibilidades também é acompanhado pelo que parece ser o maior número de fraquezas em potencial. Isso dá margem a uma observação pessoal de que há muito poucos Melancólicos "de nível médio". Isto é, um indivíduo Melancólico utilizará suas forças a ponto de atingir um nível acima de seus semelhantes ou será dominado por suas fraquezas e se colocará abaixo do nível deles, deixando-se transformar em um indivíduo do tipo neurótico, desanimado ou hipocondríaco, que nem se diverte nem é tolerado pelos outros. Os Melancólicos devem ter grande consolo no fato de que muitos dos personagens mais importantes da Bíblia foram predominantemente Melancólicos. Entretanto, o êxito de todos esses homens era que "acreditavam em Deus". A fé em Cristo eleva um indivíduo acima de seu próprio temperamento a ponto de viver "a nova vida em Cristo Jesus". As necessidades primordiais do Melancólico são o amor, a alegria, a paz, a bondade, a fé e o autocontrole.

4. O Fleumático

A fraqueza preponderante do Sr. Fleumático é possuir a tendência a ser moroso e indolente. Frequentemente parece estar "arrastando os pés", porque se ressentido de ter sido forçado à ação, contra a sua vontade, caminha, pois, o mais vagarosamente possível.

Sua falta de motivação tende a transformá-lo em um espectador da vida e incentiva sua inclinação de fazer o mínimo necessário. Essa característica o impede de iniciar muitos projetos sobre os quais está pensando e os quais é muito capaz de levar a cabo, mas para ele, apenas parecem ser "trabalho excessivo".

O desassossego do Sangüíneo e a atividade do Colérico muitas vezes o aborrecem porque receia que possam motivá-lo a trabalhar. Devido ao seu agudo senso de humor e capacidade de ser um observador desinteressado, possui ele a facilidade de utilizar sua habilidade espirituosa para provocar o próximo que o enerva ou ameaça motivá-lo.

O Dr. Hallesby disse a seu respeito: "Se um Sangüíneo entra animado e entusiasta, o Fleumático se torna distante e gélido. Se o Melancólico vem pessimista, a lamentar-se das misérias do mundo, o Fleumático se torna mais otimista do que nunca e o provoca de maneira insuportável. Se um Colérico se aproxima, repleto de planos e projetos, é um prazer requintado para o Fleumático derramar água fria em seu entusiasmo; com o seu equilíbrio e aguda percepção é-lhe muito fácil apontar as fraquezas da proposta do Colérico".

Se assim o decide pode até usar seu humor e seu espírito como instrumento decisivo em atizar e enraivecer o próximo, enquanto ele próprio jamais perde a compostura ou se agita.

O Sr. Fleumático, freqüentemente, deixa transparecer a fraqueza do egoísmo. Esta característica se torna mais visível com o passar dos anos, pois ele aprende a proteger-se.

Comumente se opõe obstinadamente à qualquer espécie de mudança. Sua desculpa é que do contrário, terá que comprometer-se em demasia. Deseja manter-se conservador, e praticamente, deseja conservar suas próprias energias.

À medida que se torna maduro, consegue, com freqüência, aprender a disfarçar sua obstinação sob seu afável bom humor, enquanto se torna ainda mais obstinado. Cada vez que é forçado, através das atividades dos outros, a participar de projetos e atividades que não correspondem à expectativa, torna-se ainda mais resistente à sugestões futuras. Esta obstinação também tende a torná-lo avarento e egoísta, pois o seu primeiro pensamento é: "Quanto isso vai me custar?" ou "O que isso vai exigir de mim?". Embora o egoísmo seja uma fraqueza básica de todos os quatro temperamentos, o Sr. Fleumático é provavelmente castigado com a dose mais forte.

O Sr. Fleumático, muitas vezes, se torna mais indeciso com o passar dos anos, basicamente devido à sua reserva em ficar "implicado". Seu discernimento prático, sua calma e sua capacidade analítica podem, normalmente, encontrar um método melhor para a execução de algum projeto, mas quando ele resolve tomar uma decisão, um dos indivíduos diligentes já tem o grupo atuando no citado projeto. Portanto, nele toma parte irresolutamente, na proporção em que percebe o que se exige dele, porque no íntimo de seu coração sente que o seu plano é melhor.

Uma outra coisa que o toma indeciso é o fato de poder avaliar um emprego e chegar a um método prático para conquistá-lo, muitas vezes, entretanto, pesará o lado contrário da situação: se deseja ou não ficar tão "envolvido". E dessa maneira sente-se inclinado a vacilar entre o desejo de fazer alguma coisa e a má vontade de pagar pelo seu preço. Esta prática indecisa logo pode transformar-se num hábito profundamente enraizado que venha a sobrepujar o aspecto utilitário de seu raciocínio.

As necessidades primordiais do Fleumático são o amor, a bondade, a docilidade, a temperança e a fé.

Resumo

Aqui termina nossa rápida visão das fraquezas básicas dos temperamentos. Espero que não tenha sido muito desanimadora. O Dr. Hallesby definiu os defeitos dos quatro temperamentos em suas relações com as outras pessoas na seguinte declaração: "O tipo Sangüíneo gosta das pessoas e depois as esquece. As pessoas aborrecem o Melancólico mas eles as deixa seguir seus caminhos tortuosos. O Colérico utiliza as pessoas para seu benefício próprio; mais tarde, ele as ignora. O Fleumático analisa as pessoas com indiferença desdenhosa". Isso faz com que os temperamentos pareçam casos perdidos, mas o temperamento não é nem caráter nem personalidade ou — mais importante ainda — o temperamento controlado pelo Espírito.

Recentemente a minha esposa teve uma experiência que ilustra vivamente o contraste entre dois desses temperamentos inatos. Isso aconteceu quando estava sentada num dos últimos bancos do ônibus de Transporte Rápido de San Diego. O ônibus parou para apanhar um passageiro e atrasou-se por um tempo extraordinariamente longo. Vários passageiros ficaram irritados e esticaram o pescoço para ver o que os estava detendo. Finalmente, exatamente no ponto em que alguns temperamentos estavam prontos a explodir, uma senhora de meia idade, aleijada, apareceu, pagou a passagem, e lentamente, com esforço, sentou-se em seu lugar. Após ter-se sentado, olhou à sua volta, e com o mais cândido sorriso Sangüíneo em seu bonito rosto, disse em voz alta e alegre: "Muito obrigada por terem esperado por mim. Sinto tê-los atrasado". Minha esposa ficou inteiramente perplexa diante da transformação de atitude por parte até dos passageiros mais mal humorados, pois foram obrigados a responder com um sorriso à saudação jovial da Sra. Sangüínea. Essa prezada senhora possuía aquela capacidade do Sangüíneo de conseguir esquecer o passado desagradável, não temer o futuro desalentador, mas de desfrutar do belo esplendor do presente, e fez com que os outros correspondessem à sua disposição de espírito.

Mal havia o ônibus andado duas milhas quando houve outra longa demora. Acreditem ou não, outra senhora aleijada sentou-se exatamente em frente à senhora Sangüínea. Minha esposa não pôde distinguir daquela distância se a segunda senhora era uma Colérica ou Melancólica, mas não havia nenhum brilho, nem sorriso, nem alegria, nada exceto os sinais de amargura, ressentimento e infelicidade, profundamente delineados em seu rosto. Logo que ela se sentou, a senhora Sangüínea pôs-se a trabalhar! Saudando-a com seu cordial sorriso, começou a rir e a pilheriar com sua infeliz vizinha, e dentro de poucos minutos tinha conseguido de sua companheira um sorriso que os outros passageiros jamais acreditariam fosse ela capaz de ostentar.

Essa estória exemplifica muitas coisas, mas gostaria de usá-la para demonstrar que as circunstâncias não devem determinar nossas reações. Nossas forças e fraquezas de temperamento prevalecem à nossa escolha. Seguramente nem todas as pessoas Sangüíneas aleijadas são alegres, e nem todos os Melancólicos aleijados são taciturnos. Mas os cristãos podem vencer fraquezas ingênicas e acentuar forças inatas através da plenitude sobrenatural do Espírito Santo.

Capítulo VI

O temperamento pleno do Espírito

"O fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, delicadeza, bondade, confiança, mansidão, continência"...

(Gl 5.22-23)

O temperamento pleno do Espírito Santo desconhece fraquezas; em lugar delas, possui nove forças inteiramente abrangentes. É o homem como Deus entende que deva ser. Não importa qual seja o temperamento inato do indivíduo; qualquer homem pleno do Espírito Santo, quer seja Colérico, Sangüíneo, Melancólico ou Fleumático, há de manifestar essas nove características espirituais. Ele terá suas próprias forças ingênicas, a manter-lhe a individualidade, mas não será dominado pelas suas fraquezas. As nove características do Espírito as transformarão.

Todas essas características se encontram exemplificadas na vida de Jesus Cristo. Ele é o exemplo máximo do homem controlado pelo Espírito. Um fascinante estudo da vida de Cristo seria catalogar os exemplos dessas nove características, à medida que elas surgem nos Evangelhos. Mencionaremos alguns, enquanto estudamos cada característica.

Essas nove características representam o que Deus deseja que cada um de Seus filhos seja. Examinaremos cada uma delas detalhadamente para que possam compará-las com seu comportamento atual. Agora que possuem uma concepção melhor e mais objetiva tanto de suas forças quanto de suas fraquezas, deveriam ser capazes de recorrer ao Espírito Santo por Sua plenitude a fim de que se tornem a espécie de pessoa que Deus deseja que sejam. Desnecessário será dizer que, qualquer indivíduo ao evidenciar tais características há de ser um homem feliz, ajustado e muito produtivo. É convicção minha que existe um anseio no coração de todo filho de Deus de viver essa espécie de existência. Esta vida não é fruto do esforço do homem, mas o resultado sobrenatural do Espírito Santo controlando todas as facetas de um cristão.

A primeira característica no catálogo Divino das peculiaridades do temperamento pleno do Espírito é o *amor*. É revelada tanto como o amor a Deus quanto ao próximo. O Senhor Jesus disse: "Amarás ao Senhor teu Deus com todo coração, toda alma, todo raciocínio" e "amarás ao próximo como a ti mesmo".

Muito honestamente, essa espécie de amor é sobrenatural! Um amor a Deus que torne um homem mais interessado no Reino de Deus do que no reino material em que vive é sobrenatural, pois o homem, por natureza, é uma criatura gananciosa. O amor ao próximo, que tem sido sempre a marca de

autenticidade do cristão devoto, não é limitado. É verdade que o Sr. Colérico como cristão pode necessitar recorrer ao amor do Espírito Santo mais freqüentemente do que o Sr. Sangüíneo, mas se o Espírito controla a vida, ele também será um indivíduo compassivo, amoroso e sensível.

Há algumas pessoas possuidoras de fortes tendências altruístas por natureza que manifestam o amor em atos exemplares. Mas o amor aqui descrito não é apenas por aqueles que suscitam a admiração ou a compaixão em nós, mas por todos os homens. O Senhor Jesus disse: "Ama teus inimigos... e faz o bem àqueles que rancorosamente se utilizam de ti". Essa espécie de amor é gerada pelo homem e somente pode ser efetivada por Deus. Realmente, uma das provas impressionantes do sobrenatural na experiência do cristão é ver duas pessoas que têm "conflitos de personalidade", uma outra expressão para "conflitos de temperamentos", gostando uma da outra genuína e espontaneamente. Os doze apóstolos retratam todos os quatro tipos de temperamento previamente estudados, e, contudo, o Senhor Jesus lhes disse: "Por isso todos os homens saberão que vós sois Meus discípulos se amardes uns aos outros". Muitos problemas da Igreja poderiam ter sido evitados se a plenitude do Espírito Santo tivesse sido procurada por esta primeira característica do temperamento pleno do Espírito.

Se quiser verificar o seu amor por Deus, experimente este método simples ensinado pelo Senhor Jesus. Ele disse: "Se Me amais, obedecei Meus mandamentos". Pergunte a si próprio: "Sou obediente aos Seus mandamentos como estão expostos na Bíblia?". Se não o é, você não está pleno do Espírito Santo. A segunda característica do temperamento do homem pleno do Espírito é a *alegria*. R. C. H. Lenski, um grande teólogo Luterano, fez este comentário em relação à atraente emoção da alegria: "Sim, a alegria é uma das virtudes fundamentais do cristão; merece um lugar ao lado do amor. O pessimismo é um grave defeito. Não é a alegria ilusória tal qual o mundo a concebe; é a alegria duradoura emanada de toda graça de Deus em nossa posse, da bênção que é nossa e que não é enfraquecida pela adversidade". A alegria concedida pelo Espírito Santo não é limitada pelas circunstâncias. Muitos possuem a concepção errônea de que podem ser felizes se as circunstâncias lhes resultarem favoráveis. Na verdade não percebem a diferença entre a felicidade e a alegria. Como John Hunter de Capernwray, Inglaterra, disse: "A felicidade é algo que acontece exatamente devido ao equilíbrio das circunstâncias, mas a alegria persiste a despeito delas". Nenhum cristão pode ter alegria se depender das circunstâncias da vida. A vida plena do Espírito é caracterizada por "olhar-se para Jesus, o Autor e Arrematador da nossa fé" o que nos força a saber que "todas as coisas concorrem para o bem dos que amam a Deus, dos que, conforme Seus desígnios são chamados" (Rm 8.28). Na Bíblia "alegria" e "júbilo" são freqüentemente apresentados como padrões adequados do procedimento cristão. Eles não são o resultado do esforço individual, mas obra do Espírito Santo na sua vida, a qual convence você a entregar o seu destino ao Senhor e também a confiar Nele. O Salmista, ao referir-se à experiência espiritual do homem disse: "Pusestes alegria em meu coração mais do que eles o fizeram quando seu trigo e seu vinho verde aumentaram" (Sl. 4.7).

O Apóstolo Paulo, escrevendo da masmorra de uma prisão disse: "Alegrai-vos sempre no Senhor; de novo vos digo: alegrai-vos" (Fp 4.4). A

causa pela qual ele podia dizer isso é que havia aprendido a experimentar a vida plena do Espírito. Pois fora da mesma cela de prisão que o Apóstolo havia dito: "Aprendi a estar contente em qualquer situação em que me encontre". Qualquer homem que consiga alegrar-se e estar contente, enquanto aprisionado, tem de possuir uma fonte de energia sobrenatural! O carcereiro Pilipense presenciou a alegria genuína, mas sobrenatural, refletir-se nas vidas de Paulo e Barnabé, quando foram lançados na prisão por pregarem o Evangelho. Ele os ouviu cantar e louvar ao Senhor e deve ter ficado profundamente impressionado.

Este fruto do Espírito está lamentavelmente faltando a muitos cristãos hoje em dia, o que os impede de ter êxito no que diz respeito ao fato de arrebanhar pessoas para Cristo, porque o mundo deve ser alguma prova do que Jesus Cristo pode fazer na vida atual do crente a fim de sentir-se atraído por Ele. Essa alegria sobrenatural é acessível a qualquer cristão independente do seu temperamento básico ou ingênito. Jesus disse: "Disse-vos isto para que minha alegria esteja em vós, e vossa alegria seja completa" (Jo 15.11). Também declarou: "Eu vim para que tenham vida e a tenham abundante" (Jo 10.106). Essa vida abundante se revelará no cristão pela alegria, mas só é possível, caso ele esteja pleno do Espírito Santo.

Martin Luther disse: "Deus não gosta de dúvida nem de desalento. Ele detesta a doutrina lúgubre, o pensamento sombrio e melancólico. Ele não nos enviou Seu Filho para nos encher de tristeza, mas para alegrar os nossos corações. Cristo diz: "Regozijai-vos, pois vossos nomes estão escritos no céu".

A terceira característica do temperamento do indivíduo pleno do Espírito é a *paz*. Uma vez que a Bíblia deve sempre ser interpretada à luz do seu contexto, ela nos compele a examiná-lo. Os versículos que precedem a este nos Gálatas 5 descrevem não apenas os trabalhos do homem singelo sem o Espírito, como também as suas emoções. Sua agitação emocional é descrita como "... ódio, desavenças, ciúmes, ira, desuniões e invejas". Percebe-se imediatamente que quanto mais o homem recebe de Deus, menos paz ele conhece.

A "paz" de que se fala aqui é realmente duas vezes maior. Já a descreveram como "a paz com Deus" e "a paz de Deus". O Senhor Jesus disse: "A paz vos deixo; dou-vos a minha paz..." (Jo 14,27). A paz que Ele nos deixa é comparada à "paz com Deus". "Dou-vos a minha paz" é comparada com a "paz de Deus", pois no mesmo versículo Ele a define como a paz de um coração despreocupado: "Não se perturbe, nem desfaleça o vosso coração". No versículo precedente, Jo 14.26, descreve a vinda do Espírito Santo aos crentes como "o Consolador, que é o Espírito Santo". Vemos, portanto, que nosso Senhor predisse que o Espírito Santo seria a fonte da "paz de Deus".

A paz *com* Deus, que é "a paz eu vos deixo", é o resultado da nossa experiência redentora pela fé. O homem estranho a Jesus Cristo nada conhece da paz em relação a Deus porque o seu pecado está sempre diante dele e ele sabe que terá de prestar contas a Deus no Julgamento Final. Esse temor importuno rouba-lhe a paz com Deus durante toda a sua existência. Entretanto, quando este indivíduo se prende a Jesus Cristo e à sua palavra e O convida a integrar sua vida como Senhor e Salvador, Jesus Cristo não só aceita,

como prometeu fazê-lo (Ap 3.20), mas também, imediatamente, lhe purifica todo pecado (1 Jo 1.7,9). Quando a compreensão do perdão Divino de seu pecado realmente lhe domina o coração, o homem tem a paz com Deus. Na "Carta aos Romanos 5.1" lê-se: "Assim, justificados pela fé, temos paz com Deus, mediante "Jesus Cristo, nosso Senhor".

A paz *de* Deus, o antídoto que nos preocupa, não é tão automaticamente possuída pelos cristãos como a paz *com* Deus. A "paz de Deus", que se mantém imperturbável diante de circunstâncias difíceis, é exemplificada pelo Senhor Jesus que dormia profundamente na parte inferior do navio enquanto os doze discípulos sentiam um pavor irracional. Essa percentagem de 12 por um é claramente perceptível nos cristãos de hoje em dia. Quando o oceano da vida se torna turbulento devido aos ventos furiosos das circunstâncias, doze cristãos hão de se afligir, de se encolerizar e de se consumir, enquanto apenas um terá paz suficiente no coração para confiar que Deus cuidará dele em tais circunstâncias. Os doze provavelmente, ficarão preocupados a noite toda, o que ainda mais agravará o estado de sua vida emocional, física e espiritual; enquanto o único que "crê em Deus", terá uma noite de sono reparador, despertará revigorado e estará disponível ao desígnio de Deus no dia seguinte. As circunstâncias não devem jamais gerar a nossa paz. Devemos contar com Deus para obter nossa paz; somente Ele é estável.

Só o fato de nos tornarmos cristãos não nos poupa das árduas circunstâncias da existência. Entretanto, a presença do Espírito Santo em nossas vidas pode prover-nos com um dos maiores tesouros da vida: "a paz de Deus", a despeito de quaisquer circunstâncias. O Apóstolo Paulo assim pensava quando escreveu: "Não vos preocupeis com cuidado algum; antes, manifestai a Deus as vossas necessidades por meio da oração, de preces e de ação de graças. Então a paz de Deus, que supera todo o entendimento, guardará vossos corações e vossos pensamentos em Cristo Jesus". Quando um indivíduo imperturbado, despreocupado e tranqüilo enfrenta as circunstâncias da vida, possui uma paz "que supera todo entendimento". Essa é a paz de Deus que o Espírito Santo anseia oferecer a todo cristão.

Essas três primeiras características, *amor*, *alegria* e *paz* são emoções que neutralizam decisivamente as fraquezas mais comuns do temperamento tais como a crueldade, a ira, a indiferença, o pessimismo, a melancolia e a maledicência. Elas se estabelecem como razões suficientes para viver--se uma vida plena do Espírito, mas isso é apenas o início.

A quarta característica do temperamento do indivíduo pleno do Espírito é a longanimidade. Os dois sinônimos mais satisfatórios sugeridos pelos comentaristas da Bíblia para essa característica espiritual são: paciência e tolerância. Ela é caracterizada por uma capacidade de suportar ofensas, passar provas e enfrentar desgostos sem revidar — como disse o Senhor: "... aquele que injuriado, não revida à injúria". Essa é a espécie de fidedignidade em que o Dr. Bob Jones muitas vezes pensou quando emitiu sua declaração clássica: "A maior aptidão é a fidedignidade". Uma pessoa longânime é aquela que consegue executar as tarefas domésticas, árduas e desprezíveis da vida sem queixas ou revolta, mas complacentemente, como para servir a Deus. Ela as executa ou suporta apenas enquanto evidencia o Espírito extremoso de Cristo.

A quinta característica do temperamento pleno do Espírito é descrita na Versão de King James como benignidade. A maioria dos modernos tradutores do Novo Testamento grego parecem tê-la mudado para bondade ou generosidade, o que a torna quase um sinônimo da próxima característica do Espírito. Ao fazê-lo, tendem eles a diminuir a importância dessa forma de "procedimento, quase esquecida. Ela consiste num ato de bondade profunda, polido, afável, atencioso e compreensivo que tem origem num coração muito terno. O mundo em que vivemos pouco conhece de tais sensibilidades. Ela é o resultado da compaixão do Espírito Santo para com uma humanidade perdida e agonizante.

A vida agitada, cansativa e opressiva que vivemos faz com que mesmo os mais bem dotados cristãos se enervem com as intervenções dos "pequeninos". A alma delicada de Jesus Cristo serve como um exemplo, quando contrastada com a atitude impiedosa dos discípulos para com as crianças que haviam sido trazidas pelos pais para serem abençoadas por Ele. A Bíblia nos conta que os discípulos repreenderam aqueles que as haviam trazido, mas Jesus disse: "Deixai vir a mim as criancinhas e não queirais impedi-las (Mc 10.13-14).

Um outro exemplo de Sua benignidade é visto nas ternas palavras de Jesus à Maria após Sua ressurreição, quando disse: "Vai contar aos Meus discípulos e a Pedro". "E a Pedro" era, na verdade, um acréscimo desnecessário, pois Pedro era um discípulo. Mas o Senhor Jesus sabia do remorso de Pedro por tê-lo negado três vezes durante Sua crucificação. Isso o havia feito concluir que não mais era digno de ser considerado um discípulo. Portanto, a benignidade do Salvador é vista em Seu entendimento da situação e Seu óbvio desejo de incluir o vacilante, hesitante e inconseqüente discípulo Sangüíneo. Essa benévola característica do Espírito Santo jamais faz perguntas como: "Quantas vezes devo perdoar meu semelhante quando peca contra mim?", ou "Não existe um limite do quanto uma pessoa pode agüentar?". O Espírito Santo é capaz de conceder benignidade diante de todas as espécies de dificuldades.

Jesus, que possuía o Espírito Santo "ilimitadamente", descrevia-se como um pastor cuidando ternamente de ovelhas que se feriam facilmente, como Ele, através de Seus adeptos, o faz hoje em dia.

A sexta característica do indivíduo pleno do Espírito é chamada generosidade, que é definida como "pródigo de si mesmo e de seus bens". É a benevolência em seu sentido mais puro. Ela inclui a hospitalidade e todos os atos de generosidade que emanam de um coração desprendido que está mais interessado em dar do que em receber. Paulo *disse a* Tito, o jovem pregador, que ele devia pregar de modo que "os crentes em Deus se esforcem por distinguir-se na prática do bem" (Tt 3,8). O homem é tão egoísta, por natureza, que precisa ser lembrado pela Palavra de Deus e pelo Espírito Santo que nele reside para se ocupar com a generosidade. É então, naturalmente, que um indivíduo se torna mais interessado em fazer mais pelo próximo do que por si mesmo.

Todos os quatro temperamentos ingênitos tendem a ser egoístas e descorteses, portanto, todos necessitam desse toque de generosidade. Ele é particularmente necessário àqueles com tendências melancólicas, como cura

para depressão e tristeza, causadas por excessiva condescendência dentro dos padrões de pensamento egocêntrico. Existe algo terapêutico em trabalhar-se para o próximo que liberta o indivíduo do hábito arraigado de pensar só em si. Como o Senhor Jesus disse: "É melhor dar do que receber".

Muitos cristãos lesam a si próprios e perdem a bênção do impulso inspirado pelo Espírito Santo, de fazer algo bom ou generoso pelo próximo, por não obedecer a esse estímulo. Em vez de levar alegria a uma outra vida por esse ato de bondade, a pessoa egocêntrica sufoca o estímulo e se aprofunda cada vez mais no hábito do desalento e da melancolia. Uma coisa é receber-se bons estímulos; outra bem diferente é transformá-los em atos de bondade. D. L. Moody declarou uma vez que era seu costume, após apresentar-se ao Espírito Santo e pedir para ser orientado pelo Espírito, agir sob esses impulsos que lhe vinham à mente, contanto que eles não violassem nenhuma verdade conhecida da Bíblia. Falando-se de um modo geral, essa é uma regra muito boa para seguir-se, pois rende altos lucros em saúde mental na vida do doador.

A sétima característica do indivíduo pleno do Espírito é a fé que subentende uma completa fidelidade a Deus e uma dependência absoluta Dele. É o antídoto perfeito ao temor, que causa preocupação e pessimismo.

Alguns comentaristas sugerem alguma coisa mais além de estar-se impregnado de fé — principalmente a fidelidade e a confiança. Entretanto, na realidade, um indivíduo que possua a fé inspirada pelo Espírito será fiel e fidedigno. O falecido Dr. William G. Coltmán, da Igreja Batista de Highland Park, em Highland Park, Michigan, costumava dizer: "Quando o Espírito está no comando, a vida prossegue sob a convicção integral da competência e do poder de Deus". A Fé é, efetivamente, a chave para muitas outras graças cristãs. Se realmente cremos que Deus seja capaz de suprir todas as nossas necessidades, isso nos trará felicidade e alegria e eliminará a dúvida, o temor, a lida e muitos outros trabalhos físicos. Muitos povos de Deus, como o país de Israel, desperdiçam quarenta anos no deserto da vida porque não acreditam em Deus. Um número demasiado de cristãos tem "a visão de um gafanhoto". São como os dez espiões incrédulos que viram os gigantes na terra de Canaã e voltaram à casa para gritar: "Diante deles somos como gafanhotos". Como poderiam jamais saber o que os gigantes pensavam deles? Podemos estar certos de que não se aproximaram bastante para perguntar! Fizeram aquilo que nós fazemos inúmeras vezes — chegaram a uma conclusão falsa. A descrença, que é temor, será analisada posteriormente.

A Bíblia ensina que existem duas fontes de fé. A primeira é a Palavra de Deus na vida do crente. A Carta aos Romanos declara (10,17): "A fé, portanto, depende da pregação, e a pregação se faz por causa da palavra de Cristo". A segunda é o Espírito Santo. O nosso texto, Carta aos Gálatas (5.22-23) define a fé como fruto do Espírito. Se você percebe que possui um temperamento propício a dúvidas, indecisão e medo, então, como crente, deve procurar a plenitude do Espírito Santo para que ela lhe conceda um coração devoto que há de dissipar as emoções e ações de sua natureza ingênita, incluindo o medo, a dúvida, a ansiedade etc. Entretanto, custará um pouco; hábitos são grilhões obrigatórios, mas Deus nos dá a vitória em Jesus Cristo.

"Confiai no Senhor; sede corajosos e Ele fortalecerá vossos corações, eu vos digo, confiai no Senhor" (Sl 27.14).

A oitava característica do temperamento do indivíduo pleno do Espírito Santo é a docilidade. O homem é por natureza orgulhoso, altivo, arrogante, egoísta e egocêntrico, mas quando um indivíduo tem a vida plena de Espírito Santo é humilde, meigo, submisso, cedendo facilmente às súplicas. O maior exemplo de docilidade no mundo é o Próprio Jesus Cristo. Foi ele o Criador do Universo, e contudo dispôs-se a humilhar-se, e, na forma de um servo ficar sujeito aos caprichos da humanidade, a ponto de morrer, para que pudesse obter nossa redenção com o Seu sangue. Vemos o Criador do homem ser esbofeteado, ridicularizado, injuriado e cuspidos pela Sua própria criação. Contudo, deixou-nos ele um exemplo de não revidar injúrias.

Isso é particularmente confirmado quando reconhecemos que todo poder e toda autoridade Lhe foram dados, mesmo nas horas do Seu martírio. Como ao perguntar Ele a Pedro quando o mandou guardar a espada: "Ou pensas que eu não possa recorrer a meu Pai, o qual me mandaria num momento mais de doze legiões de anjos? Como, então, se cumpriram as Escrituras, segundo as quais é mister que isto aconteça?" (Mt 26.53-54) Por nossa causa Ele foi dócil para que pudéssemos ter uma vida eterna. Ele disse de Si Mesmo: "Sou dócil e de coração humilde".

Tal docilidade não é natural! Só o Espírito de Deus habitado pelo sobrenatural poderia fazer com que qualquer um de nós reagisse docilmente à perseguição física ou emocional. É uma tendência natural o querer defender-se, mas mesmo o temperamento mais irascível pode ser controlado pela plenitude do Espírito Santo e manifestar essa admirável característica de docilidade.

A última característica do crente pleno do Espírito é o autocontrole. A versão de King James a traduz como "temperança", mas ela é, realmente, autocontrole ou autodisciplina.

A inclinação instintiva é a de se adotar a atitude do mínimo de resistência. O Sr. Sangüíneo, provavelmente, tem mais tentações, nessa área, do que os outros tipos de temperamentos, embora quem de nós pode dizer que não cedeu à mais comum das tentações? O "autocontrole" solucionará o problema do cristão quanto às explosões de raiva, ódio, medo, ciúme, etc. e o possibilita a evitar excessos emocionais de qualquer espécie.

O temperamento controlado pelo Espírito é aquele que é estável, digno de confiança e ordenado.

Já me ocorreu que todos os quatro tipos de temperamentos básicos têm uma dificuldade comum que será vencida pela característica plena do Espírito de autocontrole. Essa fraqueza consiste em uma vida religiosa inconsistente e improfícua. Nenhum cristão pode ser experiente em Cristo, uniformemente pleno do Espírito Santo e maneável nas mãos de Deus, se não se nutrir metodicamente da Palavra de Deus. Cristãos Evangelistas confirmarão este fato categoricamente, mesmo embora uma percentagem muito pequena de cristãos tenha um período de calma com regularidade.

O Sr. Sangüíneo é por demais inquieto e pusilânime por natureza para ser consistente em qualquer coisa, e muito menos para levantar-se poucos minutos mais cedo para ter um período metódico de tempo dedicado à leitura da Bíblia e à oração.

O Sr. Colérico tem a força de vontade suficientemente forte para ser consistente em qualquer coisa que decida fazer, mas o seu problema é compreender a necessidade de tal hábito. Por natureza é um ser tão autoconfiante que mesmo após convertido leva algum tempo para compreender, individualmente, o que o Senhor Jesus quis dizer quando falou: "Sem mim, nada podeis". Mesmo quando compreende a necessidade e inicia uma vida devota metódica, tem de lutar contra a tentação de manter sua mente prática e ativa livre de vãos em muitas outras direções ou de planejar suas atividades diárias, quando se presume que ele esteja lendo a Bíblia, orando ou ouvindo o sermão dominical.

O Sr. Melancólico é talvez o mais provável dos quatro a ser metódico em sua vida religiosa, embora sua capacidade analítica, muitas vezes, o faça partir em busca de uma verdade abstrata, teologicamente sutil em demasia, em vez de permitir que Deus lhe fale de suas necessidades pessoais partindo do exemplo de Sua verdade. Sua vida metódica de oração pode transformar-se em um período de queixas e lamentações a Deus pelo que ele considera a condição infeliz de seus negócios, enquanto alimenta seus ressentimentos e analisa suas dificuldades. Assim sua vida de devoção pode, compreensivelmente, lançá-lo em períodos de desespero maior do que sentia anteriormente. Entretanto, quando controlado pelo Espírito Santo, sua vida de orações será caracterizada por "dar graças" (1 Ts 5,18) e concordância com "Alegrai-vos sempre no Senhor; de novo vos digo: alegrai-vos". (Fl 4.4).

O Sr. Fleumático tem a tendência de recomendar um período metódico de calma como parte necessária da vida cristã, mas se sua inclinação morosa, indolente e muitas vezes indiferente, não for disciplinada pelo Espírito Santo, ele jamais conseguirá suprir-se metodicamente da Palavra de Deus.

À medida que vê essas nove características admiráveis do homem pleno do Espírito, você não apenas vislumbra o que Deus deseja que você seja, mas o que Ele está disposto a fazer de você, apesar do seu temperamento ingênito. Deve-se, entretanto, ter em mente que nenhuma quantidade de auto-aperfeiçoamento ou auto-esforço pode trazer quaisquer dessas características para as nossas vidas sem o poder do Espírito Santo. Daí se conclui que a mais importante e única coisa na vida de qualquer cristão é sentir-se pleno do Espírito Santo. Então, vem à mente, a pergunta conclusiva: Como posso ficar pleno do Espírito Santo? A resposta a essa pergunta será encontrada em nosso próximo capítulo.

Capítulo VII

Como sentir-se pleno do Espírito Santo

A coisa mais importante na vida de qualquer cristão é sentir-se pleno do Espírito Santo! O Senhor Jesus disse: "Sem mim, nada podeis". Cristo está nos crentes na pessoa do Seu Espírito Santo. Portanto, se estamos plenos do Seu Espírito Ele atua fecundamente em nós. Se não estamos plenos do Espírito Santo somos inúteis.

É quase impossível exagerar-se quão dependentes somos do Espírito Santo. Dependemos dele para nos convencer do pecado anterior e posterior à nossa salvação, para nos dar a compreensão do Evangelho, o que nos possibilita nascer de novo, autorizando-nos a dar nosso testemunho, orientando-nos em nossa vida de oração — na realidade, dependemos Dele em tudo. Não é de se admirar que os maus espíritos tenham tentado imitar a função do Espírito Santo e confundir o Seu trabalho.

Não há provavelmente na Bíblia nenhum tópico sobre o qual haja mais divergências, hoje em dia do que o ser-se pleno do Espírito Santo. Existem muitos cristãos excelentes que parecem equiparar a plenitude do Espírito Santo com a habilidade de falar línguas ou com alguma experiência de êxtase emocional. Há outros que, devido aos excessos observados ou ouvidos nesse sentido, quase eliminaram, por completo, o ensinamento da plenitude do Espírito Santo. Eles apenas não reconhecem a Sua importância na vida deles.

Satã coloca dois obstáculos diante dos homens: 1º tenta impedi-los de aceitar Cristo como Salvador, e 2º se fracassa nesse sentido tenta impedir que os homens compreendam a importância e a função do Espírito Santo. Para com um indivíduo já convertido, Satã parece ter dois pontos diferentes de aproximação. Tenta conseguir que os homens associem a plenitude do Espírito Santo com os excessos emocionais ou de maneira antagônica, que ignorem integralmente o Espírito Santo.

Uma das falsas impressões estabelecidas através das pessoas e não da Palavra de Deus é que existe uma "sensação" especial, quando o indivíduo está pleno do Espírito Santo. Antes de examinarmos como sentir-se pleno do Espírito Santo, analisemos o que a Bíblia ensina sobre o que se pode esperar quando se está pleno do Espírito Santo.

1. O que esperar quando pleno do Espírito Santo

1º) As nove características do temperamento da vida plena do Espírito. (Gl 5.22-23)

Já examinamos estas características detalhadamente no capítulo 6, mas a presença delas na vida do crente admite uma ênfase adicional. Qualquer

indivíduo que esteja pleno do Espírito Santo há de manifestar essas características! Ele não precisa tentar, ou fingir, ou representar um papel; ele será exatamente assim quando o Espírito tiver controle sobre a sua natureza.

Muitos que pretendem ter possuído a "plenitude", ou como alguns a chamam, "a unção", nada sabem sobre o amor, a alegria, a paz, a longanimidade, a benignidade, a docilidade, a fé, ou o autocontrole. Esses são os traços autênticos da pessoa plena do Espírito Santo!

2º) Um coração alegre, grato e um espírito submisso (Ef 5.18-21).

Quando o Espírito Santo preenche a vida de um crente, a Bíblia nos narra que Ele o faz possuir um coração que canta, que dá graças e um espírito submisso.

*"Não vos embriagueis com vinho, fonte de desregramento;
mas enchei-vos do Espírito;*

"Entretei-vos com salmos, hinos e cantos inspirados;

"Cantai e celebrai o Senhor de todo o Coração;

*"Dai sempre graças a Deus Pai, por todas as coisas, em
nome do Nosso Senhor Jesus Cristo;*

"Sede submissos uns aos outros no temor de Deus."

Um coração que canta, que dá graças e um espírito submisso, independente das circunstâncias, são tão antinaturais que apenas podem ser nossos através da plenitude do Espírito Santo.

O Espírito de Deus é capaz de transformar um coração sombrio ou contristado em um coração repleto de canções e agradecido. Ele também é capaz de solucionar o problema da rebelião congênita do homem, aumentando-lhe a fé a ponto de compreender que o melhor modo de viver é em submissão à vontade de Deus.

Os mesmos três resultados da vida plena do Espírito são também os resultados da vida plena da Palavra, como se encontra em Colossenses 3,16-18.

*"Que a palavra de Cristo habite abundantemente em vós:
ensinai e admoestai-vos uns aos outros com toda a sabedoria.
Do fundo dos vossos corações agradecidos, cantai louvores a
Deus, com salmos, hinos e cânticos inspirados.*

*"E tudo o que fizerdes, em palavra ou obra, seja, sempre em
nome de Jesus, o Senhor, dando por Ele graças a Deus-Pai.*

*"Esposas, sede submissas aos vossos maridos, como é
conveniente, segundo o Senhor."*

Não é mero acaso constatarmos que os resultados da vida do Espírito (Ef 5.18-21) e os da vida plena da Palavra sejam únicos e os mesmos. O Sr. Jesus disse que o Espírito Santo é "o Espírito da Verdade" e Ele também disse sobre a Palavra de Deus: "Tua Palavra é a Verdade". Compreende-se facilmente porque a vida plena da Palavra obtém os mesmos resultados da vida plena do Espírito, uma vez que o Espírito Santo é o autor da Palavra de Deus. Isto acentua o erro daqueles que tentam receber o Espírito Santo através de uma experiência única e definitiva em lugar de uma relação íntima com Deus sobre quem Jesus escreveu como "Habitando em mim". Essa relação é possível na vida do cristão quando Deus tem convivência íntima com ele e preenche sua vida através da "Palavra da Verdade" e ele se comunica com Deus através da oração orientada pelo "Espírito da Verdade". O que podemos claramente concluir aqui é que o cristão pleno do Espírito há de ser pleno da Palavra, e o cristão pleno da Palavra obediente ao Espírito há de ser pleno do Espírito.

3º) O Espírito Santo nos concede o poder para dar testemunho (At 1,8).

"Mas, quando o Espírito Santo descer sobre vós, recebereis uma força, e então sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia na Samaria e por toda a parte, até os confins da Terra."

O Senhor Jesus disse aos seus discípulos: "Todavia, digo-vos a verdade: convém a vós que eu vá; e se eu não for, o Advogado (Espírito Santo) não virá a vós" (Jo 16,7). Isso explica porque as últimas coisas que Jesus fez antes de sua ascensão ao céu foi dizer aos Seus discípulos, "Mas, recebereis o poder, depois que o Espírito Santo vier a vós: e sereis minhas Testemunhas..."

Mesmo embora tivessem os discípulos passado três anos em contato pessoal com Jesus, e tivessem ouvido Suas mensagens várias vezes, e fossem as testemunhas mais bem instruídas que Ele possuía, Ele ainda lhes recomendou "Que não saíssem de Jerusalém, mas que aguardassem o cumprimento da Palavra do Pai" (At 1,4).

Toda a instrução deles não foi, obviamente, capaz de dar frutos por si mesma, sem o poder do Espírito Santo. Sabe-se bem que quando o Espírito Santo veio no dia de Pentecostes, eles deram testemunho de Sua potência, e três mil pessoas foram salvas.

Também nós podemos ter a esperança de possuir a faculdade de testemunhar quando plenos do Espírito Santo. Quisera Deus que existisse tanto anseio por parte do povo de Deus a ser autorizado a dar testemunho do Espírito como o há em ter alguma experiência de extática ou emocional com o Espírito Santo.

O poder de dar testemunho do Espírito Santo não é sempre perceptível, mas deve ser aceito pela fé. Quando tivermos encontrado as condições para a plenitude do Espírito Santo, devemos ser cuidadosos em acreditar se temos ou não dado testemunho da potência do Espírito para observar os resultados. Uma vez que o Espírito Santo demonstrou tão dramaticamente Sua presença

no dia de Pentecostes e uma vez que, ocasionalmente, percebemos a evidência do Espírito Santo em nossas vidas, chegamos a pensar que isso é sempre óbvio, mas essa concepção é errônea. É possível dar-se testemunho da potência do Espírito Santo e ainda assim não se ver um indivíduo alcançar um conhecimento salvador de Cristo, pois no plano soberano de Deus decidiu Ele jamais violar o direito de livre arbítrio do homem. Portanto, um homem pode ter testemunhado a potência do Espírito Santo e ainda rejeitar o Salvador. A testemunha pode então ir-se embora com a idéia errônea de ter sido incapaz apenas porque não teve êxito. Não se pode sempre igualar o êxito do testemunho com o poder de testemunhar!

Recentemente, foi privilégio meu observar um homem de oitenta anos. Devido à sua idade e a um problema particular, fiz um esforço especial de estar nas condições de sentir-me pleno do Espírito Santo antes que eu fosse à sua casa. Ele prestou muita atenção quando lhe apresentei o Evangelho usando as "Quatro leis espirituais". Quando terminei e perguntei se ele gostaria de receber Cristo imediatamente, ele disse: "Não, ainda não estou preparado". Fui embora perplexo ao verificar que um homem de oitenta anos de idade "ainda não estava preparado" e conclui que não dera testemunho do Espírito Santo.

Pouco tempo mais tarde voltei para ver o homem e descobri que ele havia completado seu octogésimo primeiro aniversário. Uma vez mais comeci por apresentar o Evangelho a ele, mas ele me informou que já havia recebido Cristo.

Ele havia estudado novamente as Quatro leis espirituais que eu escrevera numa folha de papel e, sozinho, em seu quarto ajoelhara-se e solicitara que Cristo Jesus se integrasse em sua vida como Salvador e Senhor. Posteriormente ponderei quantas outras vezes em minha vida, por não ter percebido uma réplica imediata do Evangelho, eu concluía erroneamente que o Espírito não me fizera pleno da Sua potência de dar testemunho. Pode-se ter certeza, que uma vida cristã, quando plena do Espírito Santo dará frutos. Pois se examinarmos o que Jesus quis dizer com "Habita em mim" (Jo 15) e o que a Bíblia ensina em relação ao sentir-se "Pleno do Espírito", havemos de concluir que são uma única e mesma experiência. Jesus disse: "Aquele que habita em mim e eu nele, dará muito fruto..." Portanto, podemos chegar à conclusão de que a vida perene ou plena do Espírito dará fruto. Mas é errado exigir-se que toda oportunidade de testemunhar demonstre se somos ou não autorizados pelo Espírito a dar testemunho. Em vez disso, devemos encontrar as condições para a plenitude do Espírito Santo e então acreditar, não pelos resultados, ou visão, ou sensação, mas através da fé, que estamos plenos.

4º) O Espírito Santo glorificará Jesus Cristo (Jo 16,13-14).

"Quando Ele vir, o Espírito da verdade, conduzir-vos-á à Verdade completa. Pois não há de falar por si mesmo, mas dirá tudo que tiver ouvido, e anunciar-vos-á as coisas futuras. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu para vos anunciar."

Um princípio fundamental deve ser sempre lembrado em relação à função do Espírito Santo: Ele não se glorifica, mas ao Senhor Jesus Cristo.

Se em qualquer época, alguém a não ser o Senhor Jesus recebe a glória, pode-se estar certo de que tal fato não ocorreu na potência ou sob a direção do Espírito Santo, pois o Seu mister explícito é glorificar Jesus. Essa prova sempre deve ser dada a qualquer trabalho que reivindique ser tarefa do Espírito de Deus.

O falecido F. B. Meyer narrou a história de uma missionária que o procurou em uma conferência sobre a Bíblia, após ter ele abordado o tema de como sentir-se pleno do Espírito Santo. Ela confessou que jamais se sentira conscientemente plena do Espírito Santo e que estava se dirigindo à capela para passar o dia em análise de sua alma para ver se conseguiria receber sua plenitude.

Naquela mesma noite ela retornou exatamente quando Meyer deixava o auditório. Ele perguntou "Como foi, irmã?", e ela disse: "Não estou muito certa". Perguntou-lhe o que havia feito e ela explicou suas atividades do dia, a leitura da Bíblia, oração, confissão de seus pecados e o pedido pela plenitude do Espírito Santo. Depois declarou: "Não me sinto plena do Espírito Santo". Meyer perguntou: "Diga-me, irmã, como vão as coisas entre a senhora e o Senhor Jesus?" O rosto dela se iluminou e, com um sorriso, respondeu: "Oh, Dr. Meyer, jamais tive um período mais abençoado de relações com o Senhor Jesus em toda a minha vida". Ao que ele lhe respondeu: "Irmã, isso é o Espírito Santo". O Espírito Santo sempre tomará o crente mais cômico do Senhor Jesus do que Dele Próprio.

Num retrospecto, vamos resumir o que podemos esperar quando plenos do Espírito Santo. Muito simplesmente, as nove características de temperamento do Espírito Santo, um coração que canta e dá graças, que nos concede uma atitude submissa e a faculdade de dar testemunho. Essas características glorificarão o Senhor Jesus Cristo. E quanto à "sensação" ou "experiências de êxtase"? A Bíblia não nos diz para esperar tais coisas, quando plenos do Espírito Santo; portanto, não devemos aguardar o que a Bíblia não promete.

2. Como sentir-se pleno do Espírito Santo

A plenitude não é uma bagagem facultativa na vida cristã, mas um mandamento de Deus! A Carta aos Efésios (5.18) nos diz: "Não vos embriagueis com vinho, fonte de desregramento, mas enchei-vos do Espírito". Essa declaração está no modo imperativo; portanto devemos tomá-la como uma ordem.

Deus nunca nos impede cumprir Seus mandamentos. Portanto, obviamente, se Ele nos ordena ficar plenos do Espírito Santo, e Ele o faz, então é possível que fiquemos plenos de Seu Espírito. Gostaria de sugerir cinco orientações simples para sentir-se pleno do Espírito Santo:

1º) Auto-análise (At 20.28 e 1 Co 11.28).

O cristão interessado na plenitude do Espírito Santo, deve, regularmente, "ter o cuidado" de "examinar-se". Deve fazê-lo não para verificar se pode se equiparar aos padrões das outras pessoas ou se satisfaz às tradições e exigências de sua igreja, mas para constatar os já previamente citados resultados de sentir-se pleno do Espírito. Se ele descobre que não está glorificando Jesus, se não tem o poder de dar testemunho, ou se lhe falta um espírito alegre e submisso ou as nove características de temperamento do Espírito Santo, então a sua auto-análise lhe indicará as áreas em que está deficiente e lhe revelará o pecado que as origina.

2º) Confissão de todo pecado conhecido (1 Jo 1.9).

"Se confessamos nossos pecados, fiel e justo é Ele para perdoar-nos e purificarmos de toda iniquidade."

A Bíblia não discrimina um ou outro pecado, mas parece considerar todo pecado igualmente. Após examinarmos-nos à luz da Palavra de Deus, devemos confessar todo pecado que nos foi trazido à mente pelo Espírito Santo, incluindo aquelas características da vida plena do Espírito que nos faltam. Até que comecemos a considerar nossa falta de compaixão, nossa ausência de autodomínio, nossa carência de humildade, nossa ira em vez de docilidade, nossa acrimônia em vez de bondade, nossa descrença em vez da fé, como pecado, jamais teremos a plenitude do Espírito Santo. Entretanto, no instante em que reconhecemos essas deficiências como pecado e as confessamos a Deus, Ele "nos purificará de toda iniquidade". Até que tenhamos feito isso não poderemos alcançar a plenitude do Espírito Santo, pois ele apenas preencherá "almas puras" (2 Tm 2.21).

3º) Submissão completa a Deus (Rm 6.11-13).

"Do mesmo modo, considerai-vos também vós, como mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus nosso Senhor."

"Não reine, pois, o pecado em vosso corpo mortal, sujeitando-vos às suas paixões. Não ponhais vossos membros a serviço do pecado como armas de injustiça; mas como quem ressurge da morte para a vida, ponde-vos, a vós e a vossos membros, quais armas de justiça, a serviço de Deus."

Para se sentir pleno do Espírito Santo, o indivíduo deve pôr-se inteiramente à disposição de Deus para fazer qualquer coisa que o Espírito

Santo ordene. Se existe em sua vida algo que você não esteja disposto a fazer ou a ser, então você está resistindo a Deus, e isso sempre limita o Espírito de Deus! Não cometa o engano de ter medo de se entregar a Deus! A Carta aos Romanos nos diz (8.32): "Ele que não poupou ao próprio Filho, mas O entregou por todos nós, como não nos daria tudo juntamente com Ele?" É óbvio, nesse versículo, que se Deus nos amou tanto a ponto de nos dar Seu Filho para que morresse por nós, certamente não está interessado em coisa alguma, exceto no nosso bem; portanto, podemos confiar Nele com as nossas vidas. Não se encontrará jamais cristão infeliz em meio à vontade de Deus, pois Ele complementarás Suas instruções com disposição e desejo de cumprir a Sua vontade.

A resistência ao Senhor através da rebeldia, obviamente, extingue a plenitude do Espírito. Israel restringiu o Senhor, não somente pela falta de fé, mas, como o Salmo 78.8 nos conta, por se tornar uma "geração obstinada e rebelde; uma geração que não orientou sua alma corretamente e cujo espírito não se mantinha inabalável em Deus". Toda resistência à vontade de Deus impedirá sentirmo-nos plenos do Espírito Santo. Para que nos sintamos plenos do Espírito Santo, devemos nos submeter ao Seu Espírito, assim como um homem se submete ao vinho para sentir o seu efeito.

A Carta aos Efésios (5.18) diz: "Não vos embriagueis com o vinho... mas enchei-vos do Espírito". Quando um homem está bêbado, é presa do álcool; vive, age e é dominado pela sua influência. Assim acontece com a plenitude do Espírito Santo; as ações do homem devem ser dominadas e prescritas pelo Espírito Santo. Para os cristãos devotos, isto, muitas vezes, é o mais difícil de fazer, pois podemos sempre achar um propósito digno para as nossas vidas, não compreendendo que estamos, freqüentemente, plenos de nós mesmos, em vez de plenos do Espírito Santo, quando tentamos servir ao Senhor.

Neste último verão, quando pregava para alunos do curso colegial e superior, tive um testemunho emocionante vindo de um estudante clerical, que disse ter, pela primeira vez, compreendido o que significava sentir-se pleno do Espírito Santo. Que eu soubesse, não era ele culpado dos pecados do cristão lascivo. Na verdade, possuía ele somente uma área de resistência em sua vida. Ele gostava muito de pregar, e as possibilidades de ser um pastor ou um evangelizador muito o atraíam, mas não queria que Deus fizesse dele um missionário. Durante aquela semana o Espírito Santo falou ao rapaz sobre essa vocação específica, e quando ele tudo submeteu ao Senhor e disse: "Sim, irei aos confins da Terra", pela primeira vez sentiu a sensação da verdadeira plenitude do Espírito Santo. Chegou mesmo a dizer, "Não creio que o Senhor me queira como um missionário; Ele apenas desejava que eu me dispusesse a ser um missionário".

Quando der sua vida a Deus, não acrescente qualquer restrição ou condição. Ele é um Deus de tal amor que você se lhe pode dar, com segurança, sem reserva, ciente de que o plano Dele na utilização de sua vida é muito melhor do que os seus. E, lembre-se, que a atitude de submissão é absolutamente necessária para a plenitude do Espírito de Deus. Sua vontade é a vontade da carne, e a Bíblia diz que "a carne a nada beneficia".

A submissão é, às vezes, difícil de discriminar uma vez que tenhamos respondido às cinco grandes perguntas da vida: 1) Onde cursarei a universidade? — 2) Que carreira seguirei? — 3) Com quem me casarei? — 4) Onde irei morar? — 5) Onde freqüentarei a igreja? Um cristão pleno do Espírito será sensível à orientação do Espírito tanto nas pequenas quanto nas grandes decisões. Mas já tenho observado que muitos cristãos que já tomaram a decisão adequada, no que se refere às cinco grandes perguntas, não se sentem ainda plenos do Espírito.

Alguém já sugeriu que ser-se submisso ao Espírito é ser-se acessível ao Espírito. Pedro e João nos Atos (3) são um bom exemplo disso. Estavam a caminho do templo para orar quando viram um aleijado a pedir esmolas. Porque eram sensíveis ao Espírito Santo, eles o curaram "em nome de Jesus Cristo de Nazaré". O homem começou a saltar louvando a Deus até que uma multidão se ajuntou. Pedro, ainda suscetível ao Espírito Santo, começou a pregar; "muitos dos que haviam escutado creram, e o número dos homens subiu para cinco mil, aproximadamente" (At 4,4).

Muitas vezes temo que estejamos tão entrosados em uma boa atividade cristã que não estejamos "disponíveis" para a orientação do Espírito. Em minha própria vida, já observei que se alguém me pede para fazer algo bom e eu dou uma resposta negativa, é ato mais da carne que do espírito. Muitos cristãos disseram "não" ao Espírito Santo quando ele lhes ofereceu uma oportunidade de ensinar na Escola Dominical. Pode ter sido o superintendente da Escola Dominical que tenha pedido, mas também ele está à procura da orientação do Espírito Santo. Muitos cristãos dizem "Senhor, eis-me aqui, utilizai-me!", mas quando convocados a fazer as visitas ou testemunhar estão demasiadamente ocupados com a pintura, com o boliche ou exercendo alguma outra atividade que intervém. Qual é o problema? Apenas não estão disponíveis. Quando um cristão se entrega a Deus "como aqueles que ressuscitam dos mortos", arranja tempo para fazer o que o Espírito lhe ordena.

4º) Peça para sentir-se pleno do Espírito Santo (Lc 11,13).

"Se vós pois, que sois maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai do céu dará o Espírito Santo aos que o pedirem!"

Quando um cristão já se examinou, confessou todos os pecados dos quais é cômico e entregou-se, sem reserva a Deus, está então apto a fazer a única coisa que deve fazer para receber o Espírito Santo. Muito simplesmente, pedir para sentir-se pleno do Espírito. Qualquer indireta aos crentes modernos sobre espera, protelação, mão-de-obra ou padecimento é sugestão do homem. Apenas aos discípulos foi dito que esperassem, e isso porque o dia de Pentecostes não havia ainda chegado. Desde aquele dia os filhos de Deus têm apenas de pedir Sua plenitude para conhecê-la.

O Senhor Jesus compara isto com o tratamento de nossos filhos terrenos. Certamente um bom pai não fará seus filhos pedirem algo que eles os ordena possuir. Muito menos Deus nos faz suplicar sentirmo-nos plenos do Espírito Santo que Ele já ordenou. E é simples assim! Mas não se esqueça da Etapa n.º 5.

5º) Acredite-se pleno do Espírito Santo! E agradeça a Ele a Sua plenitude.

"Quem, pelo contrário, tem dúvidas e apesar disso come, incorre em condenação, porque não age com convicção de fé. Tudo quanto não procede da convicção de fé é pecado." (Rm 14.23)

"Em todas as circunstâncias, rendei graças, pois esta é a vontade de Deus a vosso respeito, em Cristo Jesus." (1 Ts 5.18)

É aqui que muitos cristãos ganham ou perdem a batalha. Após se terem examinado, confessando todos os pecados que reconhecem, após se terem entregado a Deus pedindo-lhe a Sua plenitude, encontram-se diante de uma decisão: a de se acreditarem plenos, ou a de partilhar da descrença, em cujo caso então pecaram, pois "tudo que não procede da convicção de fé é pecado".

O mesmo cristão, que ao fazer um trabalho individual diz ao recém-convertido para "aceitar Deus em Sua Palavra no que concerne à salvação" acha difícil considerar seu próprio conselho quanto à plenitude do Espírito Santo. Ele dirá ao novo filho de Cristo, o qual não possui a certeza da Salvação que está certo de Cristo estar em sua vida porque Ele prometeu penetrar nela se convidado, e "Deus sempre mantém a Sua Palavra". E o mesmo sincero trabalhador individual acredita em Deus quando Ele diz "Quão mais vosso Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que O suplicarem?". Se você já cumpriu satisfatoriamente as quatro primeiras etapas, agradeça então a Deus por Sua plenitude pela Fé. Não espere por sentimentos, não aguarde nenhum sinal externo, mas una sua fé à Palavra de Deus que é independente do sentimento. As sensações de certeza da plenitude do Espírito, muitas vezes, sucedem à nossa aceitação de Deus e Sua Palavra e na crença de que Dele estamos plenos, mas elas não originam a plenitude nem especificam se a possuímos ou não. Crer-se pleno do Espírito é meramente aceitar Deus em Sua Palavra, e este é o único absoluto que este mundo possui (Mt 24.35).

3. Andar segundo o Espírito.

"Portanto: andai segundo o Espírito e não cumprireis os desejos da carne." (Gl 5.16)

"Se vivemos pelo Espírito, guiemo-nos também pelo Espírito." (Gl 5.25)

"Andar segundo o Espírito" e sentir-se pleno do Espírito Santo não são uma coisa só e nem a mesma coisa, embora sejam muito intimamente relacionadas. Tendo seguido as cinco regras simples para a plenitude do Espírito Santo, um indivíduo pode andar segundo o Espírito precavendo-se de extinguir ou magoar o Espírito (como descreveremos nos dois próximos capítulos) e seguindo as cinco etapas citadas a cada vez que sinta que o pecado se tenha insinuado em sua vida. Sentir-se pleno do Espírito Santo não é uma experiência única que dura a vida inteira. Ao contrário, deve ser repetida muitas vezes. Isso pode ser feito quando se ajoelha no local de devoção, à mesa do café da manhã, no carro quando a caminho do serviço, enquanto se varre o assoalho, enquanto se ouve uma conversa ao telefone — na realidade, em qualquer parte. De fato, andar segundo o Espírito põe o indivíduo em comunhão constante com Deus, que é o mesmo que viver em Cristo. "Andar segundo o Espírito" é livrar-se das fraquezas. Sim, mesmo as maiores fraquezas podem ser vencidas pelo Espírito Santo (capítulo 10). Em vez de ser dominado pelas fraquezas, pode-se ser dominado pelo Espírito Santo. Eis a vontade de Deus para todos os crentes!

Capítulo VIII

Magoando o Espírito Santo através da ira

"Nenhuma palavra má saia da vossa boca, mas só o que seja capaz de edificar, quando for necessário, e de fazer bem a quem ouvir." "Não contristeis o Espírito Santo de Deus, que vos marcou com o seu carinho para o dia da redenção." "Amargor, indignação, cólera, gritos, injúrias, e toda espécie de malícia, sejam banidos dentre vós.

"Sede antes bondosos e misericordiosos uns para com os outros, perdando-vos mutuamente, como Deus vos perdoou em Cristo". (Ef 4.29-32)

Magoar o Espírito Santo através da ira, amargor, cólera ou outras formas de obstinação humana, provavelmente, arruína mais testemunhos cristãos do que qualquer outra espécie de pecado.

Este texto torna muito claro que "entristecemos" o Espírito Santo de Deus através do amargor, indignação, cólera, gritos, injúrias e malícia, que são a hostilidade da alma. É comum interceptar-se o desenvolvimento na vida cristã, com a vitória sobre hábitos externos tais como a bebida, o jogo, a irreverência, e outros, sem se entrar em luta com as emoções que se agitam internamente. Embora invisível, a ira é um pecado tão grande quanto esses hábitos manifestos. A Carta aos Gálatas (5.20) coloca a ira, a dissensão e a indignação na mesma categoria dos crimes da embriaguez e das orgias dizendo "... eu vos previno, como já fiz: aqueles que praticam isso não herdarão o reino de Deus".

1. A ira — um pecado universal

A ira é um dos dois pecados universais da humanidade. Após ter orientado várias centenas de pessoas, conclui que toda tensão emocional pode ser remontada a uma das duas coisas: a ira ou o medo. Não consigo pensar em um só caso, abrangendo indivíduos ou casais que se encontravam perturbados, sem que o problema básico não se originasse numa atitude irada, amarga ou sarcástica, ou temerosa, ansiosa, inquieta ou deprimida. Lidei com algumas pessoas que eram iradas e medrosas. O Dr. Henry Brandt, em seu livro "A Luta pela Paz", declara que a ira pode fazer um indivíduo ficar medroso. O Dr. Raymond L. Cramer, outro psicólogo cristão, diz em seu livro "A Psicologia de Jesus e a Saúde Mental": "Às vezes a ansiedade se expressa através da ira. Um indivíduo tenso e ansioso tem muito mais probabilidade de tornar-se irritadiço

e irado".¹ A ansiedade é uma forma de medo; portanto, baseando-nos nesses dois psicólogos cristãos podemos concluir que uma pessoa irada pode também tornar-se medrosa, e uma medrosa pode tornar-se irada. A ira entristece o Espírito Santo, o medo O extingue, como demonstraremos no capítulo seguinte.

No nosso estudo dos temperamentos descobrimos que os temperamentos extrovertidos Sangüíneo e Colérico tendem a ser irados, enquanto que o Melancólico e o Fleumático tendem a ser medrosos. Uma vez que a maioria das pessoas é uma combinação de temperamentos, podem bem possuir uma predisposição inata a ambos: medo e ira — se, por exemplo, são predominantemente sangüíneas com possíveis 30% de tendências melancólicas. Então, também, partindo das declarações citadas do Dr. Brandt e Dr. Cramer, pareceria que as demonstrações de ira do temperamento inclinado a ser irascível poderiam provocar o medo, e a condescendência habitual dos temperamentos melancólico e fleumático poderiam causar os problemas emocionais da ira e da hostilidade. É minha opinião pessoal que essas duas emoções levam mais cristãos à servidão à lei do pecado do que quaisquer outras emoções ou desejos. Graças a Deus há uma cura para essas fraquezas através do Espírito Santo.

2. O alto preço da ira

Se o homem compreendesse realmente o alto preço pago pela ira ou amargor e indignação reprimidos, procuraria um remédio para isso. Consideraremos o alto custo da ira emocionalmente, socialmente, fisicamente e financeiramente, e a mais importante de todas, espiritualmente.

a) Emocionalmente

A ira e o amargor reprimidos podem tornar um indivíduo emocionalmente perturbado até que não seja mais "ele mesmo". Nesse estado de espírito, muitas vezes, toma decisões prejudiciais, devastadoras ou embaraçosas. Somos criaturas intensamente emotivas, assim imaginadas por Deus, mas se consentirmos que a ira nos domine, ela esmagará o amor que é uma emoção muito mais preciosa. Muitos homens levam os ressentimentos e as irritações do seu escritório para casa e, inconscientemente, permitem que esta indignação mutile o que poderia ser a demonstração livre e abundante de seu amor pela esposa e filhos. Em vez de desfrutar de sua família e ser desfrutado por ela, permite que sua mente e suas emoções remoam os aborrecimentos do dia. A vida é demasiado curta e nossos momentos em casa demasiado breves para pagar tal preço pela ira.

O Dr S. I. McMillen; um médico cristão, escreveu um livro muito interessante intitulado "Nenhuma dessas Doenças". Nele faz as seguintes declarações:

¹ 1. Raymond L. Cramer, A Psicologia de Jesus e a Saúde Mental, Cowman Publications, Inc., pág. 27, usado com permissão, 1959.

"No momento em que começo a odiar um homem, torno-me seu escravo. Não consigo mais apreciar o meu trabalho porque ele controla até os meus pensamentos. Meus ressentimentos produzem demasiados hormônios de tensão em meu corpo e eu me canso após poucas horas de trabalho. O trabalho que anteriormente me agradava se transforma em servidão. Até as férias cessam de proporcionar prazer... c homem a quem odeio me persegue onde quer que eu vá! Não consigo fugir ao seu tirânico domínio sobre meu cérebro. Quando o garçom me serve bife de alcatra com batatas fritas, aspargos, salada crua, e bolo de morangos com sorvete, é como se me estivesse servindo pão amanhecido e água. Meus dentes mastigam a comida e eu a engulo, mas o homem que eu detesto não me permite apreciá-la... o homem a quem odeio pode estar a muitas milhas do meu quarto de dormir, contudo mais cruel do que feitor de escravos, ele açoita meus pensamentos com tamanho furor que meu colchão de molas se transforma num instrumento de tortura".²

A ira toma muitas formas. Muitas pessoas não as considera facetas da ira porque não compreendem os muitos disfarces de que ela se utiliza. Consulte o seguinte quadro para uma descrição das 16 variações da ira

VARIAÇÕES DA IRA

Amargor	Indignação
Rancor	Ódio
Protesto	Insubordinação
Inveja	Ciúme
Ressentimento	Agressão
Intolerância	Maledicência
Crítica	Sarcasmo
Vingança	Inclemência

b) Socialmente

Muito simplesmente, não é agradável estar-se perto de uma pessoa zangada; conseqüentemente, aqueles que são irados, rabugentos ou incontentáveis vão sendo, gradativamente, eliminados das listas sociais ou excluídos dos momentos divertidos da vida. Este é um preço que um cônjuge, muitas vezes, tem de pagar devido à ira do outro, o que, por sua vez, pode aumentar a ira entre os dois e limitar o que poderia, de outra forma, ser um relacionamento agradável. O preço social pago pela ira e amargor internos é percebido mais claramente, em detalhes, à medida que o indivíduo vai envelhecendo. Já ouvimos muitas vezes alguém fazer a seguinte pergunta: "Já notou quão intratável e ranzinza Vovô está ficando na velhice?". O que parece

² 2. S. I. McMillen, Nenhuma dessas moléstias, Fleming H. Revell Comany, pag. 73, usado com permissão.

ser uma mudança não o é em absoluto. O Vovô apenas perde algumas de suas inibições e a vontade de agradar o próximo, à medida que envelhece, e retorna às francas reações da infância. As crianças não tentam ocultar seus sentimentos, insistem em demonstrá-los, e as pessoas idosas retornam a este mesmo costume. O Vovô começa a agir do modo que se sentiu a vida inteira. Este espírito de amargor, de ressentimento e de autopiedade torna a sua companhia insuportável, o que, por sua vez, lhe torna a vida mais difícil na velhice. Que tragédia se Vovô é cristão e não permitiu que o Espírito Santo de Deus "lhe modificasse os atos do corpo" muitos anos antes.

c) Fisicamente

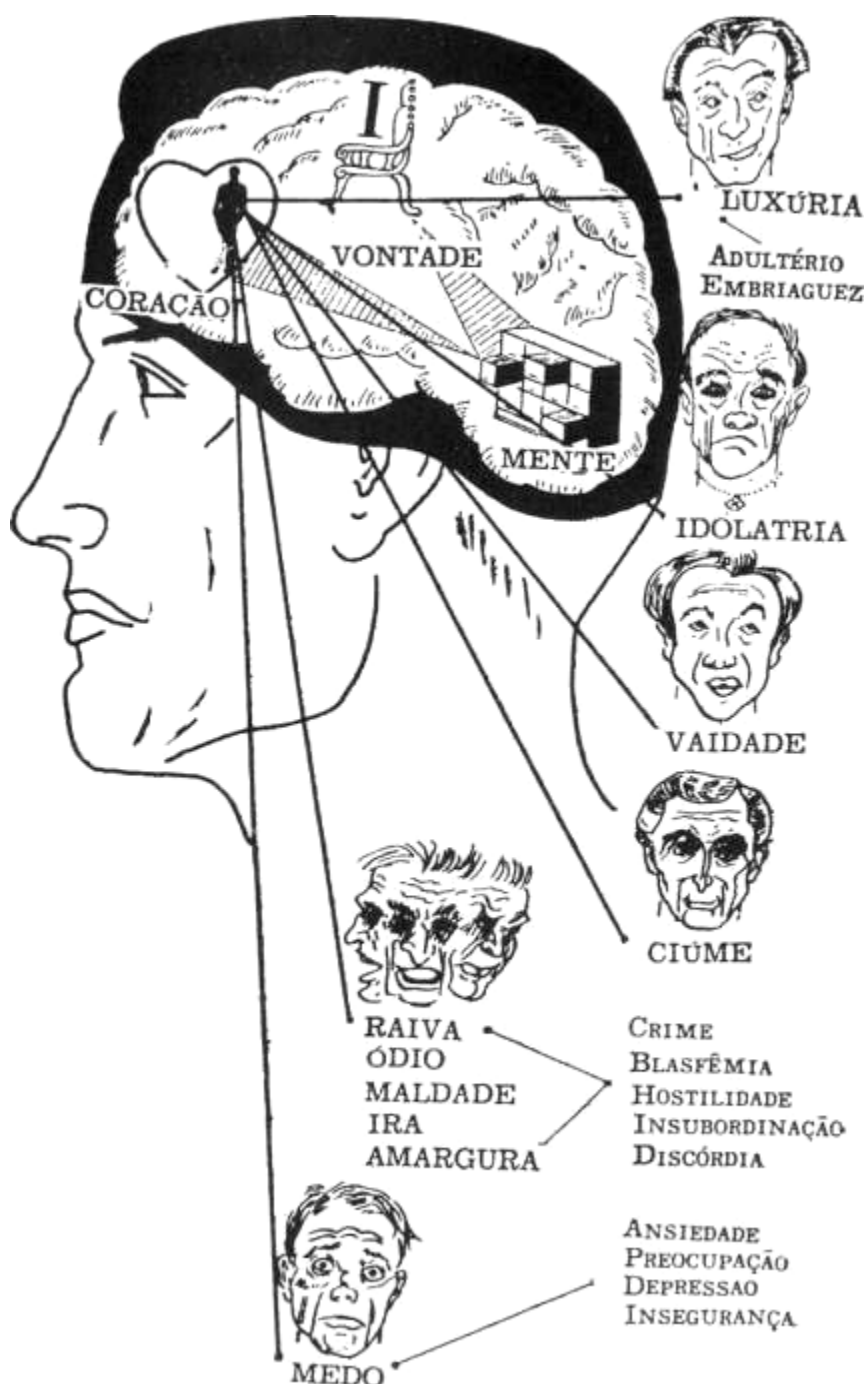
É difícil separar-se o preço físico pago pela ira do preço financeiro, porque a ira e o amargor causam tanta tensão, a qual, por sua vez, produz o desequilíbrio físico, de modo que milhares de dólares são desnecessariamente gastos pelos cristãos com médicos e drogas. As associações médicas modernas têm publicado várias estatísticas provando que de 60 até 90% das doenças corporais do homem são emocionalmente provocadas, e a ira e o medo são os culpados principais! (Pensem apenas nos missionários que poderiam ser enviados a terras estrangeiras e nas igrejas que poderiam ser construídas com 60% do dinheiro que cristãos gastam em tratamentos de saúde.)

Se os médicos são acurados em seus cálculos, e não temos razão alguma para crer que não o sejam, isso é talento e dinheiro desperdiçados. Como podem realmente as nossas emoções causar a doença física? Muito simplesmente porque toda nossa estrutura física é complexamente ligada ao nosso sistema nervoso. Toda vez que o sistema nervoso se torna tenso, pela ira ou pelo medo, afeta adversamente uma ou mais partes do organismo. Tanto o Dr. McMillen quanto o Dr. Brandt citam em seus livros um exemplo ilustrado pelo Dr. O. Spurgeon English em seu livro "O Sistema Nervoso Inconsciente". O seguinte exemplo baseado nos atos do corpo descritos na Carta aos Gálatas (5) e na Carta aos Efésios (4) foi parcialmente inspirado pela ilustração do Dr. English.

O Provérbio 4.23 diz: "Cuida do teu coração com toda perseverança; pois dele emanarão os frutos da vida". Portanto, o coração a que o escritor dos Provérbios se referiu não é a bomba propulsora do sangue que reconhecemos como a fonte de sustento da vida do nosso corpo, mas o centro emocional situado entre nossas têmporas. A fim de que qualquer movimento do corpo se processe, uma mensagem deve ser transmitida do centro emocional ao membro que deve se movimentar. Esta mensagem é dada com a rapidez de um relâmpago, e não temos consciência da fonte de onde ela se originou. Por exemplo quando um jogador vê o movimento rápido da bola à sua esquerda, seu corpo, braços e pernas, parecem mover-se em um movimento coordenado espontaneamente, mas não foi espontâneo, em absoluto; antes que ele movesse um músculo, seu centro emocional enviou seus impulsos de ação através do sistema nervoso, ordenando a seus membros precisamente o que fazer em dada circunstância.

Se o centro emocional é normal, as funções, então, serão normais. Se, entretanto, o centro emocional está "perturbado" ou funciona anormalmente, uma reação será gerada através do sistema nervoso para quase todas as partes do corpo.

3. Um homem sem Cristo



Este desenho de um homem sem Cristo mostra as três partes mais importantes da essência do homem: a vontade, a mente e o coração (ou centro emocional). O homem é afetado emocionalmente pelo que é depositado na sua mente. O que deposita na mente é determinado pela sua vontade; portanto, se

o homem quer desobedecer a Deus e registra coisas nos arquivos de sua mente que causem emoções contrárias à vontade de Deus, essas emoções fomentam ações que desagradam a Deus.

Todo pecado se inicia na mente! Um homem jamais comete um pecado espontaneamente. Muito antes do homem cometer um crime ele já abrigou o ódio, a ira e o amargor em sua mente. Antes de cometer o adultério já abrigou a luxúria em sua mente. A literatura pornográfica obscena incentiva a mente para o mal, ao passo que a Palavra de Deus acalma as emoções do homem e o conduz aos caminhos da virtude. Alguém já disse "Você é aquilo que lê". O homem escolhe, através de sua vontade, se deve ler literatura pornográfica ou algo mais sadio, como a Bíblia. Sua mente recebe o que sua vontade escolhe para ler ou ouvir, e suas emoções serão afetadas pelo que ela ali deixar penetrar. Eis o porque Jesus Cristo legou ao homem esta exigência: "Tu amarás ao Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda tua alma (vontade) e com toda tua mente".

O Dr. McMillen declara: "O centro emocional produz essas vastas mudanças por meio de três mecanismos principais: pela alteração de quantidade de sangue que flui para um órgão; pela influência na secreção de certas glândulas; e pela alteração da tensão dos músculos".³ Depois especifica que as emoções de ira ou ódio podem causar a dilatação dos vasos sangüíneos, permitindo um suprimento anormal de sangue ao cérebro. O crânio é uma estrutura rígida sem espaço para dilatação; conseqüentemente, a cólera e a ira podem, muito facilmente, ocasionar fortes dores de cabeça na pessoa.

Um médico amigo meu demonstrou a maneira pela qual nossas emoções podem causar úlceras e muitas outras doenças estomacais pela diminuição do fluxo de sangue ao estômago e a outros órgãos vitais.

Fechou a mão fortemente até que os nós dos dedos ficassem brancos e disse: "Se eu pudesse manter minha mão fechada o tempo suficiente, perderia todo o tato nos dedos, porque o fluxo de sangue foi diminuído. A solução deste problema é muito simples; tudo que tenho a fazer é relaxar". E, então, abriu a mão e os dedos voltaram à sua cor natural. Disse ele que temos um músculo sobre o estômago que é emocionalmente controlado e, que, num acesso de raiva se comprime e restringe o fluxo de sangue, para os órgãos vitais como o coração, estômago, fígado, intestinos, pulmões, vesícula biliar, etc.

É fácil ver por esta ilustração que a cólera prolongada, o ressentimento, o ódio, a ira ou amargor podem causar severos danos a estes órgãos do corpo. O Dr. McMillen registra cinquenta e uma doenças que são causadas por tensão emocional. Ele até sugere que algumas doenças infecciosas muito comuns são contraídas, por contágio, quando a resistência está minada; a razão disto é que uma tensão emocional prolongada diminui nossa resistência. Calculem as desnecessárias doenças causadas pela tensão emocional dos cristãos os quais poderiam ter evitado toda esta angústia se "se sentissem plenos do Espírito Santo".

Isso responde por mim a pergunta que me tem sido feita muitas vezes por cristãos rebeldes e rancorosos: "Por que Deus permitiu que toda essa

³ 3. S. I. McMillen, Nenhuma dessas moléstias, Fleming H. Revell Comany, pág. 73, usado com permissão.

doença penetrasse em minha vida?" Parece que do que foi dito acima e de outras descobertas médicas, na maioria dos casos, Deus não a "permitiu"; a cólera individual — o pecado, causou-a. Muitos médicos têm sido forçados a dizer a seus pacientes cardíacos, vítimas de alta pressão sangüínea, de colite, bócio e muitas outras doenças comuns: "Não podemos encontrar nenhum mal clínico em você; seu problema é todo emocional. "Normalmente, o paciente se irrita, pois julga que o médico quer dizer, "A sua doença é imaginária". O que o médico realmente pretende afirmar é: "Sua doença está totalmente localizada no centro emocional". Um psicólogo me contou que calcularia, entre as pessoas que o consultam, portadoras de úlceras, 97% as possuem causadas pela ira. Realmente, uma de suas primeiras perguntas ao ouvir que um paciente tem úlceras é "Com quem você está zangado?" E acrescentou: "E depois, normalmente, ficam zangados comigo".

O aumento das doenças físicas provenientes das nossas emoções deu início ao uso de tranqüilizantes e outros sedativos emocionais. Esses tratamentos são muito restritos na duração do seu efeito porque não atingem a origem do mal. Os psicólogos nos dizem que o homem não é capaz de controlar completamente as suas emoções somente pela vontade. Concordo, pois já descobri que nada exceto o poder de Jesus Cristo é capaz de tornar um indivíduo irado, rancoroso, sarcástico em um ser amoroso, compreensivo, generoso e dócil. A cura deste problema através de Jesus Cristo será dada no Capítulo 10.

d) Espiritualmente

O mais alto preço de todos pagos por uma disposição irada e rancorosa se encontra no reino espiritual. Jesus Cristo veio para nos dar não apenas a vida eterna quando morrêssemos, mas também, agora, uma vida profícua aqui na Terra. Essa vida só pode ser experimentada "habitando Nele" ou "sentindo-se pleno do Espírito". Nenhum homem pode habitar em Cristo ou sentir-se pleno do Espírito quando magoa o Espírito Santo, e "a cólera, o amargor, a ira, o protesto e a inimizade do coração" ferem o Espírito Santo de Deus.

A mágoa infligida ao Espírito Santo restringe o trabalho de Deus na vida do indivíduo, impedindo que ele se torne maduro em Cristo Jesus e que seja o cristão ardoroso, eficiente e fecundo que ele deseja ser. Hoje em dia, as igrejas estão repletas de cristãos evangélicos exatamente iguais aos filhos de Israel que jamais possuíram integralmente seus bens. A mágoa constante infligida pela ira ao Espírito de Deus impede que o filho de Deus desfrute de tudo que Jesus Cristo lhe oferece atualmente. Isto afeta o crente não apenas nesta vida, mas também na vida futura, pois devemos ocupar-nos em acumular tesouros no céu, o que somente pode ser feito quando andamos segundo o Espírito. Afirmamos uma vez mais, a única coisa mais importante para qualquer cristão é que ele ande segundo o Espírito, mas para fazê-lo ele deve consentir que Deus cure sua fraqueza ingênita de ira e inquietação interiores.

4. A causa básica da ira

O que provoca em um ser perfeitamente normal, amável, equilibrado, uma súbita reação de ira e revolta? A compreensão e aceitação integrais da resposta a esta pergunta dão ao cristão seu primeiro passo gigantesco em direção à cura.

Despojados de todo artifício e de desculpas infundadas para justificar a ira, nos encontramos diante de uma palavra "bem desagradável — *egoísmo*. Mesmo gostando de desculpar nossas fraquezas e justificá-las para nós mesmos, enquanto alimentamos nossos rancores e nos permitimos sentimentos irados, vingativos, rancorosos, sabemos serem todos eles originados no egoísmo. Quando me zango é porque alguém violou meus direitos e eu estou interessado em mim mesmo. Quando guardo rancor de alguém é porque ele fez algo contra mim e novamente retorno ao egoísmo. A vingança é sempre inspirada pelo egoísmo.

Uma senhora cristã, de bela aparência, veio ao meu gabinete para contar a sua versão dos seus problemas domésticos. Quando a fiz sentir quão irado e rancoroso estava seu espírito, ela se defendeu dizendo: "O senhor também se sentiria assim se vivesse com um homem grosseiro que o tratasse com a maior desconsideração".

Reconhecidamente, ele não a estava tratando de uma maneira cristã, mas a reação dela não era, positivamente, ditada pela generosidade; ao contrário, era simplesmente o velho egoísmo que se fazia sentir. Quanto mais ela alimentava o egoísmo, e se deixava dominar pela ira, pior o marido a tratava. Eu a fiz encarar o fato de que existiam dois problemas. Ela olhou-me perplexa e perguntou: "Será que ouvi direito? — Tenho dois problemas? Tenho apenas um; meu marido". "Não", disse eu, "a senhora tem dois problemas. Seu marido e sua atitude em relação a ele. Até que, como cristã, a senhora reconheça seu próprio pecado de egoísmo e encontre em Deus força para uma conduta acertada, mesmo diante de tais circunstâncias a senhora continuará a magoar o Espírito Santo de Deus."

A mudança que se processou naquela senhora em menos de um mês foi quase inacreditável. Em vez de utilizar seu marido como uma desculpa para cultivar sua ira ela começou a valorizar mais o relacionamento com Jesus Cristo do que a complacência para com seu próprio egoísmo. Aproximou-se Dele, que havia prometido "Suprir todas suas necessidades de acordo com Suas riquezas na glória por Cristo Jesus" e começou a sentir-se vitoriosa sobre o rancor, a ira, a cólera e todas aquelas atitudes emocionais que magoavam o Espírito Santo. Em vez de aguardar uma mudança no procedimento do seu marido, alterou-o completamente através do seu exemplo. Ela me contou que quando Deus lhe deu a vitória sobre a conduta reprovável de seu marido veio a sentir-se bondosa para com aquele que "a estava tratando injuriosamente", exatamente como Nosso Senhor havia ensinado. Uma vez que o amor gera o amor e colhemos o que plantamos não demorou muito para que seu marido começasse a corresponder à sua bondade.

Fantástico como possa parecer, já observei isso nas vidas daqueles indivíduos que estão dispostos a reconhecer a cólera e a perturbação internas

como o pecado do egoísmo, a buscar em Deus a graça, o amor, e o autocontrole que Ele promete aos que O pedem. Se você está colhendo uma safra de cólera, amargor e ódio, uma simples análise indicar-lhe-á que estava *semeando* uma safra de cólera, amargor e ódio. A Bíblia nos diz: "O que quer que um homem plante, aquilo, também, ele colherá". Se você tivesse estado semeando amor, estaria colhendo amor. Se você não está semeando o amor, posso sugerir-lhe que mude as sementes que está semeando.

Capítulo IX

Aniquilando o Espírito Santo através do medo

"Sede sempre alegres.

"Orai sem cessar.

"Em todas as circunstâncias, rendei graças, pois esta é a vontade de Deus a vosso respeito, em Cristo Jesus.

"Não apagueis o Espírito". (1 Ts 5.16-19)

Aniquilar e magoar o Espírito Santo são os dois pecados contra os quais se deve precaver a fim de manter a vida plena do Espírito. Já tivemos oportunidade de demonstrar que se magoa o Espírito Santo através da ira. Verificaremos, agora, que aniquilamos o Espírito Santo através do medo. Aniquilar o Espírito Santo é sufocá-lo ou limitá-lo. Nem ao magoar nem ao aniquilar o Espírito Santo O eliminaremos da nossa vida, mas isso restringe, seriamente, o Seu controle sobre o nosso corpo que Deus preferiria fortalecer e utilizar.

Nosso texto especifica que o cristão pleno do Espírito é aquele que é capaz de "regozijar-se... sempre" (Fp 4.4) e "de render graça em todas as circunstâncias" (1 Ts 5.18). Qualquer vez que o cristão deixar de regozijar-se ou render graça seja em que circunstância for, ele não cumpre a vontade de Deus. Isso não significa apenas em circunstâncias favoráveis, pois mesmo um homem comum se regozija em circunstâncias agradáveis. Mas quando a Escritura nos diz "sede sempre alegres" e "em todas as circunstâncias, rendei graça", ela abrange qualquer circunstância. Portanto, para que o homem renda graça em todas as circunstâncias, ele deve viver pela fé. É a fé no amor de Deus, no poder de Deus e nos desígnios de Deus para com as nossas vidas que nos mantém jubilosos através do Espírito em quaisquer circunstâncias em que nos encontremos. Uma atitude infeliz, ingrata, que aniquile o Espírito Santo é causada pela descrença na fidelidade do nosso Deus, que causa o medo, quando enfrentamos circunstâncias adversas da vida. Gostaria, pois, que examinassem o tópico do aniquilamento do Espírito Santo através do medo.

1. O medo é universal

A primeira reação ao pecado de desobediência por parte de Adão e Eva foi a de medo. Quando Adão e Eva "ouviram a voz do Senhor Deus, que andava

pelo paraíso, ao tempo que se levantava a viração do meio-dia... Adão e sua esposa se esconderam da face do Senhor Deus entre as árvores do paraíso. E o Sr. Deus chamou por Adão e lhe disse: "Onde estais?". Respondeu-lhe Adão: "Como ouvi a Tua voz no paraíso, e estava nu, tive medo e escondi-me" (Gn 3.8-10).

Desde aquele dia até hoje quanto mais o homem desobedece a Deus, tanto mais sente ele a sensação do medo. O inverso também é verdadeiro. Quanto mais o homem obedece a Deus, aprende a respeito Dele e Nele se apóia em todas as necessidades, tanto menos sente ele a sensação do medo. A natureza universal do medo é facilmente constatada pelo fato de o Próprio Senhor Jesus freqüentemente admoestar os Seus discípulos com frases como "não temei, pequeno rebanho", "não sejais infiéis, mas crédulos", "ó vós de pouca fé", e "Não consenti que vosso coração seja perturbado, nem deixai que ele tenha medo". Jamais na história do mundo o problema universal do medo dominou a tantos e causou tal devastação nas mentes e nos corpos das criaturas como na época em que vivemos. As condições do mundo não são propícias à paz e à fé, hoje em dia, pois elas fazem com que muitos percam seus ancoradouros e tenham medo. A média das notícias em nosso país nos recorda, constantemente, as brutalidades, as guerras, as lutas, os levantes, as violações e toda sorte de procedimentos chocantes. Há muito pouco no cômputo geral dos jornais cotidianos que tranqüilize as emoções, mas muito que possa transformar o temor natural do ser humano em terror. Em acréscimo, existe aquilo que o falecido Presidente Kennedy se referia como a "espada de Dâmocles" constantemente suspensa sobre as nossas cabeças na forma de uma destruição nuclear.

É confortador para o filho de Deus, diante de tal reação de medo para com as condições do mundo, dar ouvidos às palavras do Senhor Jesus Cristo que disse: "Havereis de ouvir também falar em guerras e rumores de guerras, não vos deixeis alarmar". (Mt 24.6) Mesmo sendo o medo universal, os filhos de Deus *não* têm de ser dominados por este malévolos destruidor emocional.

As "Seleções do Reader's Digest" de outubro de 1964, publicou uma reimpressão do artigo do antigo pastor da Igreja de São Tiago, Joseph Fort Newton, intitulado "A correspondência de um Pastor". Declarava ele: "Durante alguns anos dirigi uma seção de um jornal chamado "A Vida Cotidiana", que era lido por milhões de pessoas. Das inúmeras cartas recebidas apenas meia dúzia delas tratava de tópicos teológicos, tais como as diferenças que dividem as comunidades religiosas. A primeira coisa que estas cartas demonstram é que o Inimigo Particular nº 1 na vida humana não é nem o pecado nem a tristeza: é o medo. O mais comum é o medo de nós mesmos, e isso não é saudável. Os homens atuais temem o fracasso, o esgotamento nervoso, a pobreza, com receio de que não satisfaçam às exigências que lhe são impostas. Pouquíssimos possuem segurança financeira, e damos a ela tal valor que a sua ausência assume formas hediondas e dimensões gigantescas à noite, privando-nos do descanso indispensável para que executemos nosso trabalho adequadamente. É este medo de si mesmo que transforma a vida numa agonia. Logo a seguir ao medo — talvez uma outra forma dele — está a preocupação corrosiva que nos exaure e nos torna inadaptados à vida. A preocupação é como um pequenino regato que se infiltra na mente tal um veneno lento, até nos paralisar. A menos

que seja contida, abre ela um canal para dentro do qual todos os nossos pensamentos se escoam".¹

O medo, assim como a ira, tem muitas formas. O quadro que é apresentado adiante descreve as variações principais.

Um livro inteiro poderia ser dedicado somente a este assunto, mas nos limitaremos a quatro categorias.

2. O PREÇO EMOCIONAL DO MEDO

Todos os anos, incontáveis milhares de indivíduos sofrem um esgotamento mental e emocional por causa do medo. O tratamento por choques elétricos, de insulina, estão cada vez mais comuns como formas de terapia para pacientes sujeitos à influência tirânica do medo. Muitas pessoas medrosas se recolhem dentro de uma concha e deixam a vida passar, jamais experimentando as riquezas que Deus lhes reserva, simplesmente porque têm medo. Um jovem negociante ao fazer conferências em empresa de vendas estimou em 92% o número de coisas que as pessoas temem venham a ocorrer e que jamais ocorrem. Não posso corroborar a veracidade desta estatística, mas é óbvio, ao observar-se a vida de qualquer indivíduo, que a maioria esmagadora das coisas que nos causam medo não acontecem ou não são, em absoluto, tão graves como julgávamos que fossem.

MANIFESTAÇÕES DO MEDO

Ansiedade	Preocupação
Dúvidas	Inferioridade
Timidez	Covardia
Indecisão	Suspeita
Superstição	Hesitação
Retraimento	Depressão
Solidão	Arrogância
Hostilidade excessiva	Acanhamento social

Certa vez orientei uma senhora que, dez anos antes, fizera com que seu marido a abandonasse por estar ela demasiado perturbada emocionalmente pelo medo. Ela ficou obcecada pela idéia de que uma outra mulher levaria seu marido para longe, e sua mente emocionalmente afetada a fazia agir tão anormal e desordenadamente em casa que afastou seu marido de si, embora a "outra mulher" jamais tenha existido.

¹ Joseph Fort Newton, Readers Digest Reprint (outubro, 1964).

O preço emocional do medo é muito bem descrito no depoimento do Dr. S. I. McMillen: "Cerca de nove milhões de americanos sofrem de doenças emocionais e mentais. O número de leitos de hospitais ocupado pelos desajustados mentais corresponde ao número de todos os outros pacientes operados ou portadores de outras doenças. Realmente, de cada vinte americanos um sofre de um distúrbio psíquico suficientemente grave para interná-lo em um hospital de loucos. A despesa anual é de cerca de um bilhão de dólares. Além disso, fora dos hospícios há um grande número que não necessita ser internado, mas é incapaz de sustentar-se. Trabalham pouco ou não trabalham e constituem um ônus pesado para quem paga impostos".² Este custo não inclui os dissabores e as desordens nas famílias das quais esses pacientes vêm para serem admitidos em sanatórios e hospícios. Mães ou pais se encontram diante do encargo de criar os filhos sem a ajuda do outro cônjuge, e as crianças, freqüentemente, crescem sem orientação e sem os cuidados indispensáveis como resultado da moléstia emocional de um de seus pais.

3. O preço social do medo

O custo social do medo talvez seja o mais fácil de se enfrentar, embora não deixe de ser dispendioso. Indivíduos dominados pelo medo não constituem uma companhia agradável. Seu espírito pessimista e inclinado a queixas faz com que eles sejam postos de lado e evitados, aumentando assim sua perturbação emocional. Por outro lado muitas pessoas amáveis e felizes são excluídas das listas sociais, e com isso limitam igualmente seus pares, simplesmente por receios infundados.

4. O preço físico do medo

O medo, assim como a ira, produz tensão emocional, e como já vimos, clinicamente falando, ela é responsável por dois terços ou mais de todas as doenças físicas do nosso tempo.

Algumas das moléstias citadas pelo Dr. McMillen são pressão alta do sangue, deficiência cardíaca, distúrbios intestinais, bócio, artrite, dores de cabeça, acessos e a maioria das mesmas cinquenta e uma doenças que ele catalogou, como causadas pela ira. Para ilustrar o efeito do medo sobre o coração humano, ele cita o Dr. Roy R. Grinker, um dos médicos diretores do Hospital Michael Reese, em Chicago. "Este médico declara que a ansiedade produz mais tensão no coração do que qualquer outro estímulo, incluindo os exercícios físicos e a fadiga."³ O Dr. McMillen especifica que o medo faz com que uma reação química se processe no corpo humano, como acontece quando a saliva parece secar em nossa boca ao levantarmo-nos para falar numa aula de oratória. Tal reação não lesa o indivíduo, porque é de curta duração, mas esse tipo de experiência acontecendo, hora após hora, devido ao medo pode causar dano físico ao corpo.

² McMillen, ob. cit., pág. 116.

³ Ibid., pag. 62.

Um médico amigo meu explicou-me isso da seguinte maneira. Temos uma campainha de alarme automática no nosso organismo que funciona quando nos defrontamos com uma emergência. Se a campainha de sua porta soa às duas da madrugada, você desperta de repente, mas com completo controle de suas faculdades, não importa quão profundamente estivesse dormindo. Esta é uma dádiva ingênita de Deus para o ser humano. O que aconteceu é que sua glândula supra-renal foi estimulada pelo susto da emergência e segregou adrenalina em seu sangue, possibilitando-o controlar de imediato, todas as suas faculdades; de fato, você, provavelmente, estará mais forte e mais mentalmente ativo do que normalmente a fim de que possa enfrentar o problema de maneira adequada.

Quando fui pastor em uma igreja no interior da Carolina do Sul, um dos membros da congregação estava levando, às pressas, sua esposa grávida para dar a luz no hospital local. Quando desciam a estrada enlameada da montanha a parte dianteira do carro caiu em uma vala. Diante da emergência sua glândula supra-renal instilou-lhe adrenalina no organismo; ele saltou do carro, contornou-o e, literalmente, empurrou-o barranco acima até a estrada, tornou a entrar no carro e conduziu a esposa ao hospital. No dia seguinte, no estacionamento do hospital, ele tentou provar aos amigos incrédulos que havia levantado a parte dianteira do seu Ford Modelo A, mas, para surpresa sua não conseguiu movê-lo nem uma polegada sequer. Usou toda sua energia e força a seu alcance, mas o carro não se mexeu. O que ele não compreendeu é que havia possuído uma força acima da normal devido ao sistema de alarme de emergência que lhe fora concedido por Deus na noite anterior e que não estava mais à sua disposição para a exibição no estacionamento.

Um médico amigo me explicou que isso não causa dano ao corpo humano porque, após a emergência ter findado, a glândula supra-renal retoma a sua função normal e a corrente sangüínea expele o excesso de substância química de adrenalina sem quaisquer efeitos maléficos. Entretanto, este não é o caso do indivíduo que se assenta à uma hora da tarde para pagar suas contas, e, de repente, é dominado pelo medo de que não tenha dinheiro suficiente em sua conta-corrente para pagar tudo que deve. Hora após hora, enquanto ele se apoquentava, sua glândula supra-renal está instilando adrenalina em seu sistema circulatório, processo esse que pode causar grande dano físico. Algumas vezes, esta é a causa da excessiva sedimentação de cálcio, o que vem a causar a artrite que é tão dolorosa àqueles que dela sofrem.

Conheço uma senhora cristã, de boa aparência, que tem sofrido de artrite e que teve de ser confinada, devido à doença, a uma cadeira de rodas. Ela experimentou todos os tratamentos clínicos conhecidos pela ciência, e por fim, o terceiro especialista em artrite lhe disse: "Sinto muito, senhora, mas não conseguimos encontrar defeito orgânico algum na senhora. A origem de sua artrite é emocional". Quando ouvi este diagnóstico, recordei-me da minha infância, quando ela gozava de perfeita saúde. Mesmo embora gostássemos de ir à casa dela devido aos deliciosos bolinhos que ela fazia, nos referíamos a ela como "a ansiosa profissional". Ela se preocupava pela mais pequenina coisa. Amofinava-se por causa do emprego do marido, e ele trabalhou para uma mesma companhia durante trinta anos sem deixar de receber um dia sequer. Vivia apreensiva quanto ao futuro de uma filha, que hoje em dia tem um belo

lar e cinco filhos. Estava sempre ansiosa a respeito de seu filho fraco e doente que veio ser um homem de um metro e noventa e dois centímetros de altura, pesando quase cem quilos, e componente de um time de futebol. Não consigo imaginar coisa alguma a respeito da qual ela não se preocupasse, e completamente sem fundamento.

Não é de se estranhar que o Senhor Jesus tinha dito em Seu Sermão da Montanha: "Não estejais preocupados, relativamente à vossa vida, com o que haveis de comer, ou beber; nem relativamente ao vosso corpo, com o que haveis de vestir..." (Mt 6.25). Literalmente, isso significa "não sejais ansiosos". Também o Espírito Santo nos diz: "Não vos preocupeis com cuidado algum" (Fp 4.6). A ansiedade e a preocupação que provêm do medo causam um sofrimento físico indescritível, limitações e morte prematura não apenas para os não-cristãos, mas também aos cristãos que desobedecem à advertência: "entregai vosso destino a Deus e confiai Nele também" (Sl 37.5).

Um dia visitei uma mulher acamada, parecendo mais idosa do que eu supunha. Fiquei perplexo ao constatar que era quinze ou vinte anos mais jovem do que eu calculara. Ela envelhecera precocemente por ser uma ansiosa profissional. Tão gentil e tão francamente quanto pude, tentei convencê-la de que devia aprender a confiar no Senhor e a não se preocupar com todas as coisas. Sua reação foi tão característica que merece ser narrada. Com o olhar fuzilante e um travo de cólera na voz ela perguntou: "Muito bem, mas alguém tem que se preocupar com as coisas, não tem?". "Não, se a senhora tem um Pai celeste que a ama e está interessado em todos os detalhes de sua vida", respondi eu. Mas a prezada irmã não me compreendeu. Espero que vocês o façam!

Graças a Deus nós não somos órfãos! Vivemos em uma sociedade que aceita o conceito de que somos produtos de um acaso biológico e de um longo e desordenado processo de evolução. Essa teoria popular, que está caindo rapidamente em descrédito científico, não é somente incorreta mas está escravizando a humanidade numa prisão de tortura física devido ao medo. Se você é cristão decore os Filipenses 4.6-7, e toda vez que se encontrar preocupado ou se sentir angustiado, reze. Graças a Deus você tem um Pai celeste que se interessa pelos seus problemas, portanto entregue-os a Ele.

Seus ombros não são suficientemente largos para carregarem o peso do mundo, ou mesmo o dos problemas de sua família, mas o Senhor Jesus "pode realizar muito mais que tudo que pedimos e imaginamos" (Ef 3.20).

Quão emocionado fiquei, recentemente, quando uma menininha do Setor de Principiantes recitou de cor este versículo para mim. Ela me disse: "Aprendi na Escola Dominical, hoje, que Deus quer cuidar dos meus problemas. Pois Ele disse: 'Confiai-lhe toda vossa inquietude, porque ele tem cuidado de vós'. (1 Pe 5.7). Muito sofrimento físico e as preocupações subseqüentes, incluindo as dificuldades financeiras, que ocorrem no lar do cristão mediano, seriam evitados se os crentes realmente agissem como o versículo sugere.

5. O preço espiritual do medo

O preço espiritual do Medo é muito semelhante ao preço espiritual da ira. Ele ou extingue ou amordaça o Espírito Santo, o que impede que sejamos eficientes nesta vida e nos priva de muitas das recompensas da vida futura. O medo não permite que sejamos cristãos alegres, felizes e radiosos, pelo contrário, nos torna cristãos ingratos, plenos de queixas e derrotados, até infiéis. Um indivíduo medroso não há de ostentar um tipo de vida que encoraje um pecador a se aproximar dele e dizer: "Meu senhor, o que devo fazer para ser salvo?". Se Paulo e Silas tivessem deixado que o medo os dominasse, o carcereiro filipense jamais teria sido convertido e nós não teríamos o grande versículo da salvação. (At 16.31)

O medo impede que o cristão agrade a Deus. A Bíblia nos diz: "Sem fé é impossível agradar a Deus" (Hb 11.6) O décimo primeiro capítulo dos Hebreus, que é intitulado o "Capítulo da Fé", cita homens cuja biografia é dada com detalhes suficientes, por toda a Escritura, a atestar que representam todos os quatro tipos básicos de temperamento. O que veio a tornar esses homens aceitáveis aos olhos de Deus é que não foram vencidos por suas fraquezas ingênicas ou pelo medo ou ira, mas se encaminharam para Deus pela fé. Consideremos esses quatro homens representantes dos quatro tipos de temperamento: Pedro o Sangüíneo, Paulo o Colérico, Moisés o Melancólico e Abraão o Fleumático. É difícil encontrar-se ilustrações mais convincentes de poder de Deus agindo nas vidas do homem do que na desses quatro. "Deus não acata os indivíduos". O que Ele fez para fortalecer as fraquezas deles Ele o fará, através do Seu Espírito Santo por você!

6. O que provoca o medo

Porque o medo é uma experiência tão universal e porque a maioria dos leitores deste livro serão pais que poderão auxiliar seus filhos a evitar esta tendência, gostaria de responder à esta pergunta em termos de um leigo simplesmente. Existem, no mínimo, oito causas do medo.

a) As características do temperamento

Já vimos anteriormente que os temperamentos melancólico e fleumático são indecisos e com tendência ao medo. Embora o Sr. Sangüíneo não seja tão autoconfiante quanto o seu jeito violento nos faria acreditar, também ele pode se tornar medroso. Pouquíssimos coléricos não possuirão algumas tendências melancólicas ou fleumáticas, de modo que, supostamente, todas as pessoas possuirão uma tendência do temperamento para o medo, embora algumas mais do que outras.

b) Experiências na infância

Os psicólogos e psiquiatras concordam que as necessidades básicas do homem são o amor, a compreensão e a aceitação. O ato humano mais importante que os pais podem fazer pelos seus filhos — exceto orientar os

filhos num conhecimento salutar de Jesus Cristo — é ofertar-lhes o calor e a segurança do amor paternal. Isto não exclui a disciplina ou o ensinamento de submissão aos padrões e princípios. Na realidade, é muito melhor para uma criança aprender a ajustar-se às normas e aos padrões na atmosfera carinhosa do lar do que no mundo cruel, fora dele. Existem, entretanto, dois hábitos específicos dos pais que eu sugeriria que você evitasse cuidadosamente:

Excesso de proteção

Pais excessivamente protetores tornam a criança egocêntrica e medrosa das próprias coisas que lhe acontecem e que os pais temiam viessem a acontecer. As crianças aprendem rapidamente a perceber nossas emoções. Seus organismos podem muito mais facilmente enfrentar as quedas, as queimaduras e os choques da vida do que suas emoções podem adaptar-se à nossa tensão, preocupação ou histerismo sobre estas experiências insignificantes. A mãe medrosa que proíbe seu filho de jogar futebol causa maior dano ao seu desenvolvimento emocional pelas suas constantes sugestões de medo do que o mal causado ao menino se os seus dentes fronteiros fossem quebrados ou sua perna partida. As pernas se curam e os dentes podem ser substituídos, mas é preciso um milagre de Deus para remover as cicatrizes que o medo deixa em nossas emoções.

Domínio sobre os filhos

Pais coléricos e explosivos que dominam as vidas dos seus filhos ou que se aferram criticamente a qualquer falha na vida deles, freqüentemente, criam hesitação, insegurança e medo nas crianças. Elas precisam de correção, mas feita de maneira adequada. Toda vez que apontarmos os enganos de nossos filhos, devemos também, como hábito, ressaltar suas potencialidades e boas qualidades, ou, pelo menos, criticá-los de tal modo que percebam serem ainda exatamente tão dignos do nosso afeto como o eram anteriormente.

Quanto mais oriento as pessoas, tanto mais convicto me torno de que o golpe mais arrasador que um ser humano pode infligir a outro é a *censura*. Quanto mais uma pessoa nos estima, tanto mais importante é procurarmos uma área em sua vida onde possamos mostrar nossa aprovação. Um marido de um metro e oitenta e sete centímetros de altura, durante um período de orientação de casais, confessou bastante orgulhosamente: "Pastor, jamais bati em minha esposa em momentos de raiva!" Quando olhei a sua tímida e acovardada esposa, de cinquenta quilos de peso, percebi pelo seu olhar que ela estava pensando: "Eu preferiria mil vezes que você me agredisse fisicamente do que me desanimar e esmagar com a sua censura".

Os genitores plenos do Espírito são inspirados pela natureza amorosa e compassiva a estimular o próximo e a mostrar aprovação sempre que possível. Mesmo na hora de correção eles podem dar a entender o seu afeto. Fazer o oposto com os nossos filhos é deixar cicatrizes do medo indeléveis em suas emoções.

c) Uma experiência traumática

O ato de agredir ou de atormentar uma criança deixa uma cicatriz emocional duradoura que muitas vezes a acompanha até a idade adulta, o que provoca medo em relação ao casamento. Outras experiências trágicas na infância freqüentemente estabelecem padrões de medo que evoluem e duram a vida inteira.

Durante os poucos últimos anos nossa família tem tido maravilhosas temporadas de esqui aquático. O único membro da família que não o havia experimentado era minha esposa, pois ela tem um pavor mortal de água. Já supliquei a ela, já a encorajei e fiz tudo que era possível para incentivá-la a vencer esse medo de água, sem o menor resultado. Por fim, no verão passado, eu desisti. Ela fez um esforço hercúleo vestindo uma roupa de banho que a pudesse facilmente manter à tona d'água. Depois vestiu um salva-vidas, que também, por si, a manteria sobre a água, e muito hesitante desceu por uma parte lateral do bote. No momento em que sua mão esquerda soltou a segurança do apoio do bote e ela flutuou livremente na água, notei uma expressão de terror em seus olhos. Pela primeira vez compreendi, verdadeiramente, o seu pavor pela água. Ao fazer-lhe umas perguntas, descobri que tudo remontava a uma experiência na infância, em Missouri, onde ela quase se afogara. Essas experiências deixam marcas ocultas nas emoções das pessoas que, geralmente, as acompanham a vida inteira.

d) Um padrão de pensamento negativo

Um padrão de pensamento negativo ou complexo derrotista faz com que um indivíduo tenha medo de iniciar qualquer tentativa nova. A partir do momento em que começamos a nos suggestionar com "Não posso, não posso, não posso" ficamos quase seguros do fracasso. Nossa atitude mental torna difícil a execução até das tarefas rotineiras quando delas nos aproximamos com pensamento negativo. Derrotas sucessivas ou recusa a fazer o que nossos contemporâneos são capazes de executar, muitas vezes, causa uma queda posterior na autoconfiança e aumenta o medo. Um cristão não necessita ficar sujeito a este hábito negativo. Decorando a Carta aos Filipenses (4.13) e procurando a força do Espírito para aplicá-la, um indivíduo adquire uma atitude positiva em relação à vida.

e) Ira

A ira, como já foi demonstrado no capítulo anterior, pode provocar o medo. Já orientei indivíduos que se entregaram à ira e ao amargor até o ponto de explodir em atitudes tais que mais tarde confessaram "Receio o que possa vir a fazer com meu próprio filho".

f) O pecado provoca o medo

"Se o nosso coração não nos repreende, podemos recorrer confiantes a Deus" (1 Jo 3.21); é um princípio que não pode ser violado, sem provocar

medo. Todas as vezes que pecamos, nossa consciência nos relembra o nosso relacionamento com Deus, e isso, tem sido mal compreendido pelos psiquiatras que acusam a religião de criar nas pessoas com plexos de culpa os quais, segundo dizem, por sua vez provocam o medo. Há poucos anos atrás o médico da nossa família, que nesse tempo não era cristão, me fez a seguinte declaração: "Vocês ministros, incluindo meu velho e santo pai, causam um mal irreparável à vida emocional dos homens ao pregar o evangelho". Eu perguntei qual o motivo de tal afirmação e ele disse: "Fiz prática como interno em um hospital de doentes mentais, e a maioria esmagadora daquelas pessoas possuía experiência religiosa e ali estava devido ao medo causado pelos complexos de culpa".

No dia seguinte assisti à conferência onde o Dr. Clyde Narramore, psicólogo cristão de Los Angeles, falou sobre a orientação feita pelos pastores. Durante o período de debates eu contei a ele a conversa do dia anterior e pedi a sua opinião. O Dr. Narramore replicou instantaneamente: "Isso não é verdade. As pessoas têm complexos de culpa porque são culpadas!" O efeito do pecado é a consciência de culpa, e a culpa provoca o medo no homem moderno tal qual provocou a Adão e Eva no Jardim do Paraíso. Um remédio simples para isso é: "Segui o caminho do Senhor".

g) Falta de fé

A falta de fé, mesmo na vida de um cristão, pode provocar o medo. Já observei, ao orientar o próximo, que o medo causado pela falta de fé se restringe, basicamente, a duas áreas comuns.

A primeira é a do medo relacionado com os pecados do passado. Porque o cristão não sabe o que a Bíblia ensina em relação ao pecado confessado, ele não consegue, real mente, acreditar que Deus o tenha purificado de todo pecado (1 Jo 1.9). Há algum tempo atrás, orientei uma senhora que atravessava um período de tal prostração causada pelo medo que mergulhara em profunda depressão. Descobrimos que um dos seus problemas básicos era que ela ainda se sentia atormentada por um pecado cometido onze anos antes. Durante todo esse período ela havia sido uma cristã mas chegara a um completo esgotamento emocional, perseguida pelo medo de um pecado passado.

Quando lhe perguntei se havia confessado aquele pecado em nome de Jesus Cristo, ela respondeu: "Oh, sim, muitas vezes". Dei-lhe então uma orientação espiritual de fazer um estudo da Bíblia de todos os versículos da Escritura concernentes ao perdão dos pecados. Quando voltou ao meu gabinete, duas semanas depois, não era a mesma mulher. Pela primeira vez em sua vida compreendera como Deus considerava o seu pecado passado, e quando começou a concordar com Ele de que "não mais era levado em conta contra ela", venceu aquele temor.

Um senhor a quem orientei e que tinha um problema semelhante deu-me uma resposta ligeiramente diferente quando lhe perguntei: "O senhor já confessou esse pecado a Cristo?" "Mais de mil vezes", foi a sua interessante réplica. Eu lhe disse que havia excedido novecentas e noventa e nove vezes. Deveria ter confessado uma vez e agradecido a Deus novecentas e noventa e

nove vezes por Ele lhe haver perdoado aquele terrível pecado. A palavra de Deus é a cura para este problema porque "A fé depende da pregação, e a pregação se faz pela palavra de Cristo" (Rm 10.17).

A segunda área na qual os homens tendem a ser medrosos pela falta de fé é a concernente ao futuro. Se o demônio não consegue fazê-los atormentar-se com os pecados passados, procura forçá-los a se atormentarem com as cláusulas de Deus para o futuro e, assim, eles não são capazes de usufruir das riquezas da bênção de Deus no presente. O Salmista havia dito "Este é o dia que o Senhor criou; nele regozijaremos e seremos alegres". (Sl 118.24). As pessoas que aproveitam a vida não "vivem o amanhã nem se preocupam com o passado; vivem o presente".

Qualquer um que pense nos problemas e dificuldades em potencial que possa encontrar no futuro, naturalmente, ficará medroso, a menos que possua uma fé profunda e convicta na habilidade de Deus em prover tudo que ele possa necessitar. Minha esposa e eu ouvimos um provérbio muito bonito que vale a pena repetir: "Satã tenta esmagar a nossa alma fazendo-nos suportar os problemas do futuro apenas com a graça do presente".

Se você está se preocupando com o dia de amanhã, é-lhe impossível usufruir do dia de hoje. O fato interessante é que você não pode oferecer o amanhã a Deus; pode apenas oferecer-lhe o que possui, e você só possui o dia de hoje. O Dr. Cramer citou um comentário feito pelo Sr. John Watson no "Houston Times" que diz:

"O que é que sua ansiedade faz? Não extingue a tristeza do amanhã, mas extingue a força do dia de hoje. Não faz com que você fuja ao mal; apenas o torna inepto a enfrentá-lo caso ele surja".⁴

Presumo que, agora, você já esteja quase preparado para enfrentar a causa primordial do medo. As sete causas citadas acima são apenas fatores complementares. O motivo básico do medo é...

h) O egoísmo — o motivo básico do medo

Não importa o quão pouco apreciemos enfrentar esta palavra desagradável; é um fato incontestável. Somos medrosos porque somos egoístas. Por que tenho medo? Por que estou interessado em mim. Por que me sinto embaraçado quando estou de pé em frente a uma platéia? Porque não desejo fazer o papel de tolo. Por que receio perder meu emprego? Porque temo ser um fracasso aos olhos da minha família ou de não ser capaz de prover a mim e aos meus com os recursos necessários à subsistência. Se quiser, pode arranjar desculpas, mas todo medo tem, basicamente, origem no pecado do egoísmo.

⁴ Cramer, ob. cit., pág. 28.

7. Não seja uma tartaruga

Uma senhora cristã foi a um psicólogo também cristão e perguntou: "Por que sou tão medrosa?" Ele lhe fez várias perguntas. "Quando entra num aposento, a senhora sente que todos a estão olhando?" "Sim, disse ela. "A senhora tem, freqüentemente, a impressão de que a sua combinação está aparecendo?" "Sim". Quando ele descobriu que ela tocava piano perguntou: "A senhora hesita em se oferecer para tocar piano na igreja com receio de que alguém toque muito melhor?" "Como é que o senhor sabe?" foi a resposta dela. "A senhora hesita em entreter os outros em sua casa?" Novamente ela disse "Sim". O psicólogo pôs-se a dizer-lhe delicadamente, que ela era uma jovem senhora egoísta. "A senhora é como uma tartaruga", disse ele. "A senhora se esconde dentro do seu casco e apenas olha até onde é indispensável. Se alguém se aproxima demasiado, recolhe a cabeça para dentro do casco como proteção. Esse casco é o egoísmo. Jogue-o fora e comece a pensar mais nos outros e menos em si mesma."

A jovem senhora voltou ao seu quarto em pranto. Já mais se julgara egoísta e sentiu-se abalada ao deparar com a horrível verdade. Felizmente, recorreu a Deus, e Ele a curou, gradativamente, do seu pecado insidioso. Hoje em dia ela é, realmente, uma "nova criatura". Entretém o próximo com liberalidade, jogou fora o velho "casco" definitivamente, e, por conseguinte, desfruta de uma vida rica e plena.

8. Quem quer ser uma ostra?

Um depoimento semelhante é feito pelo Dr. Maltz em seu livro "Psico-Cibernética": "Uma palavra final sobre como evitar ou eliminar mágoas emocionais. Para viver de maneira produtiva, devemos estar dispostos a ser um pouco vulneráveis. Devemos estar dispostos a ser magoados um pouco, se necessário, na existência produtiva. Muitas pessoas necessitam de uma epiderme emocional mais espessa e mais rígida do que possuem. Mas elas apenas precisam de uma couraça emocional mais rígida — e não de uma concha. Confiar, amar, franquear-nos à comunicação emocional com outras pessoas é correr o risco de ser ferido. Se o somos uma vez, podemos fazer uma dessas duas coisas. Podemos construir uma espessa concha protetora, para evitar que sejamos magoados outra vez, viver como uma ostra, e não mais ser atingido. Ou podemos "oferecer a outra face" permanecer vulneráveis e prosseguir vivendo produtivamente."

"Uma ostra nunca é "ferida". Possui uma concha espessa que a protege de tudo. É isolada. Uma ostra está livre de perigo, mas não é produtiva. Não pode "buscar" aquilo que almeja — deve esperar que ele venha até ela. Uma ostra desconhece todas as "mágoas" da comunicação emocional com aqueles que a circundam — mas também desconhece todas as alegrias".⁵

Uma vez que o medo venha a ser encarado como um pecado e não desculpado como um padrão de procedimento, o paciente já está bem avançado no caminho do restabelecimento contanto que conheça Jesus Cristo

⁵ Maxwell Maltz, Psico-Cibernética, págs. 151-152, Wilshire Book Co., utilizado com permissão.

e esteja inclinado a submeter-se à plenitude do Espírito Santo. Uma descrição mais detalhada da cura do medo será apresentada no capítulo "Como vencer suas fraquezas através da Plenitude do Espírito Santo".

Capítulo X

A depressão, sua causa e sua cura

O estudo das moléstias emocionalmente ocasionadas não seria completo sem uma referência à depressão. Quase todo mundo sabe o que é ficar deprimido. Durante os últimos dois anos tenho tido o privilégio de falar em diversas igrejas sobre assuntos de família e cada noite discorro sobre um tema, a ira, o medo e a depressão. Já tomei a decisão de, na noite anterior ao tema de depressão, perguntar ao auditório: "Quantos dentre os senhores, admitirão honesta mente, que durante uma certa fase da vida estiveram deprimidos?" Verifiquei até então que todas as mãos se levantaram, atestando a experiência universal da depressão.

O Dr. Cramer, ao tratar do assunto, declara: "A de pressão emocional está muito espalhada se não for universal. Graves sintomas de depressão têm caracterizado a história humana desde o desalento de Adão que sucedeu à sua expulsão do Jardim do Éden. A depressão é uma doença emocional à qual estão sujeitas muitas das pessoas mais socialmente úteis e produtivas. As características da depressão abrangem um vasto âmbito de grupos profissionais — os sofisticados e sumamente inteligentes não estão isentos!"¹

O sentir-se deprimido por si só não significa que haja algo de errado com a sua inteligência... Conheci pessoas sem a mínima instrução e outras diplomadas igualmente deprimidas. Mantenho relações sociais com um casal que vai se doutorar em Psicologia na mesma época, e ambos estão seriamente deprimidos. Talvez o fato de cada um ter de viver como um psicólogo e ser sujeito à uma perpétua análise já seja o suficiente para deprimi-los!

A depressão é definida no dicionário Webster como "a sensação de sentir-se deprimido... desalento, como da mente... redução de vitalidade ou atividade funcional... estado anormal de inércia e emoção desagradável". Deus jamais pretendeu que o homem vivesse assim! Tem sido sempre a intenção de Deus que o homem desfrute de uma vida tranqüila, alegre e feliz, à qual a Bíblia se refere como vida "abundante". Nenhum cristão pleno do Espírito Santo vai se sentir deprimido. Antes do crente sentir-se pleno do Espírito ele pode sentir-se deprimido, ele deve primeiro magoar o Espírito através da ira ou extinguir o Espírito através do medo. Antes de examinarmos as origens específicas da depressão, examinemos o seu vultoso preço.

1. O VULTOSO PREÇO DE SENTIR-SE DEPRIMIDO

Toda emoção humana negativa que se permite por um longo período de tempo cobra uma taxa pesada ao indivíduo. A depressão não é apenas um

¹ Cramer, ob. cit., pág. 35.

estado emocional, mas o resultado de um padrão de pensamento que discutiremos mais tarde no final deste capítulo. Mas ela também cobra uma taxa muito alta. Considere os cinco seguintes prejuízos como parte apenas do preço que se paga pela depressão, dependendo de sua gravidade e duração.

a) Melancolia e pessimismo

Quando um indivíduo está deprimido ele é melancólico « pessimista. Tudo se lhe afigura negro, e mesmo as coisas mais simples se tornam difíceis. Parece ser uma prática comum num deprimido "fazer tempestade num copo d'água". Isso não o torna uma companhia agradável; conseqüente mente um indivíduo deprimido não é solicitado por seus amigos, e assim ele tende a ficar ainda mais deprimido. As pessoas não procuram o convívio dos deprimidos de espírito, mas dos despreocupados. Motivo egoísta? Sim, entretanto, verdadeiro. O espírito melancólico, pessimista do deprimido, geralmente, o torna um ser muito solitário.

b) Apatia e cansaço

Outro preço pago pelo deprimido é o da apatia e cansaço. Tais condições, assim como a ira e o medo, implicam em muitas emoções cansativas. Uma energia considerável é necessária para manter-se zangado o dia inteiro ou ficar acordado a noite inteira a se amofinar, e este dispêndio de energia não deixa ao indivíduo irado ou dominado pelo medo muito vigor para que desfrute das bênçãos agradáveis da vida. Mas, freqüentemente, a depressão é pior do que a ira e o medo pelo fato de neutralizar as ambições naturais do indivíduo. Desde que copos d'água se assemelham a tempestades, a sua atitude, normalmente, é "O que adianta?" e inteiramente pessimista se acomoda em sua melancolia e nada faz.

O indivíduo necessita do sentimento de realização que sucede a uma tarefa bem executada. Essa sensação de bem-estar tão necessária ao deprimido é repelida por sua apatia, que é inimiga de qualquer empreendimento; certamente, ela não é o solo de onde brotam as sementes dos "Objetivos", "projetos" e "ideais". A Bíblia nos diz que "sem ideal o homem perecerá". Isso é verdade não apenas no reino espiritual, mas também no reino mental. Se o indivíduo não possui um ideal ou objetivo pelo qual lute, mentalmente, está vivendo num vácuo de apatia que mina a vitalidade de sua energia.

Esta falta de ideal é responsável por grande parte do procedimento apático dos jovens de hoje. A nossa sociedade os protegeu tão excessivamente, a ponto de não chegar a desafiá-los.

Temos, então, nas mãos, uma geração cada vez maior que não está disposta a defender seu próprio país de um inimigo terrível como o Comunismo. Esta atitude há de abranger muitas outras áreas da vida e com o crescimento da especialização vai ficar cada vez mais difícil conseguir êxito nos negócios e na vida profissional. A geração mais jovem necessita, hoje em dia, de uma motivação maior do que qualquer geração precedente, mas em vez disso a tem bem menor.

Isto indica que podemos esperar um maior número de pessoas deprimidas. Mas, graças a Deus, há a vitória sobre esta depressão através de Jesus Cristo Nosso Senhor. O aumento de indivíduos deprimidos elevará o número de almas que reconhecerão a necessidade de um estímulo como terapia. Isto devia alertar a consciência dos crentes plenos do Espírito para o fato de estarem eles circundados por almas apáticas, deprimidas, de coração amortecido, sem ideal algum, que necessitam desesperadamente de Cristo. Estamos na época mais emocionante que o mundo tem presenciado, em várias gerações, para viver a vida plena do Espírito como um atestado daquilo que Jesus Cristo é capaz de fazer pelo homem.

c) Hipocondria

Um outro problema ocasionado pela depressão é a hipocondria. Uma pessoa deprimida tem dores generalizadas, o estômago dolorido, e numerosos achaques sem qualquer causa conhecida. Vem a aprender a arte de ficar doente para desculpar sua apatia. Algumas pessoas usam esta "arma" para evitar o que consideram tarefas desagradáveis, fingindo estar doentes. Elas não fingem intencionalmente, nem mesmo pensam nisso; para elas é tudo verdadeiro, mas normalmente, desnecessário.

A aptidão da mente humana em provocar dor física pode ser constatada num caso que um médico amigo meu, teve recentemente. Ele tem usado a hipnose em sua clínica para acalmar os nervos; auxiliar os trabalhos de parto; ajudar o controle, peso; aliviar a tensão causada por experiências traumáticas e para curar muitas outras moléstias. Um jogador de golfe procurou-o para ser hipnotizado e curado de uma deficiência no cotovelo. Ao que parece, havia tido uma experiência traumática ao perder o jogo decisivo de um campeonato de golfe por ter errado a nona tacada. Quando chegou ao 18º buraco ele se lembrou disso novamente e o cotovelo pareceu doer-lhe. Errou a tacada outra vez. Desde então seu cotovelo tem doído sempre que ergue o taco, principalmente quando atinge o nono ou décimo oitavo campo. Através da sugestão hipnótica esta "dor terrível" foi eliminada. Da mesma maneira as dores e achaques podem escravizar uma pessoa deprimida toda vez que ela pensar em alguma tarefa ou experiência desagradável. Milhões de dólares e sofrimento humano indescritível são o preço que está sendo pago por este tipo de moléstia hipocondríaca causada pela depressão.

Uma atitude mental sadia em relação às coisas jamais pode ser demasiadamente enfatizada. Eu me recordo de ter orientado uma esposa que "detestava o serviço doméstico". Ela adorava o lar, os filhos, o marido, mas de acordo com suas próprias declarações "odeio lavar pratos e o que mais me enerva é que meu marido não vai comprar uma máquina de lavar pratos". Fizera ela uma mártir de si mesma toda vez que estava à pia da cozinha. Qual era o problema? Era sua atitude para com o ato de lavar pratos que a tornava doente. Era sua atitude que tornava a tarefa desagradável, maçante e exaustiva, a ponto de quase destruir todas as outras bênçãos que a circundavam, mas que estava desprezando. Ela estava se esquecendo do belo lar, da mobília, do marido fiel, dos filhos sadios. Em lugar disso, estava

focalizando sua atenção sobre uma pequenina irritação através da lente de aumento do egocentrismo. Isto é sempre uma fórmula para a depressão.

Na realidade, o grau de tensão criado pela dedicação a uma tarefa árdua, ou que consideramos difícil, é bom para um indivíduo, pressupondo-se uma atitude mental positiva em relação a ela. O Dr. McMillen disse: "Lembro-me de ter freqüentemente atendido a muitos chamados a domicílio quando eu próprio não me sentia bem. Descobri que a tensão de fazer o percurso me curou, inúmeras vezes, de minhas dores e achaques sem gravidade. Entretanto, se eu tivesse feito o trajeto com o espírito de antagonismo, minha reação errônea poderia me ter lançado em um hospital por uma semana. Não é um fato notável que nossa reação à tensão decide se ela nos vai curar ou nos fazer adoecer? Eis aqui uma solução importante para uma vida mais longa e mais feliz. Mantendo-a conosco podemos decidir se a tensão vai agir pró ou contra nós. Nossa atitude decide se a tensão nos faz "melhores ou mais amargurados".²

d) A perda de produtividade

É óbvio que se a depressão leva à apatia, também conduzirá à perda de produtividade. Muitas pessoas geniais ou indivíduos privilegiados jamais concretizam suas capacidades potenciais devido à apatia causada pela depressão. A perda não se dá apenas nesta vida, mas também na futura. (Consultem 1 Co 3.10-15.) A parábola do Senhor Jesus em Mt 25.14-30 faz a mesma declaração. Ele descreve sua volta como um período de acerto de contas com seus servos; Jesus repreende seriamente um deles por ser "um servo mau e indolente". Não havia assassinado ninguém nem cometido adultério; apenas nada fizera com o talento que nosso Senhor lhe havia dado. Alguns cristãos vão perder recompensas nesta vida e na vida futura porque nada estão fazendo com os talentos que o Senhor lhes concedeu.

A apatia provoca apatia, assim como a depressão provoca depressão. Os cristãos possuem a tendência a ficar deprimidos e apáticos se suas vidas não têm valor para Cristo. O fato de aceitar a Palavra de Deus, vezes seguidas, e não transmiti-la a outras almas faz com que o indivíduo se sinta deprimidamente apático. Há pouco tempo, um cristão que havia tido o problema de depressão a maior parte da vida, disse: "Senti-me maravilhosamente bem, sexta-feira passada! Tive a grande oportunidade de testemunhar minha fé a um colega de serviço". Existe uma terapia excelente no ato de testemunhar nossa fé ao próximo.

e) Imutabilidade

Um indivíduo deprimido tem inclinação a ser irritadiço. Sente-se irritado pelo fato dos outros estarem bem dispostos e ativos enquanto ele está pensativo e melancólico. Também se irrita com pequeninas coisas das quais, em outras circunstâncias, jamais tomaria conhecimento.

f) Introspecção

² McMillen, ob. cit., pág. 111.

Casos graves de depressão levam a introspecção. O indivíduo tende a fugir às realidades desagradáveis da vida, sonhando de olhos abertos com sua infância amena (que, a esta altura, pode ser uma invenção de sua imaginação) ou construindo castelos de areia a respeito do futuro. Isto é muito natural, uma vez que encarar o presente é muito deprimente. O devaneio, entretanto, é um sério empecilho ao processo do pensamento eficaz e inteiramente nocivo à saúde mental. Também torna a pessoa pouco comunicativa e isolada.

2. A causa da depressão

Uma vez que a depressão é uma experiência universal, vale a pena examinarmos suas causas básicas. Citarei as causas-padrão e depois voltarei à mais comum delas.

a) As tendências do temperamento

Embora a depressão seja comum a todos os tipos de temperamento, não há nenhuma tão vulnerável a este problema quanto o temperamento melancólico. O Sr. Melancólico pode atravessar períodos mais longos e mais graves de depressão do que qualquer dos seus companheiros. O Sr. Sangüíneo pode ficar deprimido por um curto período de tempo, mas desde que ele é tão influenciável ao meio-ambiente, experimenta uma alteração de disposição logo que muda de ambiente. Uma companhia animada que surja em cena pode transformar a sua disposição deprimida em uma de jovialidade.

O Sr. Colérico é um otimista perene, e encara com tal desdém a depressão, devido ao seu efeito pouco prático, que dificilmente se tornará escravo dela. Não é que ele se ocupe excessivamente consigo mesmo, mas possui objetivos e planos de âmbito tão vasto, que não é presa fácil da depressão. O segundo lugar em tendências depressivas entre os quatro tipos de temperamento é ocupado pelo Sr. Fleumático, embora seus períodos de depressão não sejam tão freqüentes nem tão graves quanto as do melancólico por causa de sua natureza basicamente alegre e seu senso de humor. Deve nos recordar, entretanto, que não somos um tipo sólido de temperamento; portanto, se um indivíduo é predominante mente fleumático com algumas tendências melancólicas, vai ser vulnerável à depressão. Ou se ele é uma combinação do colérico com algo do melancólico, também poderá sentir-se deprimido. Assim, constatamos o porque é imprescindível compreender o aspecto da depressão.

Existem três motivos pelos quais o Sr. Melancólico possui o problema de depressão mais intenso do que os outros.

1º — Sua maior fraqueza é o egocentrismo. Tudo em sua vida se relaciona com o seu ego. Ele passa grande parte do seu tempo em auto-análise. O Dr. D. Martyn Lloyd-Jones declara o seguinte: "O problema fundamental dessas pessoas é que não são suficientemente cuidadosas em estabelecer a linha divisória entre auto-análise e introspecção. Todos nós estamos de acordo

em que devemos nos analisar, mas também concordamos que a introspecção e a morbidez são nocivas. Mas qual é a diferença entre examinar-se a si mesmo e tornar-se introspectivo? Para mim, atravessamos a linha divisória entre auto-análise e a introspecção quando, de um certo modo, nada mais fazemos exceto examinarmo-nos e quando tal auto-análise se transforma no objetivo principal e único de nossa vida".³ Essencialmente, então, a diferença é que a auto-análise é recomendável quando resulta em tomada de providências quanto ao que foi descoberto. A auto-análise por si só é introspecção, que provoca a depressão.

2º — O Senhor Melancólico é um perfeccionista; por tanto, ele acha fácil criticar não apenas os outros, mas também a si mesmo. Nenhuma pessoa pode ficar tão amargurada com seu próprio trabalho quanto o senhor Melancólico. O fato de que ele é muito melhor do que qualquer dos outros tipos de temperamento, nada significa para ele. Que ele não satisfaça ao seu supremo padrão de perfeição o aborrece e faz com que ele se sinta deprimido pelo que considera seu próprio fracasso.

Os psicólogos nos dizem que o indivíduo melancólico é, freqüentemente, inclinado a ser excessivamente escrupuloso. O Dr. Cramer se expressa da seguinte maneira: "O deprimido leva a vida excessivamente a sério. Possui um círculo estreito de interesses, desenvolve uma devoção meticulosa ao estudo, e se preocupa com o mínimo, o mais insignificante dos detalhes. Em acréscimo a estas características existe ainda, muitas vezes, um forte impulso para atingir o mais alto grau possível de sucesso e qualidade. O deprimido consegue executar uma quantidade surpreendente de trabalho construtivo e assumir uma grande dose de responsabilidade. Ele o consegue forçando-se a trabalhar implacavelmente. Escraviza-se para obter os resultados desejados; vangloria-se de suas realizações, orgulha-se de que o seu trabalho não possa ser feito em duplicata, de que ninguém mais, possivelmente, poderia ocupar o seu lugar, de que seus esforços sejam indispensáveis; seu ímpeto para o do mínio e o comando, sua falta de consideração para com os sentimentos alheios, torna quase impossível conviver-se com ele". Assim, constatamos que mesmo quando atinge seu padrão de perfeição, pode tornar-se desagradável, malquisto e desprezado o que o lança em uma crise de depressão.

3º — Um perfeccionista possui a tendência de ser fantasioso tanto para consigo mesmo quanto para com os outros. Parece ser incapaz de ajustar-se às exigências que lhe são feitas pelas mudanças inevitáveis no decurso de sua vida. Por exemplo: um indivíduo muito ativo na igreja — que leciona na Escola Dominical, oriente os jovens, e atue no programa vocacional — pode não reconhecer que suas obrigações em casa exijam a mesma dedicação. Certamente, o nível do serviço cristão na igreja é mais alto para um indivíduo solteiro ou um casal recém-casado, sem filhos, do que para uma jovem mãe com três filhos pequenos. Naturalmente os encargos domésticos não devem servir de desculpas para a falta de comparecimento à igreja, mas a diminuição de *algumas* atividades cristãs não deve fazer com que a senhora Melancólica

³ Dr. Martin Lloyd-Jones, Depressão Espiritual — suas causas e cura, pág. 17, Pictering and Inglis Ltda.

sinta que esteja abandonando sua atividade espiritual, ou que ela seja um sucesso como mãe, mas um fracasso como cristã. A verdade sobre o assunto é que ela não poderá ser uma completa cristã enquanto não se tornar uma mãe perfeita. A pessoa que já possui um horário sobrecarregado deve, forçosamente, negligenciar sua família ou esquivar-se a alguma responsabilidade (o que faz os perfeccionistas sentirem-se culpados) quando aceitam tarefas adicionais. Feliz é o indivíduo que conhece suas limitações e se recusa a aceitar outra obrigação, a menos que seja capaz de concluir aquela pela qual é responsável no momento. É muito melhor fazer poucas coisas bem feitas do que muitas de maneira pouco satisfatória. Isto é tanto mais verdadeiro para uma pessoa conscienciosa com tendências perfeccionistas, pois não executando quaisquer tarefas da melhor maneira possível jamais sentir-se-á realizada. A insatisfação para com os próprios empreendimentos muitas vezes leva à depressão.

b) A hipocrisia conduz à depressão

O cristão médio que freqüente as aulas de Bíblia logo aprende os padrões da vida cristã. Se combate suas fraquezas externamente ao invés de aceitar a atuação interna do Espírito Santo, pode sentir-se deprimido. Suponhamos que um indivíduo possua um problema de ressentimento, amargor e hostilidade. Cedo constata que este não é o padrão de espiritualidade para um cristão. A menos que solucione este assunto em base pessoal com Deus tentará solucioná-lo através do poder do autocontrole. Controlar a ira pela força de vontade individual é não apenas fútil quanto pode ocasionar um efeito nocivo a alguma parte do organismo — alta pressão sangüínea, moléstias cardíacas, úlceras, colites ou inúmeras outras doenças, ou pode resultar numa retardada explosão colérica. A frustração que sucede a uma reação de ira, em dada circunstância, leva à depressão. Uma cura verdadeira desses problemas será descrita detalhadamente no próximo capítulo. Basta dizer que ela deve ter origem dentro de nós através do poder do Espírito Santo.

c) Problemas físicos

Os problemas físicos podem levar à depressão. Sempre que uma pessoa esteja debilitada, até as pequenas dificuldades parecem enormes. Isto pode ser evitado quanto à fraqueza física, tendo-se em mente um princípio dado pelo Apóstolo Paulo na Segunda Carta aos Coríntios 12.9-10: "Minha força se desdobra na fraqueza". Paulo sabia que a graça de Deus é suficiente para o cristão após uma grave doença ou em qualquer outra época de sua experiência cristã.

Já observei que os indivíduos podem sentir-se deprimidos quando seus organismos têm carência de sais minerais ou vitaminas. Dizem que a vitamina B é a vitamina dos nervos, cuja ausência total pode tornar uma pessoa nervosa, o que por sua vez pode levá-la à frustração e à depressão. É óbvio que algumas mulheres também sofrem de deficiência hormonal na idade crítica e esta deficiência, freqüente mente, provoca a depressão. Antes que uma pessoa atribua toda sua depressão a razões espirituais, as causas físicas de vem ser

analisadas pelo seu médico; entretanto, a maioria das pessoas se inclina a atribuir a depressão a problemas físicos em vez de considerar que ela possa ser espiritual e emocionalmente provocada.

d) O Demônio

A maioria dos que lecionam sobre a Bíblia chamam a nossa atenção para o fato de que o demônio pode oprimir um cristão mesmo que não habite nele ou o possua. É verdade que alguns cristãos, aparentemente, já se sentiram deprimidos através do demônio. Pessoalmente, não fico excessivamente impressionado com este motivo porque a Bíblia nos diz: "Ele que habita em vós é maior do que aquele que vive no mundo". Portanto, se um cristão está deprimido devido ao demônio, é porque não está "vivendo em Cristo" ou não está "pleno do Espírito Santo". Já vimos quais são as nove características da vida plena do Espírito. Não consigo encontrar um só lugar para a depressão, causada pelo demônio, na vida do cristão pleno do Espírito. Precisamos encontrar as condições como estão explicadas naquele capítulo e caminhar ao lado do Espírito para evitar que nos sintamos deprimidos pelo demônio.

e) Rebelião e descrença

O Salmo 79 narra a maneira pela qual Israel limitou Deus, seriamente, por sua descrença rebelde. A restrição a Deus, porque se recusaram a confiar Nele em sua rebeldia, fez com que ficassem deprimidos naquelas circunstâncias. Os termos "descrença" e "rebeldia" são usados alternadamente neste exemplo, porque a descrença leva à rebeldia e a rebeldia à descrença. Se o homem realmente conhecesse Deus como Ele é, teria acreditado Nele implicitamente. Mas, como sua fé é muito pequena, ele tem a tendência a rebelar-se contra as provas ou a liderança do Senhor, assim a rebeldia e a descrença conduzem à depressão.

Alguns anos atrás uma ótima e ativa cristã me procurou para ser orientada. Ela já se encontrava profundamente angustiada pela apatia causada pela depressão. À medida que eu a orientava, constatei que ela era hostil em relação a diversas pessoas, muito mordaz e rebelde para com Deus. Parece-me que uma amiga bem intencionada, mas mal-orientada a convencera de que devia experimentar um tratamento especial a fim de que fosse "curada" de uma doença crônica. A tal sessão foi feita e ela considerada "curada". Imediatamente abandonou todos os seus medicamentos e saiu a contar a todo mundo sobre o maravilhoso trabalho de Deus.

Durante algum tempo não sentiu nenhuma reação negativa do organismo por ter abandonado os remédios, e então, subitamente, com o menor aviso, foi atacada por uma crise violentíssima da citada moléstia crônica. Ela voltou ao médico, reiniciou o tratamento, o que susteve o problema. Nada, entretanto, foi feito para deter o problema da rebelião (exceto a conscientização de que ela é um pecado terrível e o pedido a Deus para afastá-la para longe). No decurso da nossa orientação, ela admitiu que estava indignada com Deus porque Ele não a havia curado conforme desejara que Ele o fizesse. Não havia rezado dentro da vontade de Deus; ao contrário, havia

orado arbitrariamente, exigindo que Deus atendesse a sua súplica exatamente da maneira que ela ordenara. Porque Ele não obedecera, cultivara uma descrente rebeldia contra Ele, e em sua frustração tornara-se, gradativamente, deprimida e apática. Recusara-se a admitir seu pecado de rebeldia e continuara a prescrever sua própria cura para "sara a moléstia crônica". É óbvio que ela não se apercebera possuir um problema muito maior do que a doença crônica — especificamente, a rebeldia — e que Deus se estava utilizando da moléstia para ajudá-la a compreender seu pecado.

Em vez de arrepender-se do pecado pelo simples método que já receitei de procurar a graça de Deus para viver com a sua doença (1 Co 12.9), persistira em sua rebeldia. Hoje em dia, está internada em um manicômio porque sua depressão agravou-se de tal modo que veio a perder o contato com a realidade. Este é um caso raro, mas, não obstante, ilustra o fato de que a rebeldia leva à depressão.

f) Desgaste psicológico

Há um desgaste psicológico sempre que um grande projeto tenha sido completado. Um indivíduo muito enérgico e ativo pode ficar feliz e realizado enquanto está trabalhando em direção a um objetivo de âmbito vasto. Mas, quando o objetivo é alcançado, freqüentemente é seguido por um período de depressão porque o indivíduo não foi ainda capaz de se entrosar num outro projeto que muda o que foi concluído. Isso poderia explicar muito bem a razão pela qual muitos ministros abandonam suas igrejas seis meses após completarem o plano da construção. Fazendo um retrospecto em minha vida, constato que a única vez que tive "coceira nos pés" e considerei findo o meu ministério numa igreja foi exatamente após um extenso plano de construção. Pouco compreendi eu que isso era uma reação natural ao término de um projeto de longo alcance. A sensação de depressão foi eliminada, quando novos projetos e objetivos mais elevados foram estabelecidos para substituir aqueles já completados.

Elias, o grande profeta, teve uma experiência semelhante após fazer descer fogo dos céus e ter matado quatrocentos e cinquenta profetas de Baal. Sentou-se sob um junípero "... e suplicou a morte para si mesmo; e disse, já é o bastante; agora ó Senhor, tire-me a vida; pois não sou melhor do que meus antepassados." Este profeta tão bem dotado, extraordinariamente fiel a Deus, possuía fortes tendências melancólicas, mas devido à sua fidelidade a Deus atingiu níveis mais elevados de serviço para seu Senhor porque conservou os olhos fixos no objetivo de servir a meu Mestre.

g) autopiedade — a causa básica da depressão

Não importa quão importante sejam os elementos previamente citados, eles não constituem a causa principal da depressão. Demasiado número de vezes são a escusa para desculpar a depressão em vez de procurar, de buscar em Deus Todo-Poderoso a sua cura maravilhosa. A verdade sobre o assunto é que, uma pessoa só se sente deprimida após um longo período de concessão ao pecado de comiseração de si mesma. Já interroguei centenas de indivíduos que

estiveram deprimidos e ainda estou para encontrar uma exceção à regra. Muitos negaram, no princípio, que a causa fosse a autopiedade, mas num interrogatório completo, finalmente, vieram a admitir que o processo do seu pensamento, anterior ao período de depressão básica havia sido o de comiseração por si mesmo. O Dr. McMillen cita as muitas doenças físicas causadas por emoções como o ciúme, a inveja, o egocentrismo, a ambição, a frustração, a ira, o ressentimento e o ódio. Observa ele então: "Essas emoções causadoras de moléstias se relacionam com a ação de proteger e minar o ego, e poderiam ser resumidas em um só rótulo — *egocentrismo*".⁴ Mais adiante, declara "A ponde razão crônica de mágoas e insultos indica uma adaptação falha, que pode provocar qualquer condição desde a instabilidade à loucura. A forma mais comum de adaptação falha é a *autocomiseração*"⁵

O pecado da autocomiseração é tão sutil que muitas vezes não o reconhecemos. Enquanto promovia reuniões numa igreja, há alguns anos atrás, uma simpática cristã de aproximadamente setenta anos de idade me procurou devido ao problema de sua "depressão". Esta senhora era, aparentemente, uma cristã amadurecida, de cérebro privilegiado, e muitos anos de experiência no ensino da Bíblia para adultos. Pastores de outras igrejas já lhe haviam dito: "A senhora é a melhor instrutora da Bíblia que jamais encontramos no local", e percebi que ela, realmente, tinha completo conhecimento da Palavra de Deus.

A princípio, fiquei inteiramente tolhido, sem saber como revelar-lhe sua autocomiseração e supliquei a Deus, secreta mente, inspiração especial, enquanto ela falava comigo. Não demorou muito tempo e eu lhe perguntei como se sentia ela em relação à sua igreja, e sua resposta imediata provou que eu "atingira um ponto nevrálgico", pois me respondeu: "Ninguém gosta de mim aqui! Na verdade, este povo não é muito amistoso. A maioria das pessoas nesta igreja se compõe de jovens recém-casados que não dão a menor atenção a uma viúva como eu. No que lhes diz respeito, poderia deixar de vir a esta igreja agora mesmo e eles jamais sentiriam a minha falta. Eles não precisam de mim por aqui; para ser franca, alguns domingos venho à igreja e vou-me embora sem ninguém se dirigir a mim".

Aí estava! Depressão causada pela autopiedade. Somente quando anotei essas palavras que haviam saído de seus próprios lábios fui capaz de convencer a cara senhora que ela havia consentido em entregar-se ao pecado de autocomiseração, que lhe causara a depressão. Fui o primeiro a admitir que a autocomiseração é natural. Mas a Bíblia nos ensina, que não devemos ser dominados pelo homem ingênito, mas "caminhar ao lado do Espírito" (Gl 5.16).

Um dia visitei um casal amigo. Enquanto tomávamos uma xícara de café, o telefone tocou e o pastor foi atender. Aproveitando-se de sua ausência a esposa disse: "Gostaria de fazer-lhe uma pergunta. Por que, atravesso maiores períodos de depressão, atualmente, do que quando éramos jovens na paróquia? Nosso trabalho vai indo bem, graças a Deus, temos o bastante com

⁴ McMillen, ob. cit., pág. 65.

⁵ Ibid., pág. 110.

que viver e, contudo, sinto-me deprimida por um período mais longo, apesar dos nossos problemas serem bem menores, atualmente".

Não querendo destruir uma boa amizade, perguntei, com relutância: — "Tem certeza de querer saber a verdade?" "Sim", replicou ela. "Não é uma verdade agradável; aliás, é bem desagradável", eu disse. Ela insistiu: "Não importa o que seja, gostaria de saber o que me provoca tal depressão". Tão gentilmente quanto pude eu a fiz ver que ela havia alimentado o pecado da autopiedade. Jamais esquecerei o olhar de puro espanto que surgiu em seu rosto. Presumo que não teria obtido resposta mais espontânea do que esta, mesmo se tivesse esbofeteado seu rosto. Felizmente, recordava bastante da nossa conversa anterior para lhe dar um exemplo.

Ela acabara de me contar como se achava insatisfeita com o presidente do Comitê de Educação Cristã. Ao que parece ela havia feito um plano, que muito a sobrecarregara, e que seria uma grande ajuda à atuação dos jovens na igreja. Levava-o ao Comitê Missionário porque o plano se relacionava com futuros voluntários missionários. O Comitê o passou para a Administração, porque o plano envolvia projetos financeiros. A administração levou-o à Junta de Diáconos porque nele a vida espiritual da igreja estava implicada. Posteriormente, foi ele discutido por toda Junta Conselheira, composta de todos os membros eleitos na congregação, e, finalmente, recebeu a votação unânime da congregação. Todos estavam contentes; rezaram alegremente antecipando o uso futuro que Deus faria deste programa pela salvação de muitos jovens voluntários no campo missionário.

Foi então que aconteceu! O Presidente do Comitê de Educação Cristã aproximou-se dela e declarou acerbamente: "Gostaria de saber o porquê a senhora e seu marido sempre se esquivam à Junta de Educação Cristã! É óbvio que os senhores julgam que a nossa Junta não é necessária à essa igreja. Julgo que vou me demitir!". Pela primeira vez a esposa do pastor compreendeu que inadvertidamente ultrapassara o trabalho da Junta. A partir deste ponto aproveitei a oportunidade e comecei a reunir o seu padrão de pensamentos dizendo: "Sem dúvida a senhora voltou à casa depois daquela hora de devoção e se entregou a tais pensamentos como "Quem é que ele pensa que é, para me criticar por um projeto que recebeu a votação maciça da congregação? Sou eu quem vai fazer a maior parte do trabalho. Isso vai acrescentar pesados encargos no meu horário já bastante sacrificado, e qual é o agradecimento que recebo por isso? Este homem está mais preocupado com sua própria e mesquinha aprovação do que no bom andamento do trabalho do Senhor". No dia seguinte alimentou semelhantes pensamentos de autocomiseração; "assim como a luz do sol sucede à chuva, a depressão sucede à autopiedade". O Dr. Maxwell Maltz declarou o seguinte: "Ninguém pode negar que também existe um perverso senso de satisfação em sentir-se pena de si mesmo".⁶ A Bíblia nos diz: "O que quer que o homem semeie, isso ele também colherá". Sempre que uma pessoa planta sementes da autocomiseração, ela colhe os resultados da autopiedade na depressão.

Um dos melhores exemplos de diagnóstico pessoal sobre o assunto apareceu nas páginas de esporte do *San Diego Union*. Um dos mais famosos

⁶ Maltz, ob. cit., pág. 148.

treinadores da Federação Nacional de Futebol, um antigo zagueiro de tremenda habilidade, causou impacto no mundo esportivo abandonando a carreira repentinamente. Ele possuía uma boa equipe com um excelente zagueiro e tinha esperanças de vencer o campeonato da Federação Nacional de Futebol.

De algum modo as circunstâncias pareciam estar contra ele, embora a equipe vencesse jogos difíceis, costumava perder algumas partidas fáceis. Logo após sua renúncia, ele se isolou e somente depois dos pedidos dos diretores da equipe e de outros jogadores e treinadores ele foi convencido a reconsiderar sua decisão, o que por fim veio a fazer. Posteriormente, quando entrevistado por repórteres solidários, assim se referiu sobre o assunto: "O que eu pensei por último — continuar treinando — era o que eu deveria ter pensado primeiro. Tenho vivido uma vida sem fugir a nada, mas eis exatamente o que estou fazendo — desertando. Não estava sendo racional. Não sei o que aconteceu. Apenas não estava pensando direito". Quando lhe perguntei em que época tomara a decisão de voltar à equipe de futebol, ele respondeu: "*Quando deixei de ter pena de mim mesmo, recuperei o raciocínio*". Eis por que me chamam de holandês; presumo ter de aprender sempre pelo caminho mais difícil".

Feliz é o homem que como este grande treinador de futebol, encara a fraqueza da autopiedade e a diagnostica como a causa de depressão. Isso é meio caminho andado, pois, quando compreendemos que a autopiedade causa de pressão, e que é um pecado, tudo que temos a fazer é dirigir-nos a Deus para Sua cura. A cura para a autopiedade é a mesma do medo e da ira, ou qualquer outra fraqueza humana e será descrita detalhadamente no próximo capítulo.

Capítulo XI

Como vencer suas fraquezas

1. Tirando vantagens do temperamento

O principal objetivo em oferecer este estudo do temperamento é de que podemos examinar tanto nossas forças quanto nossas fraquezas e recorrer ao Espírito Santo para obter Sua plenitude e Seu poder sobre nossas fraquezas. O Dr. Henry Brandt definiu um indivíduo amadurecido como "aquele que é suficientemente objetivo a respeito de si mesmo tanto em relação às suas forças quanto em relação às suas fraquezas e que possui um programa planejado para vencer suas fraquezas". Com o auxílio deste estudo de temperamentos você pode examinar suas forças e fraquezas e confiamos que seja capaz de estruturar um programa planejado para vencer suas fraquezas.

Ao examinar atentamente as quatro classificações do temperamento, e ao analisar-se objetivamente, você estará prontamente capacitado a especificar a qual tipo pertence. É necessário lembrar-se de que nenhum indivíduo é exclusivamente de um dos tipos de temperamento. A maioria das pessoas é predominantemente de um tipo com características pelo menos de um dos outros tipos. Uma vez tendo determinado seu temperamento básico, preste muita atenção às suas forças e fraquezas. Não é vontade de Deus que suas características ingênicas sejam destruídas. É Sua vontade que Cristo seja glorificado em todas as áreas de sua vida dentro da estrutura da sua própria personalidade. Você pode vir a constatar que algumas de suas forças ingênicas estão sendo negligenciadas em sua vida, ou que outras estão sendo utilizadas em excesso até que suas ações sejam "o trabalho do corpo".

Um exame honesto de suas fraquezas pode ser utilíssimo para indicar as áreas de sua vida que necessitam da unção do Espírito Santo. Lembre-se de um fato importante: Se você é um cristão não tem de ser escravo de suas fraquezas ingênicas! "Graças sejam dadas a Deus que nos conduz para o triunfo em Cristo..." (2 Co 2.14).

Deus em Sua divina providência criou cada um de nós para "Seu prazer" (Ap 4.11); portanto, nenhum indivíduo deve desprezar seu temperamento, mas reconhecer que somos "temerosa e maravilhosamente" feitos e que Deus se utiliza do temperamento ingênito do homem quando está pleno de Seu Espírito. Deus criou cada um de nós para um fim específico; pelo poder de Deus havemos de nos tornar seres completos que Ele deseja utilizar.

Pelos estudos dos temperamentos, especifique a qual temperamento você pertence, faça uma lista de suas fraquezas ingênicas, e depois procure a plenitude do Espírito Santo para vencê-las.

Após ouvir uma série de mensagens sobre o temperamento controlado pelo Espírito um caixeiro-viajante cristão fez uma análise de si mesmo e

elaborou o seguinte gráfico, aprovando suas conclusões. Não estou endossando seu método, mas sinto que evidencia uma auto-análise tão completa que vale a pena ser reproduzida. Ele pode não ter feito um diagnóstico correto sobre os graus de seu temperamento, pois considerou-se 45% sangüíneo, 35% colérico, 10% melancólico e 10% fleumático.

RAIO-X DO MEU TEMPERAMENTO

<i>Sangüíneo</i>	<i>Colérico</i>	<i>Melancólico</i>	<i>Fleumático</i>
TENDÊNCIAS FORTES			
Bem disposto; Otimista; Amistoso	Difícilmente desencorajado; Otimista; Líder; Cooperador; <i>Aventureiro</i>	Amigo fiel; Abnegado	Bom sob pressão; Espirituoso; Dependente; Apreciador do humor
FRAQUEZAS			
Impaciência; Vontade fraca; Grande iniciador ; Arrematador lento; Ações baseadas em sentimentos	Impetuoso; Sem compaixão; Inflexível; Impaciente	Crítico; Voluntarioso	Provocador; Indiferente; Indolente
FRAQUEZAS ESPIRITUAIS			
Lascívia; Ausência de orientação	Impaciência	Crítica	
RESULTADOS NEGATIVOS DAS TENDÊNCIAS CITADAS ACIMA			
Problemas financeiros; Incapaz de se manter num serviço por um certo tempo; Desperdício de tempo em conversa; Início de muitos planos; Demora; Facilidade de distração; Impaciência com os melancólicos; Ênfase ao tempo em áreas erradas; Hábitos impacientes de estudo; Irritabilidade aos barulhos, etc.; Reação instantânea às circunstâncias imediatas	Decisões impiedosas; Demasiado exigente com os filhos; Estabelece padrões demasiadamente altos; Fácil de utilizar-se do que Deus criou; Falta de bondade; Sempre expedito; Argumentativo	Toma tempo do serviço para levar recados; Toma aversão às pessoas que lhe barram o caminho ou mantêm pontos de vista diferentes; Espera demasiado dos filhos; Intrometido	Magoa o próximo com uma pilhéria indelicada; Não se esforça bastante em ritmo satisfatório

Na realidade, provavelmente, ele era uma agradável combinação de sangüíneo mais colérico. Se você planeja usar esta forma de análise, sugeriria uma categoria adicional — a de "forças necessárias".

2. O egoísmo — a causa da fraqueza do homem

O quadro a seguir demonstra mais simplesmente as fraquezas ingênicas de cada temperamento.

Extrovertido		Introvertido	
SANGÜÍNEO	COLÉRICO	MELANCÓLICO	FLEUMÁTICO
Pusilânime	Auto-suficiente	Voluntarioso	Indolente
Impaciente	Impetuoso	Egocêntrico	Provocador
Egoísta	Cruel	Crítico	Obstinado
Emocionalmente	Irascível	Pessimista	Indeciso
Instável			
Ira		Medo	
Egoísmo			

Como já foi demonstrado, os temperamentos sangüíneo e colérico são extrovertidos e a ira é o seu problema predominante, enquanto que os temperamentos melancólico e fleumático tendem a ser introspectivos e o Medo é seu problema predominante. O quadro demonstra claramente como estes dois problemas, assim como todas as fraquezas básicas do homem provêm do egoísmo. O egocentrismo do homem é a razão pela qual ele é insatisfeito, pusilânime, explosivo, impetuoso e egocêntrico, indolente, medroso ou deprimido. O egoísmo foi o pecado original de Satã (Is 14) Adão e Eva (Gn) e Caim. Um estudo da História da Humanidade re velará a desumanidade do homem para com o próximo causada pelo egoísmo. O egoísmo do homem é a causa básica de toda mágoa e miséria, desde o início dos tempos até o século XX. Vaidade, egocentrismo, narcisismo, presunção e muitas outras palavras são usadas para descrevê-lo, mas elas não exprimem o fato de que a fraqueza básica do indivíduo é o egoísmo. Isto não é apenas verdadeiro no relacionamento do homem com Deus, mas em seu relacionamento com seus semelhantes.

Como os Dez Mandamentos são o padrão, você constatará que o homem generoso os há de obedecer, enquanto o egoísta os há de transgredir. Por exemplo, o indivíduo que é generoso em relação a Deus obedecerá a Ele humildemente e apenas a Ele adorará; ele não usará Seu nome em vão, nem guardará dentro de si mesmo quaisquer imagens esculpidas; guardará o dia do Senhor em vez de profaná-lo para fins egoístas. No relacionamento com seus semelhantes o indivíduo generoso honrará seu pai e mãe; não furtará, nem será tão irrefletido com o próximo a fim de prestar falso testemunho contra ele, não cometerá adultério, ou ambicionará os bens do próximo. Desta maneira, pode-se facilmente constatar que o coração egoísta é a raiz de todos os pecados. Pode ter inúmeras formas, mas no fundo, a origem é sempre a mesma — o egoísmo.

Uma das coisas mais difíceis para o homem aprender é a parábola do Senhor Jesus: "Quem conserva sua vida, perdê-la-á, e quem por amor de mim

perde a vida, a encontrará" (Mt 10.39). Quando a fé do indivíduo atinge ao ponto em que ele se dispõe a oferecer sua vida completamente a Jesus Cristo, o Espírito de Deus curará o seu defeito do egoísmo. Esta cura é básica, mas através da força do hábito haverá recaídas ocasionais ao padrão do procedimento anterior; enquanto ele não continuar a "viver em Cristo" ou "andar ao lado do Espírito", retornará ao procedimento anterior.

3. O Espírito Santo — a cura de Deus para as fraquezas do temperamento

Como foi explicado no capítulo 6, as nove características do indivíduo pleno do Espírito suprem uma energia para todas as suas fraquezas ingênicas. Não é vontade de Deus que você seja dominado pelas fraquezas herdadas, mas sim que você seja pleno do Espírito Santo e assim se liberte delas.

Não é automaticamente que o Espírito Santo habita em todo ser humano. Ao contrário, Ele somente reside naqueles que aceitaram Jesus Cristo pela fé como Salvador do pecado. A Bíblia diz: "Quem não possui o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo" (Rm 8.9). Ou seja, ele não é filho de Cristo se não possui o Espírito Santo. Mas se ele confia em Cristo, então Deus colocou o Espírito Santo em seu coração. Se você jamais aceitou Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, então sua necessidade primordial é humilhar-se imediatamente e convidá-lo a ingressar em sua vida. A Bíblia nos conta: "Todo aquele que invoca o nome do Senhor será salvo" (Rm 10.13). Se você está inclinado a considerar Jesus Cristo como o Senhor de sua vida, convide-O então, ou como diz a Bíblia: "Invocai o nome do Senhor". A salvação não é um processo lento e monótono — é uma experiência instantânea. Jesus a chama "nascer de novo" e a compara ao nascimento físico. O seu nascimento físico foi uma experiência instantânea, e pelo mesmo testemunho assim deve ser o seu nascimento espiritual. É verdade que o Espírito de Deus nos fala ao coração através da Palavra de Deus durante um longo período de tempo, e muitas pessoas passam por um longo processo analisando sua aceitação de Cristo, mas a fim de recebê-lo deve-se ter uma experiência específica de invocar o nome do Senhor. O próprio Jesus Cristo disse às pessoas: "Contemplai, permaneço à porta e bato: se qualquer homem ouvir Minha voz e abrir a porta, Me aproximarei dele, cearei com ele e ele Comigo" (Ap 3.20). A palavra "cear" significa relacionamento; se você deseja relacionamento com Cristo através do Seu Espírito deve convidá-lo para ingressar em sua vida. Apenas por estes meios você conseguirá o perdão dos pecados passados, terá salvo a alma, e sua vida será habitada pelo Espírito Santo. O Espírito Santo somente preenche a vida dos crentes, e crentes são aqueles que convidaram Jesus Cristo para entrar e morar com eles como Senhor e Salvador. Se você está procurando qualquer outro meio de vencer suas fraquezas, ou de relacionamento com Cristo, está procurando em vão. Jesus Cristo disse: "eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai se não por Mim" (Jo 14.6). Se você jamais invocou o nome do Senhor Jesus, incito-o a fazê-lo agora. Ele é o único caminho para o Pai, a única fonte de força para vencer suas fraquezas.

4. Vencendo suas fraquezas

Se você é cristão já possui a força para vencer suas fraquezas. Essa força é o Espírito Santo. Se você está pleno do Espírito Santo como já foi exemplificado nos capítulos 6 e 7, Ele vencerá suas fraquezas. Se, entretanto, crê ter magoado ou aniquilado o Espírito Santo por concessão à ira, ao medo ou a quaisquer outras fraquezas do quadro de fraquezas anterior, existe uma cura para você. A despeito de sua natureza geral, você achará muito eficaz o seguinte programa planejado para vencer suas fraquezas:

a) Encare suas fraquezas como pecado!

Não apresente desculpas para suas fraquezas, tais como "esta é minha natureza" ou "não posso evitá-lo, eu sou assim". Inúmeros cristãos são verdadeiros artistas em fugas mentais e se recusam a encarar seus defeitos e fraquezas como pecado. Exatamente porque a fuga é uma prática comum em nossos dias, não há desculpas para que os cristãos a favoreçam. Seja realista. Se você conhece Cristo pode enfrentar qualquer coisa. A Bíblia nos diz: "tudo posso naquele que me conforta" (Fp 4.13). Essa declaração é falsa ou verdadeira. Se é falsa, então Deus é um mentiroso, a Bíblia não é digna de crédito, e podemos nos esquecer de toda mensagem cristã! Esta posição é franca mente inimaginável e deixaria o homem sem qualquer cura possível. Se o indivíduo não conhece Jesus Cristo, pode recusar-se a encarar os fatos de suas próprias fraquezas, pois ele não tem acesso ao poder do Espírito de Deus para curá-las. Mas se você é cristão, este problema não lhe pertence. Portanto, encare suas fraquezas como pecado.

Os Alcoólatras Anônimos tornam bem claro que o primeiro passo para a cura do alcoolismo é que o viciado encare o fato de ser um alcoólatra. Da mesma maneira, se você não enfrenta o fato de ser um cristão irado, amargo, vingativo ou um cristão medroso, ansioso, preocupado, você irá para o seu túmulo dominado pela ira ou pelo medo. Se você é um indivíduo deprimido como resultado de sua complacência para com o pecado de autocomiseração você irá para o túmulo desgastado pelo efeito de longos períodos de depressão. Não importa quais sejam suas fraquezas, dê o primeiro passo decisivo em direção à cura, enfrentando o fato de que é um pecado e, depois, procure Deus para Sua cura maravilhosa.

b) Confesse seu pecado todas as vezes!

A Primeira Carta a João (1.9) nos diz: "Se confessar mos nossos pecados, fiel e justo é Ele para perdoar-nos e purificar-nos de toda iniquidade". Todos os cristãos deve riam saber de cor estes versículos e usá-los toda vez que pecar. Esse versículo, embora apropriadamente usado para pecadores necessitados de salvação, é realmente dirigido aos cristãos. João os chama de "meus filhinhos" pois se dirige àqueles que são filhos de Deus pela fé. Alguém já chamou este versículo de "sabonete dos cristãos". Deve ser usado regularmente para nos impedir de passar longos períodos de tempo com o pecado em nossas vidas. A Bíblia nos diz: "se conservo a iniquidade em meu coração o Senhor não me

ouvirá" (Sl 66.18). A vida espiritual de um cristão é interceptada enquanto ele mantiver o pecado inconfessado. Se ele não encara a ira e o medo como pecado, a eficácia de sua oração será diminuída. Entretanto, a vida espiritual pode ser reiniciada assim que ele recorrer à confissão. — Quantas vezes devo usar o versículo 1.9 da Primeira Carta a João? — É uma pergunta que me tem sido feita inúmeras vezes. Minha resposta é sempre a mesma: "Todas as vezes que pecar e logo esteja cômico do pecado". Não deixe o tempo passar entre o pecado e a confissão. Logo que "levante o topete" ou se torne medroso ou deprimido você magoa ou aniquila o Espírito Santo. No instante em que você se compenetre desse pecado, confesse-o e agradeça a Deus por Seu perdão sincero em prol de sua reabilitação.

c) Peça a seu amoroso Pai celeste para livrá-lo deste hábito.

"Esta é a confiança que temos Nele: se pedirmos alguma coisa conforme a Sua vontade, Ele nos ouve. E se sabemos que Ele nos escuta, em tudo que pedirmos, sabemos que possuímos tudo o que houvermos pedido a Ele." (Jo 5.14-15)

A vitória sobre o medo e a ira é a vontade de Deus. Estes versículos esclarecem definitivamente que podemos ficar confiantes em receber a resposta às nossas preces quando imploramos de acordo com a Sua vontade. Por tanto, quando pedimos a Deus para curar as nossas fraquezas ingêntas podemos estar certos de que Ele o fará. Jesus disse: "Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos..." (Mt 28.18-19). Uma vez que o Senhor Jesus tem todo o poder e o demonstrou criando os céus e a terra, que inclui o homem, Ele certamente tem o poder para vencer nossas fraquezas ingêntas.

d) Creia que Deus tenha dado a vitória.

A Carta aos Romanos (14.23) nos diz que "tudo quanto não procede da convicção de fé é pecado". Exatamente aí, muitos cristãos ficam embaraçados porque não se "sentem curados" após terem implorado a cura. Nossos sentimentos nada têm a ver com isso. Em vez deles, precisamos confiar nas promessas de Deus e aguardar a vitória. Você pode fazer tudo através de Cristo que o fortalece. Isso inclui ser benévolo em vez de irado, confiante em vez de medroso. Entregue seu caminho a Deus em vez de preocupar-se com as coisas.

A melhor maneira que eu conheço de aceitar a vitória — após satisfazer as condições — é agradecer-lhe a vitória pela fé. A Primeira Carta aos Tessalonicenses (5.18) nos diz, "Em todas as circunstâncias, rendei graça, pois esta é a vontade de Deus a vosso respeito, em Cristo Jesus". Desde que a vontade de Deus é que rendamos graças em todas as circunstâncias, então, pela fé, podemos dar graça pela cura das nossas fraquezas quando, obedientemente, lhe pedimos a vitória.

e) Solicite a plenitude do Espírito Santo (Lc 11,13)

Para melhor ajudá-lo a vencer suas fraquezas, gostaria de recomendar-lhe que solicite a plenitude do Espírito Santo, como foi sugerido no capítulo 7. Se você já encarou suas fraquezas como pecado, confesse-as, e pedirá ao Pai celeste a vitória pela fé, então por que não preparar sua vida para o trabalho pedindo a Sua plenitude, crendo, uma vez mais, que Deus faz o que você lhe pede?

f) "Andai segundo o Espírito e habitai em Cristo" (Gl 5,16; Jo 5,1-11)

O Senhor Jesus disse: "Se habitardes em Mim e Minhas palavras habitarem em vós, podeis pedir o que desejardes que vos será concedido". A "vida fácil" é a "vida plena do Espírito". São ambas as maneiras pelas quais o Senhor quer que vivamos nesta geração. As seguintes providências são sugeridas como um método de andar segundo o Espírito ou habitar em Cristo.

Sentir-se pleno do Espírito Santo como demonstra do acima.

Consentir que a Palavra de Deus participe regular mente de sua vida.

Desde que a Bíblia é um livro sobrenatural, ele realiza um trabalho sobrenatural na vida do crente que o lê. Um cristão pleno do Espírito lerá a Palavra de Deus desde que ela é a única fonte de alimento espiritual. Para ser fiel a este propósito, deve-se reservar um período regular para esta leitura. Se você é um cristão recém-convertido sugiro que comece com o Evangelho de S. João, seguido da Primeira Carta a João, Carta aos Filipenses e Efésios várias vezes. Depois leia o Novo Testamento inteirinho. Antes de um cristão ler todo o Novo Testamento não deve estudar o Velho Testamento. Embora hábitos regulares de leitura sejam essenciais para uma análise profunda da caminhada ao lado do Espírito, evite o perigo de tornar-se formalista quanto às suas devoções diárias. Certamente, o Senhor compreende quando você se deita às duas da manhã e tem de levantar-se às seis e apressar-se para um compromisso matutino. Ele que nos amou bastante para morrer por nós compreende a necessidade que nosso corpo tem de descanso e também entende a vida agitada que levamos. Portanto, podemos ainda desfrutar da plenitude do Espírito Santo, tendo ou não um dia marcado para a leitura da Bíblia. Mas, um cristão pleno do Espírito há de desejar alimentar sua alma com a palavra de Deus, sempre que possível.

A prática diária da oração.

Como a prece é a comunhão com Deus também deve ter um horário regular na vida de um cristão que caminha segundo o Espírito. Quando nos referimos à oração a maioria das pessoas logo pensa em longos períodos de

solidão em seu quarto. Essas longas horas de prece são benéficas e devem ter um período regular na vida de um cristão, mas isto não é tudo que existe a respeito da oração. A Bíblia nos diz: "Os homens devem sempre rezar e jamais desanimar" (Lc 18.1) e que devemos "Orar sem cessar" (1 Ts 5.18). O cristão que anda segundo o Espírito viverá uma vida de oração. Ele comungará com Cristo através do Espírito sobre todas as coisas da sua vida. O crente Lhe pedirá orientação a respeito do trabalho e decisões de assuntos familiares, seguirá a advertência: "Em todos seus caminhos reconhecei-O" (Prov 3.6).

Entregue-se continuamente ao Espírito Santo.

A Carta aos Romanos nos diz "Ponde-vos a vós e a vossos membros, quais armas de justiça a serviço de Deus". O cristão fiel ou o cristão que anda segundo o Espírito é aquele que se entrega continuamente a Deus. Isto é, todos os planos e atividades da vida estão condicionados à premissa: "Seja feita a Vossa vontade". Não há mal algum no fato de um cristão desejar seguir em determinada direção, contanto que isso não transgrida os princípios da Palavra de Deus; seu desejo deve ser sempre pautado na oração do Senhor em Getsêmani "Seja feita a Vossa vontade e não a minha". Somente quando exigimos, caprichosa e obstinadamente, o caminho a seguir é que nos encontramos em terreno perigoso.

Se você é um estudante e deseja mudar de colégio este ano, ou tem vontade de convidar um amigo para passar as férias em sua casa, não receie estar desobedecendo ao Senhor. Os nossos desejos podem muito bem ser aqueles de Deus. Lembre-se sempre que Deus está interessado em ofertar "coisas boas aos que Lhe pedirem" (Mt 7.11). Mas o cristão fiel que caminha segundo o Espírito há de condicionar todos seus desejos à concepção, "Se o senhor quiser"... gostaria de fazer isso ou aquilo.

Servir a Cristo.

O Senhor Jesus disse: "Se alguém me serve, o Pai o honrará" (Jo 12.26). "Segui-me e farei de vós pescadores de homem" (Mt 4.19).

Também disse aos seus discípulos "Se alguém quiser vir atrás de Mim, renuncie-se a si próprio, tome sua cruz de cada dia, e então Me siga" (Lc 9.23), Jesus Cristo quer que O sigamos num trabalho cristão. Todos os cristãos são salvos para servi-Lo. Ou você está a servi-Lo ou está sendo servido. Como já disseram, cada cristão ou é uma força missionária ou força para missionários. Deus utiliza os homens para fazer o Seu trabalho, e procura preencher-lhes a vida não-somente vencendo-lhes as fraquezas, mas tornando-os produtivos e eficazes em Seu serviço. Esta produtividade não é apenas significativa eternamente, mas é verdadeiramente terapêutica.

O homem é de tal modo idealizado que se sente frustrado se não serve ao seu Criador. As pessoas mais felizes do mundo são aquelas produtivas para Jesus Cristo. Um professor amigo meu, que é predominantemente de temperamento melancólico e tem passado por longos períodos de depressão, contou-me, recentemente, que havia tido um dia brilhante durante um

prolongado estágio depressivo. Foi o resultado de uma oportunidade de testemunhar sua fé pessoal em Jesus Cristo a um outro professor. Declarou ele cheio de entusiasmo: "Foi a melhor sensação que tive durante toda a semana". Se esse prezado irmão estivesse estado caminhando segundo o Espírito e desejasse estar disponível a comunicar o seu testemunho a centenas de outras almas com quem mantém contato, não teria tido quaisquer períodos de depressão.

Do que se conclui que o indivíduo deprimido tem de tomar a decisão: Vou entregar-me a Cristo para servi-lo ou vou consentir-me o pecado da autopiedade? Em resumo, o problema implica autocomiseração ou trabalho. A resposta a este problema, sob a plenitude e liderança do Espírito Santo, determina o contentamento da alma nesta vida e a recompensa na vida futura.

Caminhar segundo o Espírito é uma maneira de viver. Obviamente, é um modo sobrenatural de vida, mas resulta da estada do Espírito Santo de Deus, que é sobrenatural. Mas não desmente o que podemos esperar como resultado da nossa aceitação de Cristo, pois a Palavra de Deus diz que passou o que era antigo e "apareceu o que é novo" (2 Co 5.17).

5. A força do hábito

O hábito pode ser uma força insidiosa que domina muitas pessoas. Não se surpreenda ao perceber que se rendeu ao hábito de ceder à sua fraqueza, quer seja ela ira, medo, depressão, ou quaisquer de suas outras demonstrações. Lembre-se, somente, que não é obrigado a ser dominado por esse hábito (Fp 4.13). É verdade que o demônio lutará contra você cada centímetro do caminho; somente não se esqueça de que "Maior é Aquele que está em vós do que aquele que está no mundo" (1 Jo 4.4). Frequentemente encontro cristãos que hão de tentar este processo de encarar suas fraquezas como pecado, confessando-as, solicitando a vitória, crendo tê-la obtido, pedindo a plenitude do Espírito Santo, caminhando segundo o Espírito, apenas para concluir que recaíram no hábito. Muitas vezes desistem por causa disso. Este é um estratagema do demônio! Uma cura muito simples é, através da fé, repetir estes cinco passos para vencer as suas fraquezas todas as vezes que pecar, logo que esteja cênscio que pecou e, eventualmente, perceberá que os velhos hábitos não mais o dominam.

Certa vez, um homem dominado pelo pecado da blasfêmia veio me procurar. Como um cristão recém-convertido estava a par de que não mais podia usar¹ o nome do Senhor Jesus Cristo em vão. Isso muito o amargurava, contudo, pela força do hábito, fazia-o sem pensar. Num estado de profunda angústia gritou: "Que posso fazer para vencer este hábito horrível?" Minha resposta foi: "Toda vez que usar o nome do Senhor Jesus em vão, enfrente o fato de que isso é um pecado, confesse-o, peça ao Pai celeste para extirpar esse hábito, agradeça a Ele, pela fé, por Sua vitória antecipada, suplique a plenitude do Espírito Santo, e caminhe segundo o Espírito". Após três semanas esse homem veio contar-me, todo contente, que a blasfêmia era coisa do passado. Deve o insidioso hábito de magoar o Espírito pela ira ou aniquilar o Espírito

Santo pelo medo ou depressão ser diferente? Deixe-me contar-lhe histórias de cristãos que conheço, a quem Deus curou de suas fraquezas.

6. Casos de fraquezas curadas

Um jovem mecânico veio ao meu gabinete um dia e me contou que havia gasto duzentos e cinquenta dólares em consultas com um psiquiatra e, finalmente, concluíra que seu problema era: "Detesto minha mãe!" Este jovem, após seis consultas ao psiquiatra, foi informado que subconscientemente odiava sua mãe, porque ela havia, irremediavelmente, estragado sua vida por ser alcoólatra e ter tentado instigá-lo contra o seu pai e incitado o marido contra o próprio filho.

Sendo cristão apenas há quatro anos, casara-se há um ano e meio e estava muito bem disposto a ajustar-se a este modo de vida quando, de repente, sua mãe recebeu alta de uma clínica para alcoólatras. Assim que ela lhe telefonou começaram os problemas para ele e sua esposa. Surgiram dificuldades com seus colegas de serviço. Nada mais dava certo e logo depois apareceu-lhe uma úlcera. Para estragar o seu dia bastava receber de sua mãe um telefonema ou uma visita dela na garagem, onde trabalhava. Ele me contou que até arrepios sentia quando sua mãe estava por perto. Eu perguntei: "Se você consultou um psiquiatra esse tempo todo porque me procurou agora?" A resposta dele foi bem interessante: "O psiquiatra diagnosticou o meu mal, mas não ensinou como curá-lo". (A única cura que conheço proveniente de uma escola de psiquiatria para ira intensa chegou a meu conhecimento recentemente. Um psiquiatra aconselhava que um indivíduo deveria "descobrir aquilo que o irrita e tratar de evitá-lo". Imediatamente, pensei o que faz um homem, quando descobre ser a esposa a causa da sua irritação. Naturalmente, este seria um dos fatores preponderantes para o alto índice de divórcios na América".)

De um certo modo, o psiquiatra não tem resposta alguma, pois não possui qualquer fonte sobrenatural para alterar a disposição colérica do homem. Graças a Deus, este jovem conhecia Jesus Cristo e aplicando a fórmula acima, conseguiu não-somente suportar a presença da sua mãe, sem aversão, como até conversar com ela bondosa e carinhosa mente, sem magoar o Espírito Santo.

Um outro jovem recorreu a mim para que orientasse sua esposa que se tratava com um psiquiatra duas vezes por semana. Nenhum dos dois freqüentava nossa igreja e por isso não consegui compreender como ele presumia que ela me viesse consultar; portanto, durante o telefonema, sugeri: "Por que você não vem conversar comigo primeiro? Depois pode voltar para casa e contar-lhe que se orientou com um pastor e insinuar para que ela também me venha ver". Achando boa a idéia, marcou um encontro para a segunda-feira seguinte, no seu horário de almoço.

Nunca esquecerei sua entrada pela porta do meu gabinete, exatamente no momento em que a sirene do meio-dia tocava, como era costume, todas as segundas-feiras, em San Diego. Olhou o relógio e me disse, orgulhoso: "Mantive meu recorde intacto. Jamais cheguei atrasado a qualquer encontro

em minha vida". Logo que se sentou, fez uma descrição colérica, durante vinte e cinco minutos, de toda a infelicidade que a sua esposa lhe havia causado e de quão psicopata ela era. Quando, finalmente havia desabafado, comecei a apresentar-lhe o Evangelho de Jesus Cristo na forma das Quatro Leis Espirituais, que minha filha de dezesseis anos me ensinara após seu treinamento nas conferências da Cruzada para Cristo. Porque já observara que o Espírito Santo havia usado este método de apresentar o Cristo na vida de outros, quis tentá-lo.

O jovem engenheiro informou-me bem depressa: "Bem, não creio em Cristo; não é que eu seja ateu, apenas não acredito". Sufocando pela primeira vez minha inclinação de pastor de apresentar os maravilhosos atos de Cristo e as provas abundantes de Sua divindade pessoal, não tomei conhecimento da sua declaração e prossegui apresentando diretamente as Quatro Leis Espirituais. Quando terminei, depois de ter desenhado os dois círculos mostrando a vida não-cristã e a vida cristã, perguntei: "Qual desses dois círculos representa a sua vida?" Fiquei bastante surpreso quando ele respondeu, apontando o círculo da vida não-cristã. "Oh! este representa minha vida. É meu próprio retrato". Bastante hesitante, uma vez que ele proclamava não crer em Cristo, eu disse: "Existe, agora, qualquer motivo para que não convide Jesus Cristo a penetrar em sua vida"? Para meu completo espanto, ele olhou-me diretamente no rosto e disse: "Não, de fato, isso é exatamente do que necessito". Ao dizer isso, ajoelhou-se e começou a rezar. Primeiramente, confessou que jovem irado, rancoroso, ressentido e vingativo era; pediu a Jesus Cristo que o perdoasse e penetrasse em sua vida. Quando terminou, sentou-se e começou a chorar. Observei-o durante alguns minutos; ele suspirou e disse: "Jamais me senti tão aliviado em minha vida!" Foi então que evidenciei o trabalho do Espírito de Deus em sua vida como um cristão recém-iniciado, pois ele declarou: "A propósito, Pastor, todas aquelas coisas que lhe contei sobre minha esposa não são verdadeiras. Esqueça-as. Eu tenho sido o maior problema".

Duas semanas mais tarde quando voltou, fiquei intrigado com o fato de que ele havia decorado os versículos que lhe haviam sido indicados, completado um estudo da Bíblia, lido a Bíblia diariamente, simplesmente porque era o tipo do indivíduo metódico. Quando perguntei: "Como está a sua esposa?" demonstrou, novamente, a completa transformação, miraculosamente realizada em sua vida pelo Espírito Santo, quando disse: "Ela não vai bem de todo, mas isso é compreensível. Levará muito tempo para vencer os efeitos de todas as coisas que lhe tenho feito em nossa vida conjugal". Este jovem amoroso, compassivo, benevolente não era, em absoluto, o indivíduo irado, mordaz, amargo de duas semanas atrás — uma outra evidência do poder do Espírito Santo em vencer as fraquezas ingênicas do homem.

Um resultado interessante desta experiência apareceu dois meses mais tarde. Sua esposa, inspirada pela transformação na vida do marido, ajoelhou-se em sua casa e convidou Jesus Cristo a penetrar em sua vida. Já se livrou do problema do medo e não vai mais ao psiquiatra.

Uma dona de casa freqüentemente deprimida e dominada pelo medo veio me ver. Durante o período de orientação ela confessou a vida infeliz que vivia. Já experimentara o tratamento de choques elétricos, cinco anos antes e sentira-se retornar ao mesmo ciclo de depressão e medo que tanto temia. Fora criada num lar cristão e se casara com um excelente comerciante também cristão, mas continuava ainda dominada pela fraqueza do medo. Um de seus problemas se relacionava com determinado pecado cometido onze anos antes, o qual não conseguia apagar de sua memória. Embora dissesse: "Sei que Deus me perdoou" costumava acrescentar: "Mas não consigo perdoar a mim mesma". Suspeitei de que ela realmente não compreendia a amplitude do perdão de Deus, e, assim, encarreguei-a de fazer um estudo de pesquisa sobre todo o ensinamento bíblico do perdão de Deus para o pecado. Duas semanas mais tarde, quando voltou, estava radiante. Pela primeira vez em sua vida sabia o que era ter paz em Deus quanto ao antigo pecado. Gradativamente, em sua mente, esse pecado se transformou em coisa do passado e muitos dos seus temores desapareceram. Contudo, uma orientação adicional se fez necessária, porque ela ainda atravessava longos períodos de depressão.

Um dia tive coragem de apresentar-lhe o fato de que a sua depressão era o resultado da autopiedade, e assim como Deus a havia curado dos seus temores do passado, quando ela reconheceria o Seu perdão, Ele poderia curá-la dos períodos de depressão se ela cessasse de ter também pena de si mesma. Inclínada a ser perfeccionista ela se entregava a "ruminar" mentalmente os hábitos descuidados do marido, em casa. Frequentemente, resmungava consigo mesma por ele ser pouco carinhoso. Na realidade, reconhecia que havia muitas áreas de sua vida nas quais sentia dó de si mesma. Quando esclarecida sobre o pecado que este hábito fatídico envolvia, confessou-o como pecado e foi-se embora disposta a seguir o método já citado para vencer suas fraquezas. Poucas semanas depois, procurou--me para dizer que não mais necessitava da minha orientação. Já recebi dela vários cartões de apreciação, e seu marido me agradece, constantemente, quando nos encontramos, pela "transformação em minha esposa". Não foi a orientação; foi o Espírito Santo que venceu sua fraqueza.

Estes são apenas alguns casos que poderiam ser dados para ilustrar o fato de que Deus pode vencer suas fraquezas. Nós todos temos tendência de exagerar nossos problemas e se isso lhe serve de algum conforto lembre-se: "Nenhuma tentação vos sobreveio que superasse as forças humanas. Deus é fiel, não permitirá que sejais tentados acima de vossas forças; mas com a tentação vos dará também o meio de sair e a força para que possais suportá-la" (1 Co 10.13).

Quaisquer que sejam suas fraquezas são "comuns ao homem" porque são o resultado do seu temperamento, da sua experiência e do seu treinamento e motivação. Se você aceitou Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor, o

Espírito Santo é agora a sua motivação e a parte mais importante do seu caráter. A vida abundante que Jesus Cristo veio lhe dar (Jo 10.11) lhe pertence através da plenitude do Espírito Santo. Se tem sido dominado por suas fraquezas não desanime. Jesus Cristo pode vencê-las! Uma maneira de viver,

inteiramente nova está agora ao seu alcance à medida que você consinta que o Espírito Santo controle seu temperamento.

Capítulo XII

Os temperamentos modificados pelo Espírito Santo

Quando o Espírito Santo penetra na vida de um homem, este começa, imediatamente, a modificar seu temperamento humano. Como orientador, já tive a grande alegria de observar o trabalho inconfundível do Espírito sobre o temperamento ingênito de uma pessoa até que seja quase impossível encontrar-se características do temperamento original. É particularmente encorajador observar esta mudança, quando a pessoa nada sabe a respeito de temperamento; ela é apenas transformada pelo Espírito Santo.

É de se esperar esta modificação de temperamento. "Nascer novamente" é uma experiência sobrenatural e como tal deve exercer um efeito sobrenatural sobre um indivíduo. O grau de modificação no temperamento de uma pessoa será diretamente proporcional à plenitude do Espírito Santo em sua vida. O Espírito Santo, automaticamente, introduzirá novos traços e características na natureza de um indivíduo.

As nove características do Espírito Santo já vistas na Carta aos Gálatas (5.22-23) fornecem a base de um trabalho para demonstrar o que Deus pode fazer com a matéria-prima do nosso temperamento. Examinaremos, uma vez mais, cada temperamento demonstrando como o Espírito

Santo supre energia para cada uma de nossas fraquezas ingênicas. Esta mudança se processará gradativamente, e na maioria das vezes, no subconsciente.

1. O sangüíneo pleno do Espírito

O senhor Sangüíneo há de ser sempre um extrovertido — mesmo após estar pleno do Espírito Santo. Também há de ser uma alma enérgica, contagiante e compassiva. Porque é tão falador, a conversa será uma das primeiras mudanças aparentes em sua vida. Provavelmente falará tanto quanto antes, mas de maneira bem diferente. Aprenderá um novo vocabulário, pondo de lado as palavras feias e profanas, tão freqüentemente usadas e tão comuns ao Sangüíneo que ainda não foi salvo. Ainda contará anedotas, enquanto anima as reuniões sociais, mas agora apenas gostará do humor sadio em vez de estórias obscenas ou de duplo sentido. Ainda compartilhará das emoções do próximo, mas com uma compaixão bem intencionada. Em vez de apenas chorar com aqueles que choram, ele os encorajará compartilhando das promessas de Deus e indicando-lhes Jesus, o autor e burilador de nossa fé.

A pusilanimidade do Sr. Sangüíneo é, provavelmente, seu problema mais sério.

Quando pleno do Espírito Santo encontrará uma nova energia de caráter que o impedirá de "ir com os outros" ou "seguir a lei do menor esforço". Tornar-se-á mais consistente em sua vida particular, até mesmo a ponto de ficar mais organizado e dependente. Aprenderá a dizer "não" a algumas oportunidades preferindo cumprir satisfatoriamente as responsabilidades que já tem. Embora seja naturalmente sensível ao meio ambiente evitará ficar a sós com belas secretárias ou namorar outras mulheres. Sua concepção de valores começa a se alterar e sua esposa passa a ser-lhe mais atraente e a felicidade de sua família a parecer-lhe mais importante. Este homem dinâmico encontrará um novo propósito desafiador na vida, o ser útil a Deus. Experimentando, uma vez que seja, a alegria de ver o Espírito Santo utilizar sua vida para atrair outros indivíduos ao Salvador, seu antigo modo de vida lhe há de parecer muito insignificante.

Um vendedor amigo meu levou-me para almoçar, certo dia, e compartilhar dos seus problemas, revelando-se um Sangüíneo quase perfeito. Durante um certo período liderava as vendas no escritório e depois entrava num período de apatia e não vendia nada. Tinha o problema da luxúria, e sua antiga vida desregrada estava se tornando atraente para ele, outra vez. Desistiu de freqüentar a Escola Dominical, arranjou desculpas inconsistentes para abandonar alguns serviços da igreja. Sentia-se infeliz! Eu o fiz ver que o Espírito Santo não o iria deixar partir, pois "a quem o Senhor ama, ele castiga" e que a sua infelicidade era do Senhor também. Discutimos então a vida plena do Espírito e ele pareceu compreendê-la. Gradativamente observei esse homem tornar-se, na prática, o que era no Espírito. Um novo autocontrole surgiu em sua vida; durante um ano tem sido o primeiro ou o segundo vendedor todos os meses. Sua vida familiar está transformada. E melhor ainda, Deus o tem utilizado poderosamente nas vidas de muitos negociantes, pertencentes ou não à igreja. Acreditem-se, ele não trocará sua experiência plena do Espírito pela sua antiga existência de Sangüíneo.

Uma outra força com que o Espírito Santo supre o Sangüíneo é a paz. Ele é inquieto por natureza, mas à medida que o Espírito traz um novo propósito para a sua vida ele também gera uma paz moderada. O Sangüíneo aprenderá a confiar seu destino ao Senhor, e em vez de engendrar conflito e desordem, terá uma influência mais agradável e mais amena sobre as pessoas. Isto lhe evitará muitas situações embaraçosas causadas pelas suas próprias decisões irrefletidas. Sua paz recém-descoberta e o autocontrole o auxiliarão a dominar seu temperamento impetuoso. Aplicando a fórmula para vencer sua fraqueza da ira, como explicada no capítulo anterior, evitará explosões excessivas que, freqüentemente, são embaraçosas e humilhantes. Assim terá ele muitos períodos de paz, quando, anteriormente, passava por tormentos de vergonha, arrependimento e hostilidade para com os outros.

Desde que o Sr. Sangüíneo possui a tendência a ser egocêntrico por natureza, o Espírito Santo introduzirá uma nova humildade em sua vida. Gradativamente, ele se interessará pelas necessidades e pelos sentimentos dos outros. Não ridicularizará um pobre indivíduo em público, mas terá

consideração para com os sentimentos alheios, e procurará fazer graça de outra maneira. Sua conversa não mais se restringirá a si próprio, mas abrangerá o Senhor Jesus e o trabalho cristão. Em resumo, seu egoísmo dará lugar a uma docilidade estranha à sua natureza e ele deixará de ser o caráter fanfarrão do passado. Esta nova humildade há de lhe angariar novas amizades e desde que ele é uma pessoa tão expressiva sua fé será contagiante.

O Apóstolo Pedro é um bom exemplo do Sangüíneo pleno do Espírito. Após o dia de Pentecostes Pedro usou seus lábios para pregar sobre Jesus no poder. Houve uma consistência e um controle aparentes na vida de Pedro a partir desse dia, e absolutamente nenhuma tendência à auto-investigação. Continuava a ser um líder, mas sua conduta diante de Sanhedrin nos Atos dos Apóstolos demonstra uma coibição dominada pelo Espírito estranha à sua natureza. Sua vida foi grandemente utilizada em glorificar o Cristo porque estava pleno do Espírito.

Muitos cristãos Sangüíneos foram utilizados por Deus para compartilhar sua fé, enquanto procuravam a plenitude do Espírito Santo e caminhavam segundo o Espírito. Grande será a recompensa deles no Paraíso! É triste dizê-lo, mas muitos cristãos Sangüíneos têm prosseguido inquieta e improdutivamente pela vida afora, incentivando a discórdia, magoando aos outros crentes e verdadeiramente impedindo o trabalho de sua igreja. Eles serão salvos "como pelo fogo" (1 Co 3.15), mas terão pouca ou nenhuma recompensa — tudo porque não obedeceram às ordens de Deus de "ficar pleno do Espírito Santo" (Ef 5.18).

2. O colérico pleno do Espírito

O Colérico pleno do Espírito será, infalivelmente, um dinâmico e eficaz líder cristão. Sua férrea força de vontade, dirigida pelo Espírito Santo a objetivos eternos, o torna muito produtivo. Não medirá distâncias para que o trabalho do Senhor seja feito. Na realidade, muitos dos grandes líderes da história da igreja possuíam uma alta dose de temperamento Colérico. Sua produtividade ingênita não é devida a uma inteligência superior, mas é o resultado de sua mente ativa e re solução inquebrantável.

Uma agência de vendas, há anos atrás, especificou que a diferença entre um vendedor de muito sucesso e um vendedor comum era 17% de esforço mais intenso. O cristão Colérico é mais apto a atingir os 17% extra, e quando seu otimismo natural é adicionado, temos um indivíduo disposto a "Tentar grandes coisas por Deus".

A liderança do Colérico demonstrou ser um perigo na história cristã quando o Colérico cedeu à tentação de ter como certo aquilo que Deus fizera em sua vida, magoando o Espírito e retornando ao trabalho do Senhor com sua própria energia. Por causa de suas habilidades naturais, muito tempo é necessário para que a sua negligência com o Espírito se evidencie aos outros que continuam a segui-lo. Paulo disse: "Sede meus imitadores como eu sou de Cristo" (1 Co 11.1). Devemos seguir os líderes cristãos somente enquanto eles seguem Cristo, como Ele próprio revelou ser Sua vontade, na Bíblia.

A despeito das boas qualidades do Senhor Colérico já mencionadas deve ser esclarecido que ele possui o temperamento com as maiores necessidades espirituais mas, freqüentemente, não se apercebe deste fato. Muitas vezes não está disposto a reconhecer isto, embora o saiba, no íntimo. Comumente, sente-se contente em executar "o trabalho do Senhor" independente do Espírito Santo. Feliz é a família do Colérico que reconhece como Paulo que deve "morrer diariamente" e está disposto a dizer: "Estou crucificado com Cristo, mas eu já não vivo: é Cristo que vive em mim" (Gl 2.20).

Entre as primeiras mudanças no Colérico pleno do Espírito figura seu amor para com o próximo. Gradativamente, considerará as pessoas como indivíduos, pelos quais Cristo morreu, e uma compaixão sincera para com os outros caracterizará sua concepção. Sendo adequadamente instruído compreenderá a necessidade de enviar missionários aos países pagãos do mundo.

Um indivíduo não-cristão, ao ouvir que seu primo iria tornar-se um pregador da Bíblia e "enterrar sua vida nas selvas do Brasil", fez a seguinte declaração: "Eu sei o que faria — pegaria uma metralhadora e ceifaria todos aqueles indígenas!" Durante o primeiro período do missionário em seu trabalho, o primo se converteu. O Espírito Santo o transformou de tal modo que ele foi encontrar-se com o primo missionário no avião, quando de sua volta, quatro anos mais tarde. Recentemente, o convertido me contou que ele e sua esposa vão trabalhar para os Tradutores da Bíblia Wyeliff para juntar dinheiro e encontrar trabalhadores para difundir o Evangelho para os povos que o desconhecem. Somente o Espírito Santo poderia fazer o amor penetrar em tal coração!

O Colérico pleno do Espírito experimentará uma fase fértil que não se limitará aos períodos de atividade. Pouco a pouco achará mais fácil "servir ao Senhor" por sua sabedoria, em vez de apressar-se independentemente, baseado em sua intuição analítica. À medida que a paz de Deus substitui sua ira inata ele se sente mais feliz e mais contente. Em vez de ruminar uma injustiça que lhe foi feita e se "amofinar" por causa dela, aprende a "deixar todos seus cuidados" a cargo do Senhor. Se uma vingança deve ser tomada deixa que o Senhor a faça. Em resumo, vem a valorizar o caminhar ininterruptamente segundo Cristo através da plenitude do Espírito Santo.

Além de conquistar a paz espiritual e a emocional, evita úlceras que fatalmente teria. Em uma família de quatro Coléricos, que conheço, o mais forte Colérico é o único que não tem úlceras. Não é coincidência alguma, que, dos quatro, ele é o único a quem já falaram sobre a vida plena do Espírito.

As outras quatro características espirituais tão penosamente necessitadas pelo Senhor Colérico são: a docilidade, a bondade, a paciência e a humildade. Para fazer melhor uso de sua vida e enriquecê-lo, o Espírito Santo deseja criar essas características nele. Quando pleno do Espírito o Senhor Colérico abandona suas tendências de ser ríspido, rude e às vezes até agressivo e torna-se polido, benévolo e cortês.

Em vez de ignorar sua esposa em público passa a tratá-la com respeito. Não porque consideração e cortesia tenham algum significado para ele, mas

porque muito representam para ela, e são uma boa evidência para Cristo. Seria inconcebível imaginar o Senhor Jesus entrando por uma porta, antes de uma senhora e deixar que a porta lhe batesse no rosto. Nem será esta a atitude deste servo pleno do Espírito.

Quando o Espírito Santo introduz vivificante docilidade e humildade na atitude do Senhor Colérico, ele terá o desejo natural de fazer algo para o próximo e possuirá uma nova paciência para com as inconsistências e fraquezas alheias. Em vez de sentir uma sensação de superioridade, quando confrontado com a fraqueza de outrem, agradece a Deus pelo benigno dom do autocontrole. É uma dádiva que valorizará, cada vez mais, com a prática. Desde que o mundo está cheio de pessoas necessitadas, o Senhor Colérico pleno do Espírito jamais há de sentir falta de coisas a fazer ou pessoas a ajudar. Agora, entretanto, em vez de desperdiçar o tempo fazendo essas coisas que satisfazem à sua necessidade de ação, será levado pelo Espírito a dedicar-se a uma só coisa de que o homem mais necessita — o conhecimento pessoal de uma experiência com Jesus Cristo. Sua benevolência, paciência e tato recém-descobertos farão dele um conquistador de almas produtivo. O resultado lhe será uma vida rica e compensadora investida em pessoas pelo bem do Senhor, e muitas recompensas acumuladas no paraíso pela obediência à ordem do Senhor.

O poder do Espírito em alterar o temperamento do Colérico me foi ilustrado, há alguns anos atrás. Tínhamos um colegial em nossa igreja que era verdadeiramente intratável. Nossa filha de quatro anos não se aproximava dele. Durante o seu último ano de estudo, o Espírito Santo fê-lo sentir-se profundamente culpado, e embora ele tivesse sido batizado e fosse membro da igreja, compreendeu que jamais havia renascido. Na véspera do Ano Novo ajoelhou-se e convidou Jesus Cristo a penetrar na sua vida e tornar-se seu Senhor e Salvador.

Sua mudança foi surpreendente! Por inacreditável que pareça uma gentileza e uma bondade novas começaram a fazer parte de sua vida. Dois meses mais tarde, logo após o almoço, vinha ele andando pelo passeio, quando nossa filhinha desceu os degraus da divisão das crianças. Sorrindo para ela, ele estendeu os braços, e para meu completo espanto, ela saltou-lhe nos braços e deu-lhe um abraço apertado. Convenci-me de que aquele não era o mesmo rapaz — embora fosse exatamente o mesmo exteriormente.

O Colérico pleno do Espírito desfrutará de muitas bênçãos inatingíveis ao Colérico ingênito. Uma delas, e não a menos importante, é o companheirismo. O Colérico ingênito possui poucos amigos íntimos. As pessoas o respeitam, muitas vezes o admiram, mas porque têm muito medo dele, pouquíssimos o estimam. Quando pleno do Espírito, possuirá aquele tipo de personalidade benévola que atrai as pessoas com base genuína e duradora. O Colérico ingênito, quando se apercebe não ser amado, mesmo pela sua própria família, pode dizer: "Não poderia ligar menos". Contudo, no seu íntimo conhece a verdade. O Senhor Colérico necessita, desesperadamente, da plenitude do Espírito Santo.

O Apóstolo Paulo talvez seja o melhor exemplo do Colérico pleno do Espírito que se possa encontrar na Bíblia. Vemo-lo, primeiramente, nos Atos

(8) "consentindo" no assassinato do primeiro mártir cristão, Estêvão. No capítulo 9 encontramos-lo "... ainda disseminando ameaças e carnificina contra os discípulos do Senhor."

Se jamais houve a descrição de um Colérico rude, ei-la aqui. Contudo os estudiosos da Bíblia ficam emocionados ao encontrar este homem tão drasticamente transformado que o próprio estudo da sua conduta, após a conversão, tem sido usado por Deus para levar inúmeros indivíduos a reconhecer a força sobrenatural de Jesus Cristo como a única explicação para este procedimento.

3. O melancólico pleno do Espírito

Os inúmeros talentos do temperamento do Melancólico são enriquecidos e tornados produtivos pela plenitude do Espírito Santo. Sua natureza rica e sensível se harmonizará seriamente, com as necessidades íntimas da humanidade. Ninguém pode mais realisticamente ouvir os gritos patéticos da humanidade perdida do que o Melancólico. Quando pleno do Espírito ele não apenas os ouvirá, mas estará à disposição de Deus para fazer algo pelos que sofrem. Seu perfeccionismo analítico o ajusta particularmente ao supernecessitado trabalho meticuloso que é tão freqüentemente negligenciado por seus irmãos extrovertidos. Quando pleno do Espírito, em vez de ser neutralizado pela irritação causa da pelo desagradável descuido alheio, ele servirá ao Senhor discretamente "considerando pura alegria" ser uma peça na engrenagem do Reino do Salvador.

As regiões abandonadas do mundo muito devem ao seu conhecimento do Evangelho e ao auto-sacrifício do Melancólico pleno do Espírito. Muitos cristãos podem recordar um fiel Melancólico pleno do Espírito que se manteve, obstinadamente, a convertê-lo, quando outros já haviam desistido. Devido à sua grande capacidade de amor, ele ama o próximo para o Senhor, sofrendo insultos por causa disso. Poucos cristãos compreendem, ao cantar um belo hino na igreja, ao ler uma poesia significativa, ao se deleitar com músicas como o "Messias", ao contemplar um grande trabalho de arte ou ler algumas verdades profundas de Deus em um livro que estão usufruindo dos resultados dos talentos do Melancólico, modificados e ativados pelo Espírito Santo.

A característica egocêntrica do Melancólico que tão freqüentemente domina sua vida, dará lugar à docilidade e à bondade quando ele está pleno do Espírito Santo. A melhor terapia do mundo para o Melancólico é deixar de preocupar-se consigo mesmo e interessar-se pelo próximo. Não sei como isso possa ser feito sem Jesus Cristo! Quando a docilidade e a bondade do Espírito dominam o Melancólico ele é o "maior dos pecadores" e o receptor da ilimitada misericórdia de Deus.

Embora jamais seja descuidado naquilo que faz, começa ele a compreender que as necessidades alheias são tão prementes que sente o dever de oferecer-se a Deus para servir ao próximo. Não é seu perfeccionismo que executa esta tarefa — mas o trabalho do Espírito Santo. Quando o Espírito consegue, por fim, fazer ver ao Melancólico que Deus deseja a sua disponibilidade e não o seu perfeccionismo, ele está apto a ser utilizado.

Nas mãos de Deus "qualquer arbusto seco servirá", como dizia Paulo, "Quando estou fraco é que sou forte". À medida que a docilidade impregna sua vida, pode ele desfrutar, realmente, da convivência com os outros a despeito das fraquezas deles; não é mais tentado a criticá-los e assim ferir sua própria consciência sensível.

O Melancólico pleno do Espírito dorme tranqüilamente ao passo que o leito do Melancólico relapso se transforma numa câmara de torturas, enquanto revive e pondera sobre o resultado de sua crítica descontrolada e observações cáusticas. O Melancólico pleno do Espírito, se contenta em deixar os resultados a cargo de Deus após ter feito o melhor possível no campo da música, da arte ou em qualquer outro. O Melancólico dominado pelo corpo jamais se sente satisfeito.

Uma senhora Melancólica queixou-se comigo da inconstância de seu marido Sangüíneo. Viviam atrasado, não se podia confiar nele, desmazelado com as roupas, sempre a arranjar mais coisas a fazer do que poderia, ele dava margem a inúmeras críticas por parte dela. Delicadamente fiz com que ela percebesse que, a despeito de todas as fraquezas do marido, Deus o estava utilizando muito mais do que a ela. Como jovem cristão, era um testemunho dinâmico em serviço e já havia conquistado vários vendedores e fregueses para Cristo. Ela seria capaz de fazer qualquer coisa mais perfeitamente do que ele, mas jamais levava quem quer que fosse a Cristo.

Qual a razão disso? Não porque fosse ele inconstante, mas porque era disponível. Com ela, "a hora não é oportuna", ou "não sabia os versículos da Bíblia direito", ou "talvez vá ofender alguém" eram as reações à orientação do Espírito.

Contudo, hoje em dia, ela é uma conquistadora de almas. A razão é a seguinte: agora, em vez de procurar desculpas, ela ora: "Senhor, eis meus lábios; se quereis usá-lo, estão disponíveis". Ela não tem bem certeza como a conversa se inicia, mas, normalmente, o Espírito a utiliza. A docilidade e a bondade provenientes do Espírito tornam qualquer indivíduo disponível para Deus, e a disponibilidade leva à fecundidade.

A sétima característica do Espírito Santo anula a tendência ao pessimismo do Melancólico. O pessimismo é contagioso, mas a fé o cura. À medida que o Espírito tem controle sobre o cristão Melancólico, as coisas, consideradas impossíveis, são encaradas com o poder de Deus em vista. Pela fé, Moisés, o Melancólico, tornou-se um grande líder. E assim é, hoje em dia; muitos cristãos enfrentaram obstáculos intransponíveis e, pela fé em Deus, os venceram. A maioria dos cristãos é como Israel de outrora, "limitam Deus através da descrença". Atualmente, Deus anda em busca de homem de fé (2 Cr 16.9). Não está à procura de gênios e intelectuais, mas de seres com fé bastante em Deus para realizar o impossível.

Há alguns anos atrás quebrei meus óculos contra-sol, de lentes de cor marrom, e, ao procurar um par novo, descobri que as lentes verdes nos fazem ver tudo bem melhor. A relva parece mais verde, o céu mais azul, na verdade, todas as cores parecem mais vivas. De repente, veio-me à cabeça que quando o Espírito Santo dá plenitude a um cristão este passa a usar os óculos da fé e

tudo se lhe afigura melhor — o impossível se torna possível, o inatingível se torna realizável. Feliz é o homem pleno do Espírito nos dias sombrios de hoje, pois os óculos da fé melhoram a aparência de tudo. Deus tem utilizado todas as espécies de homens, tanto nos tempos Bíblicos quanto por toda história cristã. Alguns foram gênios bem treinados, como o Apóstolo Paulo; outros sem qualquer experiência, homens médios, como Pedro. Mas todos os homens, em qualquer época, que foram utilizados por Deus possuíam algo em comum — a fé.

O estado d'alma ingênito do Melancólico não é páreo para a alegria e a paz do Espírito Santo. Ninguém consegue sentir-se pleno do Espírito Santo e ficar deprimido ao mesmo tempo, nem mesmo o Senhor Melancólico. Isso não significa que ele não venha a sentir-se deprimido. Mas sim que quando se sente deprimido e agastado ele não está pleno do Espírito Santo. Se se ocupa da plenitude do Espírito Santo em vez das circunstâncias que o circundam, não ficará deprimido. A alegria e a paz vêm ao cristão por duas fontes: a Palavra de Deus e a dádiva do Espírito Santo (Cl 3.15,17; Ef 5.18,21). Já conheci cristãos deprimidos que jamais leram a Bíblia por suas próprias bênçãos espirituais. Preferiam ficar cultivando a autocomiseração do que ler a Palavra de Deus. Jesus disse: "Disse-vos isto para que minha alegria esteja em vós, e vossa alegria seja completa" (Jo 15.11). O Salvador também disse: "Disse-vos isto, para que em mim tenhais paz. No mundo tereis aflição. Tende confiança, porém: eu venci o mundo (Jo 16.33).

A alegria e a paz do Melancólico pleno do Espírito o prepara emocionalmente para desvendar a profundidade das riquezas com que Deus o cumulou. Gradativamente se descartará dos seus antigos hábitos caprichosos à medida que a alegria e a paz do Espírito Santo lhe preenchem a vida. Como um Melancólico pleno do Espírito me falou, "Desde que tenho caminhado segundo o Espírito deixei de procurar a felicidade e, outro dia, percebi que sou feliz!"

O amor de Deus compartilhado pelo Espírito Santo, no coração do homem, deve ter um efeito sobre o cristão. A medida que o amor de Deus inunda o cristão Melancólico ele, pouco a pouco, se ocupa menos de si mesmo e mais com Cristo e os outros. Isso é uma boa terapia por si só. Sob o poder deste amor, o Senhor Melancólico se transforma num indivíduo diferente. O Apóstolo Tomé, no Novo Testamento, é um bom exemplo do que Deus pode fazer com o temperamento Melancólico pleno do Espírito. Ele é conhecido por ser o discípulo desconfiado e por sua famosa declaração: "Se não vir nas suas mãos o sinal dos pregos, não puser meu dedo no lugar deles, e não meter minha mão no seu lado, não acreditarei! (Jo 20.25) Essa é uma descrença clamorosa induzida nelas dúvidas de Tomé. Clamorosa porque as palavras foram ditas a despeito da promessa do Senhor, inúmeras vezes reiterada, do ressuscitar e do testemunho dos dez discípulos "Vimos o Senhor".

Realmente, esse não é o único exemplo do pessimismo de Tomé, o Melancólico. Em S. João 11.16 Jesus insistiu, apesar do aviso dos discípulos de não ir "através da Judéia", pois o matariam para que fossem à casa de Lázaro em Betânia. Vendo a resolução do seu Senhor e exprimindo seu pessimismo disse aos seus companheiros: "Vamos também para podermos morrer com ele".

Humanamente, tal homem estaria fadado ao fracasso, mas esse não foi o caso de Tomé. Após sentir-se pleno do Espírito Santo, Tomé prosseguiu servindo fielmente ao Senhor. A Bíblia não conta a história toda de Tomé, restringindo-se aos atos de Pedro e Paulo e seus associados imediatos. Quando estive em Madras, Índia, vi o túmulo do Apóstolo Tomé. A história de seu ministério é considerado autêntico por muitos eruditos.

Parece que após o dia de Pentecostes, Tomé foi levado à Índia pelo Espírito, onde enfrentou todas as espécies de perigos e pregou sobre Cristo no poder. Muitos foram convertidos e igrejas fundadas. Eventualmente, Tomé foi martirizado por sua fé, e morreu com a coragem que só o Espírito Santo pode suprir. A igreja no sul da Índia, hoje em dia, não é resultado dos trabalhos missionários, mas data do primeiro século, quando o desconfiado e Melancólico Tomé tornou-se um servo fiel de Jesus Cristo através da plenitude do Espírito Santo.

4. O fleumático pleno do Espírito

A mudança menos aparente do temperamento quando pleno do Espírito Santo é a do Senhor Fleumático. O mo tivo é que, por natureza, ele é calmo, cordato, pacífico, alegre e consistente — basicamente, as qualidades que se espera de um cristão. Na realidade, Fleumáticos ainda não salvos, freqüentemente, agem mais cristãmente do que muitos cristãos o fazem. O que faz então o Espírito Santo pelo Fleumático?

Primeiramente, fará com que ele seja, no íntimo, a pessoa calma e cordata que é na aparência. Vencerá também as fraquezas da reserva, da obstinação, do medo, da indiferença e falta de motivação. O Senhor Fleumático tem a capacidade de ser um excelente líder; o Espírito Santo o possibilitará alcançar esse potencial.

O primeiro fruto do Espírito será uma longa caminhada em direção à motivação do Senhor Fleumático. Quando seu coração estiver genuinamente pleno do amor ao próximo, ele sairá de sua concha de autoproteção e se dedicará mais vigorosamente ao serviço de Cristo. À medida que seu amor pelo Senhor aumenta ele se esquecerá de si mesmo e aceitará, pelo amor a Deus, coisas anteriormente rejeitadas. Com o poder do Senhor à sua disposição, logo há de tornar-se um líder espontâneo e participante em vez de ser apenas um espectador. A dádiva de amor do Espírito Santo abrandará a faceta cortante do seu humor e ele tornar-se-á uma fonte de prazer para aqueles que com ele conviverem. Deus o utilizará como uma influência incentivadora, calmante e encorajadora sobre os outros.

A dádiva da fé oferecida ao Fleumático pleno do Espírito terminará com um dos seus problemas que perdura por toda a vida — o medo. A maioria dos Fleumáticos é invulgarmente tímida e medrosa. O medo é um cruel orientador de tarefas, e quando o Espírito inspira confiança e fé, o Fleumático co meça a perder muitas de suas inibições ingêntas ou adquiridas. Muitos Fleumáticos dizem "Jamais conseguiria falar em público", mas quando o Espírito Santo preenche a sua vida ele descobre que pregar se torna cada vez mais fácil.

A mudança não se processa de um dia para outro, mas, pouco a pouco, seu interesse pelo próximo e seu desejo de compartilhar sua fé vence seus temores. Quando discursa, geralmente, o faz de maneira excelente, porque é bem preparado e tem seus pensamentos bem concatenados. Jamais será extrovertido, mas possui uma mensagem tranqüila, tão plena de fatos e de lógica que é bem recebida por alguns a quem extrovertidos loquazes não conseguiriam cativar.

À medida que o Espírito Santo preenche sua vida, gradativamente o Fleumático chega à convicção integral de que "pode fazer tudo através de Cristo que o fortalecerá". Essa concepção o impele para o serviço, e desde que é digno de confiança e eficiente maiores oportunidades ainda irão ao seu encontro.

A bondade e a docilidade do Espírito Santo agem juntos sobre o Senhor Fleumático, fazendo-o pensar nos outros em vez de em si mesmo, e as necessidades alheias se tornam em fonte de motivação. O desprendimento se acentua e seu egoísmo é substituído por uma generosidade crescente. A maioria das pessoas necessita de autocontrole, e esse é fornecido pelo Espírito Santo. Quando preenche a vida do Senhor Fleumático o inspira a terminar sua obra e participar de muitas formas de serviço previa mente inexistentes em sua vida. Muitos trabalhadores cristãos produtivos e fiéis são Fleumáticos, plenos do Espírito.

Uma boa ilustração Bíblica do trabalho do Espírito Santo na vida de um Fleumático é o cordato e bem disposto Abraão. Este patriarca foi dominado pelo medo a maior parte de sua existência. Em verdade, duas vezes na vida ficou tão egoisticamente amedrontado que negou sua esposa e tentou fazê-la passar por sua irmã. Ela era uma mulher tão bonita que ele pensou que o Faraó, e mais tarde Abimelech o matariam por tê-la desposado. Este homem acovardado transformou-se de tal forma, posteriormente, pela dádiva da fé que se disse dele: "Foi assim que Abraão teve fé em Deus, e isso lhe foi contado como justiça" (Gl 3.16"). Na verdade, o Espírito Santo possui uma força diferente para cada fraqueza do homem. Deus não deseja que sejamos dominados por nossas fraquezas e defeitos. Eis uma das razões pelas quais nos enviou o Seu Espírito Santo. Muitas pessoas têm desejo de possuir um outro temperamento quando reconhecem as suas fraquezas. Realmente não importa qual seja o seu temperamento — Deus pode transformar você e tornar sua vida útil para Ele Próprio.

Isso só pode ser feito pelo poder do Espírito Santo em sua vida. A coisa mais importante em sua vida de cristão é sentir-se pleno do Espírito Santo. Retroceda e leia novamente o capítulo 7 sobre "Como sentir-se pleno do Espírito Santo", e pratique esta plenitude diariamente.

Conta-se a história de um jovem que perguntou a um santo idoso a quem admirava grandemente, quanto tempo fazia desde que ele havia tido um dia de fracasso. O velho respondeu: "Há trinta anos". Depois, explicou que trinta anos antes fizera o voto de jamais deixar passar uma hora entre seu pecado e sua prece de confissão.

Se você tomar a sério o propósito de seguir esse modo de proceder com a solicitação sincera de sentir-se pleno do Espírito Santo (Lc 11.13) há de desfrutar da vitória e do poder da vida plena do Espírito. Levará tempo para que você se torne consistente, mas lembre-se, anos de hábitos precisam ser vencidos.

Talvez nem se aperceba da mudança quando ela acontece, mas, algum dia há de compreender que em sua vida cotidiana, você é uma nova criatura, acreditando realmente que:

"O Senhor fez grandes coisas por nós; pelas quais nos regozijamos".

(Sl 126.3)

O temperamento dá ao homem forças e fraquezas. Embora gostemos de pensar apenas em nossas forças, todos temos as nossas fraquezas.

Deus concedeu o Espírito Santo ao cristão. Ele pode melhorar as forças do homem e vencer as suas fraquezas. A intenção do autor, neste excelente livro, é ajudar os leitores a compreender como o Espírito Santo poderá auxiliá-los a vencer as suas fraquezas e a pôr em jogo todas as forças da personalidade.

"By Tim LaHaye dá uma sólida explicação bíblica da nossa vida no Espírito, com Jesus Cristo; uma explicação que supera uma série de grandes dificuldades e liberta o indivíduo para apreciar profundamente os outros e gozar da graça de Deus na própria vida" (Diane Ross, National Women's Representative, Campus Crusade for Christ).

"O Temperamento controlado pelo Espírito é interessante, bem escrito e mostra evidente de uma vasta pesquisa. Tratando da personalidade humana nos termos da psicologia moderna e baseando-se em citações valiosas de grandes autoridades, o doutor LaHaye exalta a eficácia do Espírito Santo para dar solução às fraquezas da natureza humana. Tudo com base na Sagrada Escritura. Eu gostaria de ver este livro nas mãos de todos os estudantes e missionários" (Louis T. Talbot, D.D.).



Edições Loyola

visite nosso site:

www.loyola.com.br

ISBN 85-15-00292-2



Cód. 1382